ANNO LXIII — NUMERO 94

TERÇA-FEIRA 26 DE ABRIL DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 25 de Abril, ás 4 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas da tarde, pelo cabo submarino).

S. M. o Imperador vai muito melhor.

Foram concedidas as honras de conego da Capella Imperial ao vigario da freguezia de S. José de Bezerros.

— Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz os capitães Ribeiro Roma e Oliveira Cruz.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 23 de Abril.

O governo allemão declarou ao embaixador da republica franceza em Berlim que Mr. Schnoebel preso por soldados prussianos é accusado do crime de alta traição.

Os jornaes francezes dizem que os soldados que prenderam o Sr. Schnoebel violaram o territorio.

A emoção persiste em França.

BERLIM, 23 de Abril.

Numerosas expulsões estão sendo effectuadas na Alsacia-Lorena.

ROMA, 23 de Abril.

O major Saletta novo commandante em chefe das tropas italianas acaba de chegar em Massouah.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de Abril de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ELECTRICIDADE

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

ELECTRICIDADE ESTATICA

CAPITULO IX

Theoria dos condensadores electricos. Limite da accumulação electrica nos condensadores. Descarga lenta e instantanea. Descarga secundaria. Electrometro condensador. Garrafa de Leyde; garrafa de armaduras moveis. Bateria electrica.

(*Continuação*)

O electrometro condensador de Volta é um electroscopio ordinario de folhas de ouro, munido de um condensador formado por dous discos metallicos invernisados. Se tocarmos com o corpo electrisado no disco inferior e applicarmos o dedo ao superior, para o fazermos communicar com o solo, as folhas não divergem, ou divergem muito pouco, por ser mui diminuta a quantidade de fluido livre. Mas se, em seguida, separarmos os dous discos o fluido do disco inferior, tornando se livre, augmentará sensivelmente a divergencia das folhas.

O condensador mais simples é a garrafa de Leyde. Consta de uma garrafa de vidro, coberta exteriormente, até certa altura, com uma folha de estanho que constitue a armadura externa. A armadura interna é formada por folhas delgadas de cobre, que enchem a garrafa e communicam com uma haste metallica que atravessa a rolha e termina exteriormente n'um botão. A garrafa de Leyde carrega-se pegando-lhe pela armadura externa e levando o botão ao contacto com a machina electrica.

As garrafas com armaduras moveis servem para mostrar que a electricidade não só se accumula nas armaduras, mas tambem na lamina isoladora que as separa. Constam de um vaso metallico exterior, outro interior, e um terceiro de vidro que fica entre ambos. Fazendo communicar o vaso interior com a machina electrica, e collocando todo o systema sobre uma mesa isolada, se levantarmos com uma vareta de vidro, o vaso metallico interior, e com os dedos o vaso de vidro, reconhece-se que não existe electricidade nas armaduras, mas que esta se acha accumulada nas duas faces do vaso de vidro.

Dá-se o nome de bateria electrica á reunião de muitas garrafas de Leyde, de grandes dimensões dispostas sobre um disco de madeira coberto com uma folha de estanho, por meio da qual communicam entre si as armaduras exteriores. As armaduras interiores tambem communicam umas com as outras por meio de hastes metallicas.

A bateria carrega-se communicando as armaduras interiores pelo botão da haste com o conductor da machina, e as exteriores com o solo por meio de cadeias metallicas.

(*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Por portaria de 18 do corrente declarou-se que o juiz de direito da comarca de Passo Fundo, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, nomeado por decreto de 15 de Janeiro ultimo, é o bacharel Antonio Alvares Velloso de Castro, e não Antonio Alves Velloso de Castro, como foi escripto no mesmo decreto.

Em 16 passou-se diploma habilitando o bacharel Antonio Ezequiel de Carvalho ao cargo de juiz de direito.

Por decretos de 16 do corrente, foram perdoados aos réos:

Alexandre Ribeiro da Silva, a pena de prisão perpetua com trabalho, na qual foi commutada, par decreto de 21 de Fevereiro de 1875, a de morte, imposta em virtude de decisões do jury do termo de Jaicoz, na provincia do Piauhy, aos 21 de Abril de 1855, por crime de homicidio.

Rita Candera de Souza e Almeida, o resto da pena de 14 annos de prisão, imposta por sentença em virtude de decisões do jury do termo do Principe Imperial, na referida provincia, aos 17 de Outubro de 1876, por crime de homicidio.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 16 do corrente mez foi demitido José Affonso do lugar de telegraphista da respartição Geral dos telegraphos, com exercicio na cidade de Diamantina.

— Foram promovidos na estrada de ferro D. Pedro II: a conductor de 2ª classe o de 3ª Joaquim da Costa Passos: a conductores de 3ª os auxiliares de trem Manoel Pinto Fernandes, Pedro de Carvalho Camara Junior; a auxiliares de trem os bagageiros Carlos Rangel de Souza França, Luiz Gonçalves Borges e Carlos de Souza Bastos; a bagageiro de 1ª classe, e de 2ª Juvenal Pereira de Souza e Silva; a bagageiros de 2ª classe, os praticantes de bagageiro João Meirelles Garcia, Pedro Dias Paes Lemo, João Francisco Camacho e Antonio da Silva Briggs.

Foram nomeados: ajudante de agente de 1ª classe, Olavo Cesar Carpinetti e bilheteiro da estação da côrte, Antonio Carlos de Araujo Bastos Junior.

Por portaria de 15 do corrente foi declarada sem effeito a portaria que nomeou Joaquim Rodrigues de Oliveira Tupá para o lugar de agente da fabrica de ferro de S. João de Ipanema; sendo por acto de igual data nomeado para aquelle cargo João de Almeida Bello, com os vencimentos que lhe competirem.

Por acto de igual data foi concedida a exoneração solicitada por frei Joviniano de Santa Delfina Barauna, do lugar de capellão interino da fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Ministerio da Guerra

Por portarias de 14 do corrente, foram nomeados chefe do Laboratorio Chimico-Pharmaceutico Militar o pharmaceutico tenente do corpo de saúde do exercito Augusto Cesar Diogo, e ajudante do mesmo estabelecimento o pharmaceutico alferes do dito corpo Henrique Joaquim d'Avila.

— Foi nomeado ajudante de ordens do presidente da provincia da Parahyba o tenente do corpo de estado-maior de 1.ª classe Jayme Benevolo, ficando dispensado deste cargo o capitão do 1.º batalhão de infantaria Wencesláo Freire de Carvalho.

— Mandou se contar ao capellão-tenente do corpo ecclesiastico do exercito João Francisco Nenê, como tempo de serviço, o periodo decorrido de 3 de Junho de 1878 a 14 de Dezembro de 1885, e o de 18 de Maio de 1886 a 10 de Julho do mesmo anno, em que exerceu o seu ministerio na armada como capellão extra-numerario, e na fortaleza da Lage na qualidade de contractado.

- Foram transferidos de uns para outros corpos os officiaes abaixo mencionados:

Arma de artilharia.—Para o 3.º regimente, o 1.º tenente do 4.º batalhão Octaviano de Brito Galvão.

Arma de infantaria—Para o 3.º batalhão, o tenente do 19.º Joaquim de Faria; para o 15.º batalhão, o tenente do 7.º Gabino Besouro; para o 20.º batalhão, alferes do 4.º João José de Brito.

— Passou a servir de ajudante do 7.º de infantaria, o alferes Napoleão Felippe Aché em substituição do tenente Eduardo Augusto da Silva.

— Foram transferidos para o 7.º de infantaria o 2.º cadete do 2.º regimento de artilharia Filinto Elysio Alves da Cunha e o cabo do 1.º regimento de cavallaria Manoel Francisco de Oliveira, como pediram

— Foram transferidos: para o 2.º regimento de cavallaria o alferes do 3.º da mesma arma Manoel Minervino, para o 1.º regimento de cavallaria o soldado José Carlos da Silva Jatahy, do 1.º batalhão de artilharia.

Ministerio da Marinha

Em 16 deste mez foram nomeados:

O 1.º tenente da armada João Augusto Delfim Pereira para servir de secretario ajudante de ordens do commando da flotilha de Matto Grosso.

Arthur Bernardino Macieira para exercer o lugar de escrevente da canhoneira *Manáos*.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE ABRIL DE 1887

Antonio Pedro de Azevedo.—Sim, sem vencimentos

Canuto Rodrigues da Costa.—Informe o Sr. juiz de direito da Comarca da Escada.

Felix Rodrigues de Souza.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, tendo em vista o despacho anterior.

Capitão Manoel Thomaz de Villa Nova—Sim, provisoriamente.

O mesmo.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Garanhuns.

Maria Celestina da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Umbelina da Costa Soares.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca da Victoria.

— 23 —

Antonio Soares Pacheco.—Sim.

Bacharel Diomedes Theodozio da Costa.—Justifique as faltas. Depois de notada na secção competente da secretaria do Governo, remetta-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Francisco Cordeiro Falcão Brasil.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar pagar ao supplicante o que for devido.

Fielden Brothers.—Tendo a Thesouraria de Fazenda demonstrado ao governo geral a insufficiencia de credito da verba por onde corre o pagamento requerido, aguardem os supplicantes a precisa concessão.

Francisco Egydio de Luna Freire.—Concedo tres mezes com ordenado.

Monsenhor Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante.—Sim.

José Theophilo e Marcolino Soares Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de Fazenda.

Manoel Rodrigues da Silva.—O supplicante não foi multado, uma vez que entrou com o fornecimento dentro do praso concedido.

Mariana Augusta de Mello Rodrigues.—Entregue-se.

Vicente de Assis Tavares.—Requeira a autoridade judiciaria.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 25 de Abril de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Denuncia do Dr. 1.º promotor publico

Illm. e Exm. Sr Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal.—O 1.º promotor publico da comarca, baseado no inquerito junto, por cópia, procedido pelo chefe de policia da provincia, e no officio da Presidencia, tambem junto, por cópia, datado de 13 de Outubro ultimo, transmittindo o officio ao inspector da Thesouraria de Fazenda d'esta provincia, igualmente datado d'aquelle dia, tendo denunciado o bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, thesoureiro da mesma Thesouraria, e os fieis do referido thesoureiro, Francisco de Siqueira Carneiro da Cunha e Victorino Trajano da Costa Fialho, como empregados publicos e principaes responsaveis pelo desfalque, ultimamente verificado nos cofres d'aquella repartição, na importancia de 793:145$387, vem agora denunciar tambem o bacharel Arthur de Barros Falcão de Lacerda, filho do sobredito thesoureiro, ainda baseado no mesmo inquerito e documentos juntos, como um dos responsaveis pelo mencionado desfalque, para que se lhe forme culpa pelo fôro commum, por crime de peculato, visto não ser empregado publico, nos termos explicados pelos avisos do Ministerio da Justiça de 21 de Maio de 1860, 10 de Junho de 1869 e 6 de Outubro de 1873.

No dia 9 de Setembro proximo passado, pelas 10 horas da manhã, pouco mais ou menos, avisado o chefe de policia pelo thesoureiro da Thesouraria de Fazenda, de que achava se violado o cofre da mesma repartição, immediatamente para alli dirigio-se e procedeu aos exames e diligencias constantes do inquerito junto, de cujas diligencias e exames resultou que, ao abrir-se a Thesouraria n'aquelle dia, estavam fechadas, como haviam ficado na tarde de 6, todas as portas e janellas interiores e exteriores do edificio, inclusive a porta do corredor, que dá entrada para a sala do thesoureiro, cujas chaves eram por este guardadas, em sua casa, dentro de uma carteira, que está no seu quarto de dormir.

A chave d'essa carteira o thesoureiro, pai do denunciado, a conservava sempre em seu poder, apezar de ser de segredo, e não ha a mais ligeira suspeita de que alguem se houvesse d'ella apoderado, pois, dormia n'esse quarto unicamente o thesoureiro e o seu filho Arthur (o denunciado) como assim aquelle o declarou no auto de perguntas, procedido no dia 17 de Outubro ultimo.

Assim tambem foi encontrada intacta a porta do biombo ou repartimento de madeira, que divide esta sala em dous compartimentos, no primeiro dos quaes funccionavam o escrivão do caixa e os serventes e no segundo o thesoureiro com seus fieis, não encontrando-se, porem, a chave da porta do biombo, a qual era de costume ficar, ou na fechadura ou sobre a mesa, que lhe fica em frente ou em poder do servente Silva, para que este podesse varrer e espanar o compartimento do thesoureiro, antes de principiar o expediente do dia seguinte, como já não a tinha encontrado o referido servente, na tarde de 6, quando fechou-se a repartição por mais que elle a procurasse.

Interrogado o escripturario, Emygdio Pinheiro da Camara, se existia a divisão de madeira, que vê-se na sala do thesoureiro, ha muito tempo, e a razão que havia se dado para aquella divisão, até então nunca julgada necessaria pelos antecessores do actual thesoureiro, respondeu que o biombo sómente fôra feito *dous mezes á esta parte e não sabia o fim para que se o fizera*, resposta que significa muito n'este caso.

Era um dos actos preparatorios, que se imaginaram para a farça, que mais tarde, pretendia-se pôr em scena.

Evidencia se tambem das pesquizas procedidas que, apparecendo afinal a chave da porta do biombo sobre a mesa e aberto o compartimento do thesoureiro, entrou este, e encontrando aberta, não só a porta de madeira, que do mesmo compartimento dá para uma salêta no fundo da qual acha-se a grade de ferro, que dá entrada para a casa forte, como tambem a grade alli existente, mandou incontinente avisar o inspector e ambos ao chefe de policia, cujo comparecimento aguardaram.

Chegado este, procedendo a exame e vistorias em todas as divisões do edificio e autos de perguntas ao primeiro denunciado, seus fieis, serventes, porteiro e outros empregados, declararam o thesoureiro e seus fieis que, antes de sahirem da repartição, ás 2 horas da tarde do dia 6, fechou o thesoureiro o cofre grande da casa forte, mandou fechar e em sua presença foram fechadas por um dos seus fieis a grade de ferro da casa forte e a porta de madeira da salêta, e verificando elle thesoureiro que ambas estas portas estavam bem fechadas, levou comsigo todas as respectivas chaves, e retirara-se em companhia do outro fiel.

A porta de madeira da salêta, anterior a casa forte, achava-se aberta por meio de uma chave falsa, encontrada sobre uma mesa ao lado, cuja chave fabricada *poucos dias antes, só poderia tel-o sido á vista da chave verdadeira*, que estava sob a guarda do thesoureiro, e além d'isto só por artista perito.

A grade de ferro da casa forte estava igualmente aberta, tendo-se encontrado dentro da fechadura um instrumento de latão simulando uma chave; mas, procedendo se ao mais rigoroso exame verificou-se, que este instrumento pela sua imperfeição artistica, não podia funccionar na fechadura, e, portanto, abrir a grade, que só podia ter sido aberta ou com a propria chave existente em poder do thesoureiro ou com outra feita á *vista d'esta*, taes eram as difficuldades do seu fabrico, sendo ainda para notar, que o orificio d'esta fechadura é coberto por uma chapa de ferro que se fecha por uma mola de segredo.

Achava-se fechado o cofre grande, existente na casa-forte, encontrando-se ao lado deste duas chaves falsas, iguaes as verdadeiras, que o thesoureiro confessou nunca terem sahido do seu poder e que nenhuma dellas podia ter sido feita por modelos tirados sobre as respectivas fechaduras.

Do exposto resulta que, como a primeira, estas chaves só podiam ter sido fabricadas, tendo se presentes as verdadeiras, sendo estas fornecidas pelo thesoureiro ou seu filho, em vista da intimidade e confiança existente entre ambos.

Assim tambem alguns outros instrumentos encontrados no lugar, como gazúas, limas, parafusos, uma vela, duas puas e duas peças de cordas finas, nenhum prestimo tinham para o fim, que inculcase, e não foram e nem podiam ter sido utilisados.

Em vista de todo este conjuncto de circumstancias e factos, além dos não mencionados nesta denuncia, foram, constantes da recapitulação do inquerito, todos tambem referidos na denuncia contra o thesoureiro e os seus fieis, torna-se evidente, que esse estupendo desfalque de cerca de 800:000$ dos cofres da Thesouraria de Fazenda, não foi o resultado de um caso de força maior ou de um roubo, como se tem pretendido fazer crer por parte do thesoureiro, pai do denunciado, nem pode ser attribuido a pessoa estranha á mesma repartição e que alli houvesse penetrado nos dias 7 e 8 do mez de Setembro proximo passado, por isso que não pode se admittir a existencia de um crime de roubo não existindo, como não encontraram se, vestigios de violencia em parte alguma do edificio e nem no respectivo cofre.

Uma verdadeira comedia!...

Tudo indica, que houve um plano combinado para a perpetração desse crime entre o thesoureiro, os seus dous fieis, o denunciado bacharel Arthur de Barros Falcão de Lacerda, além de outros, que possam ter tomado nelle parte, ponto este que é ainda um *mysterio*, não está de todo desvendado, como assim o entende tambem o proprio inspector da Thesouraria de Fazenda em suas respostas constantes do inquerito junto.

Mas, que houve effectivamente plano combinado entre aquelles empregados e o denunciado, prova-se com o inquerito, do qual resulta que o thesoureiro longe de adoptar as necessarias precauções para a segurança dos dinheiros confiados a sua guarda, facilitara o mais possivel o desfalque, já entregando as chaves da casa-forte e do cofre ao denunciado, que, *sem ser empregado da repartição, nem seu fiel*, assim illegalmente o substituia em suas faltas e impedimentos por vezes prolongados preparando-se assim de commum accordo os acontecimentos.

Que houve plano combinado entre aquelles empregados e o denunciado, pelo menos, prova-se com a sciencia e annuencia dos fieis em consentirem que o denunciado substituisse frequentemente ao thesoureiro, seu pai, em suas faltas e impedimentos, *sem garantia* alguma para a fazenda nacional, como—até para elles proprios,— contra as disposições do art. 27 do decreto n. 868 de 22 de Novembro de 1851.

Parece incrivel!

Isto tanto mais quanto os proprios fieis não podem servir seus cargos, sem titulo de nomeação, sem primeiro prestarem juramento do cargo, e sem prestarem fiança, servindo em todo o caso sob a responsabilidade do thesoureiro, como é sabido.

Prova-se, que o extravio se preparou de commum accordo e tudo para elle se facilitára, mandando-se, com sciencia de todos quatro, que o servente Silva entregasse as chaves da porta e do cadeado, que fecham a sala do thesoureiro, na loja de João Bastos & C., onde eram guardadas até o dia seguinte, em que o mesmo servente ia recebel-as, senão tambem todas as chaves da secção do thesoureiro, —inclusive as do cofre,— e assim ficavam entregues a pessoas que as não podiam guardar, pois as unicas competentes para conserval-as em seu poder eram o proprio thesoureiro ou o fiel Victorino Fialho, por elle indicado para substituil-o em suas faltas e impedimentos.

O abuso criminoso de ser o thesoureiro substituido pelo denunciado, seu filho, é confessado pelo proprio fiel Victorino Fialho, que declarou nos autos de perguntas de fls. 131 a fls. 152, que até o inspector tambem isso sabia, (!) tanto que indo elle algumas vezes á sala do thesoureiro, sem estar este alli presente,—vira o denunciado Arthur fazer as vezes do thesoureiro,— e que tambem o inspector consentia no abuso de ter o denunciado em seu poder as chaves da casa forte e abril-a, receber dinheiros, fazer pagamentos, conferir a caixa e exercer todas as funcções de thesoureiro, (!) menos a de assignar documentos, unica funcção que elle Fialho exercia nos impedimentos do thesoureiro, como seu substituto.

Santa simplicidade!...

Isto ainda prova-se com o auto de perguntas a fl. 402 do proprio contador Manoel Antonio Cardoso, em que declarou ter dito em conversa ao inspector, por mais de uma vez, que era abusivo e illegal o procedimento do thesoureiro de se fazer substituir em seus impedimentos por seu filho Arthur e não pelo seu fiel, designado para esse fim.

Esse facto da substituição do thesoureiro pelo denunciado é tambem confirmado por quasi todos os empregados da Thesouraria e por muitas pessoas á ella estranhas, que declaram ter mais de uma vez encontrado o bacharel Arthur de Barros alli; exercendo todas as funcções daquelle cargo, o que é tambem confessado pelo thesoureiro, pai do denunciado, como se vê a fl. 141 v. do inquerito.

Desse facto illegal, como refere a recapitulação do inquerito, de accordo com o Thesoureiro, os fieis e o denunciado, pelo menos, resultaram outros abusos, além do desfalque, como o que relatou o Barão do Limoeiro, no auto de perguntas a fl. 413, isto é, levar o bacharel Arthur de Barros *cinco contos e quinhentos mil réis* em notas miudas completamente novas, emmassadas e lacradas, como tinham vindo da Caixa da Amortisação para elle trocar por sedulas grandes, o que fez, entregando, depois de jantar, áquelle bacharel a mencionada quantia em notas de 20$, do que decorre que da Thesouraria tambem sahiam dinheiros publicos para serem trocados, sem que alli ficasse o troco.

Custa a crêr se!...

Consta tambem do auto de perguntas a fls 419, feitas a Joaquim Ferreira Ramos Filho, caixeiro da firma social Mendes & C., estabelecido a rua do Cabugá desta capital, que por diversas vezes, como empregado da *casa* de João Bastos & C., foi portador de bilhetes do mencionado João Bastos e do bacharel *Arthur de Barros* dirigidos ao thesoureiro, pedindo dinheiro e o mesmo tempo recommendando-se-lhe « todo cuidado para não serem perdidos ditos bilhetes, que sómente deviam ser entregues ao thesoureiro », á cujos bilhetes este respondia, ora « pessoalmente », ora « por escripto fechado » em enveloppe.

O mesmo empregado tambem affirmou no seu interrogatorio, « que quasi sempre o thesoureiro mandava levar dinheiro ao seu *patrão*, » ora por intermedio de um individuo irmão de um tal Figueiredo, ora por um individuo de nome Antonio Gusmão, que é « amigo e vive sempre » com o « dito João Bastos e o bacharel Arthur de Barros », sendo o « dinheiro algumas vezes entregue no interior da loja e outras vezes no escriptorio do pavimento superior », não podendo elle precisar as quantias assim remettidas, entretanto, que nos « ultimos tres mezes os pedidos de dinheiro se amiudaram e foram sempre satisfeitos!..

O servente Silva a fls. 442 declarou tambem ser exacto, que o mencionado empregado de João Bastos ia sempre a Thesouraria e alli entendia se com o thesoureiro « em particular », pelo que ignorava, se deste recebia qualquer quantia.

O cofre da firma social João Bastos & C., pois, parece haver se transportado para o *biombo* do thesoureiro, *impenetravel* até á vista do servente Silva; *biombo* mysterioso, sómente construido ha poucos mezes á esta parte, tanto que o escripturario Emygdio Pinheiro da Camara declarou, que não sabia o fim para que havia sido construido, nem achava lhe utilidade.

Coincide estes frequentes pedidos de dinheiros feitos por João Bastos e pelo bacharel Arthur de Barros ao thesoureiro, pedidos que nos tres ultimos mezes « haviam se amiudado e foram sempre satisfeitos », como disse Joaquim Ferreira Ramos Filho, com o maior numero de *despachos* que, em ditos mezes, a referida casa commercial fez na Alfandega, como vê-se na relação junta, firmada pelo chefe da 2ª secção Domingos Joaquim da Fonseca, que acompanhou o officio tambem junto do Dr. delegado desta capital.

Conforme a relação referida, bem como o officio do inspector da Alfandega, igualmente junto, a firma de João Bastos & C. despachou, de 21 de Setembro do anno passado até 7 de Outubro ultimo, pouco depois do descobrimento do desfalque, mercadorias no valor official de réis 14:813$465, pagando de direito réis 7:480$060!..

Em quanto isto succedia, interrogado Joaquim da Silva Carvalho, negociante nesta praça, como consta do auto de perguntas, que tambem acompanhou o officio junto do delegado, se era exacto, ser elle quem fornecia capitaes para a casa de João Bastos & C. negociar, como geralmente dizia se, respondeu que, por mais de uma vez, fora procurado por João Bastos, afim de lhe fazer descontos de lettras *de acceite* do mesmo João Bastos, o que não effectuára por não ter algumas vezes dinheiro disponivel;—outras vezes, porém, deixara de acceitar o desconto desses titulos por saber, « que um dos filhos do Barão do Limoeiro », era quem fornecia capitaes, e que, portanto, ninguem melhor do que elle poderia descontar taes titulos, e que o « proprio João Bastos » era quem dizia que o « filho do Barão do Limoeiro », era tambem « quem lhe fornecia os capitaes de que necessitava para negociar.

Esta declaração prende-se áquella outra do « proprio Barão do Limoeiro », acima mencionada, de levar o bacharel Arthur de Barros « cinco contos e quinhentos mil réis em notas miudas e completamente novas, emmassadas e lacradas como tinham vindo da Caixa da Amortisação para elle trocar por sedulas grandes, entregando depois de jantar, áquelle bacharel a mencionada quantia em notas de duzentos mil réis.

Esse troco não consta que houvesse entrado para os cofres da Thesouraria, de onde assim em todo o caso sahiam dinheiros publicos a *granél* sem ser pelos meios legais!...

Consta mais do auto de perguntas feito a Joaquim da Silva Carvalho, que, emquanto João Bastos assim o procurava para esses descontos, ha cerca de um anno, de titulos de *pequenos valores*, sendo o maior de 1:000$, de « acceite de João Bastos & C., nunca lhe fallara de garantia, e dizia que procurava desconto por causa da crise commercial reinante na praça, pouco negocio, e pequeno capital com que havia se estabelecido, » ignorando elle as condições actuaes da referida firma social.

Deram-se tão frequentes despachos na Alfandega por parte da casa de João Bastos & C. exactamente depois que esse estabelecimento apresentára-se pouco sortido, e que os negociantes importadores, como Francisco de Azevedo & C., Bernet e Cramer Frey & C. recusaram-se a vender-lhes mais fazendas, em razão de achar-se a dita firma em *atrazo para com elles em seus pagamentos commerciaes*, como declararam ditos negociantes ao mesmo Joaquim da Silva Carvalho.

Emquanto as cousas assim corriam, e continuavam *precarias* para João Bastos & C, de repente a referida firma, que de então por diante não cessava de mandar buscar dinheiros a Thesouraria, apresentava-se João Bastos á José Duarte Papoula negociante estabelecido á rua do Cabugá, propondo lhe para ceder-lhe o estabelecimento em que este tem loja de cêra e machinas, dizendo lhe que, tendo importado fazendas e querendo alargar seu estabelecimento, precisava de casas juntas á sua, e por isto estava resolvido a dar-lhe alguma *luva ou gratificação caso annuisse*, ao que respondeu-lhe José Duarte Papoula, como consta tambem do seu auto de perguntas, que ora junta-se, que não lhe convindo de modo algum, mudar se com seu negocio para outra qualquer parte, resolvera não acceitar a proposta, dizendo-lhe ainda João Bastos, que reflectisse e pensasse bem á respeito e désse-lhe a resposta, resposta que nunca mais deu-lhe, posto se houvesse propalado ser a offerta de 5:000$000!...

Assim como as relações, que elle Papoula tem com o bacharel Arthur de Barros Falcão de Lacerda, vem de estar este sempre no estabelecimento de João Bastos e de lhe alugar o 1º andar do seu estabelecimento para escriptorio e tambem frequentar seu estabelecimento algumas vezes para conversar.

Não sabia de quem é o capital da firma com que gira João Bastos & C., mas, a opinião publica apresenta o bacharel Arthur de Barros, como socio capitalista e que existindo segredo entre elles dous, não pode saber a origem desse capital.

Que é segredo, até mysterioso o capital com que girava e gira a firma de João Bastos & C, todos o dizem nesta capital, e até isso prova a certidão da Junta Commercial, que acompanha a presente denuncia, da qual resulta que revisto o registro publico do commercio, a cargo da secretaria da Junta, do anno de 1851 até o dia 14 de Dezembro ultimo, delle não consta registro ou archivamento do contracto de sociedade commercial da firma desta praça de João Bastos & C.

Acontece mais, que verificado o desfalque nos cofres da Thesouraria, no dia 9 de Setembro ultimo, sendo antes tão frequentes os despachos de mercadorias feitos na Alfandega pela firma de João Bastos & C., a dita firma somente fez mais *um despacho*, depois da verificação do desfalque, no dia 22 de Novembro ultimo, no valor de...... 3:079$005, como prova-se com a nova certidão daquella repartição, assignada pelo respectivo chefe da 2.ª secção, certidão que ora tambem junta-se á presente denuncia.

Ainda mais:

Até Janeiro de 1884 foi João Bastos de Almeida preposto dos Srs. Mendes & C., tendo recebido n'aquelle mez a quantia de 1:163$830, saldo de seus ordenados, como prova-se com o recibo junto, que tambem acompanha o officio do Dr. delegado, á que a denuncia acima refere-se.

Não podendo-se saber, em que data começou a funccionar a firma João Bastos & C., e nem quaes os seus capitaes, reinando á esse respeito tudo ainda mysterio, guardado entre o denunciado e João Bastos, infere tudo, que ambos são socios, e pequenos eram os capitaes com que negociavam, antes que tivessem os cofres da Thesouraria a sua disposição, já nos dias em que o thesoureiro não faltava á repartição, já nos dias em que o denunciado o substituia em suas faltas e impedimentos, como acima ficou provado.

O proprio pai do denunciado, interrogado sobre a fortuna de seu filho e a herança que deixara-lhe sua mãi adoptiva, Feliciana Maria Olympia, confessou que ella deixara-lhe poucos bens, porém, « possuia seu filho uma boa fortuna em dinheiro, « não podendo precisar a quantia a que attingia, « pois, essa fortuna tem elle augmentado em « transacções a que dedica-se », além de que tem sido encarregado de negocios forenses, administrativos e commerciaes de muitos parentes e amigos, negocios forenses e administrativos que ninguem os conhece, parentes e amigos que os não mencionou

Nestas condições é manifesto, que houve um plano combinado entre o thesoureiro da Thesouraria de Fazenda, pai do denunciado, além dos dous fieis e o proprio denunciado, para a realisação do desfalque verificado nos cofres daquella repartição, como consta do inquerito junto, esquecidas as leis da probidade, que é dever commum de todos os cidadãos, ainda mesmo para aquelles que não são funccionarios publicos, como é o denunciado.

Em vista do todo exposto, é ainda manifesto, que o denunciado bacharel Arthur de Barros Falcão de Lacerda, tambem é um dos principaes responsaveis pelo referido desfalque, tendo tomado parte activa e voluntaria para a sua realisação, ja apropriando-se dos dinheiros publicos recolhidos aos cofres da Thesouraria, como se fossem seus, nas faltas e impedimentos do thesoureiro, seu pai, e ja pelo intermedio de seu proprio pai, a quem fazia a esse respeito constantes pedidos, como acima ficou demonstrado.

O ministerio publico, pois, denuncia o referido bacharel Arthur de Barros Falcão de Lacerda, pelo crime de peculato, previsto no art. 172 do Codigo Criminal e requer que se lhe forme culpa, procedendo-se para esse fim todas as diligencias legaes, regulada a competencia para o processo pelos principios do direito processual, conforme tambem a jurisprudencia dos Tribunaes em casos identicos, indo o caso para o fôro commum.

Nestes termos pede a V. Ex. deferimento—E. R. M.

Testemunhas: Manoel Antonio Cardoso, Manoel Leite Pereira Bastos, Joaquim José de Oliveira, Luiz Emygdio Pinheiro da Camara, Jovino da Silva Santiago, Christovão Santiago de Oliveira Alexandrino Alves de Mendonça e José de Oliveira e Silva.

Recife, 23 de Abril de 1887.

O 1.º promotor publico, *João Joaquim de Freitas Henriques.*

Repartição de Policia

2.ª secção.—N. 396.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 25 de Abril de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participio a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 23:

A' minha ordem, Manoel Alves Peixoto, remettido pelo delegado de Olinda, como desordeiro e vagabundo.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Silvino Saturnino da Silva e José Francisco de Sant'Anna, conhecido por Caboclinho, preso em flagrante por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, Avelino, escravo de D. Maria Villaça e Francisco Braz, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Antonio Francisco de Lima, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de Afogados, Bernardo Francisco de Paula, Anna de tal e Caetano Alves Feitoza, por embriaguez e disturbios.

No dia 24:

A' ordem do subdelegado do Recife, João Joaquim Cavalcante, Manoel Joaquim Ramos de Oliveira e Pedro Lourenço Dias, por uso de armas defezas e offensas á moral publica.

A' ordem do de Belem, José Antonio da Lucia e Manoel David do Nascimento, como desordeiros e vagabundos.

A' ordem do de Apipucos, João Baptista do Rego, por disturbios.

Na freguezia do Recife, em casa do negociante Manoel Amancio dos Reis, falleceu hontem ás dez horas da noite, João José Correia, mestre da barcaça Flôr de Tatuaninha, actualmente ancorada neste porto. O Dr. delegado do 1º districto da capital tomou conhecimento do facto e mandou transportar o cadaver para a igreja da Madre de Deus, onde compareceu o Dr. José Joaquim de Souza, que procedendo a competente vistoria, verificou ter sido a causa da morte uma congestão hepatica.

Tendo sido encontrado em poder do fallecido a quantia de 267$000 em dinheiro, a folha de frete da mesma barcaça e outros papeis, que foram entregues ao referido Manoel Amancio dos Reis, que se apresentou reclamando como correspondente e dono daquella barcaça.

Communicou-me o subdelegado de Apipucos, ter em data de hontem feito remessa ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, do inquerito policial procedido contra João José Barbosa e Pedro Barboza, filho deste, como autores do roubo praticado em casa de Miguel Joaquim do Rego Barros

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 25 DE ABRIL DE 1887

Faria Sobrinho & C. — Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Nicéas da Silva Gusmão e J. Oroncio Franco.—Entregue-se a quantia em deposito.

Victorino de Souza Travassos e Antonio Leal de Castro Delgado.—Certifique-se.

Barão de Caiará e Manoel Carolino Coutinho da Cunha Lima.—Ao Consulado para attender.

Officios do Dr. 1º secretario da Assembléa Provincial e do Dr. procurador dos feitos, Antonio Joaquim Cascão, João Gomes Jardim, viuva de Serafim de Senna Jorge, João da Fonseca, José Martins Ribeiro, Francisco Cordeiro Falcão Brazil.—Informe o Sr. contador.

Josepha Maria do Espirito Santo, José d'Almeida & C.—Volte ao administrador do Consulado para satisfazer a requisição da contadoria.

Officio do Dr. procurador dos feitos.—Ao contencioso, para satisfazer a requisição da contadoria.

Joaquim Gonçalves & C, Dr. M. Juvenal Rodrigues da Silva, Francisco Joaquim Antunes, Felix Pereira de Souza e Dr. Af-

fonso d'Albuquerque Mello e outros.—Haja vista o Dr. procurador fiscal.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 23 DE ABRIL DE 1887

José Minervino de Souza e Antonio José da Nova.— A' 1.ª secção para proceder de accordo com a lei.

Josépha Maria do Espirito-Santo e Souza Nogueira & C.— Cumpra-se.

— 25 —

Maria Celina Coutinho da Cunha Lima. — A' 1.ª secção para attender.

Barão de Caiará —A' secção para attender.

Leocadia Maria Joaquina. — Deferido do accordo com as informações.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE ABRIL DE 1887.

Noticias da Europa

O paquete inglez *La Prata* chegado ante-hontem da Europa foi portador das seguintes noticias, alem das de Portugal, que publicamos sob a rubrica *Exterior* e constam da carta do nosso correspondente.

Portugal

Datas até 13 de Abril, sete dias mais adiantados do que as trazidas pelo *Ville de Maranhão*.

Hespanha

Eis o o que, relativamente a este reino nos escreve o nosso correspondente de Lisboa:

A *Epocha* dá noticia d'uma explosão de alguns cartuchos de dynamite collocados diante da casa do juiz de paz de Harcajó de la Sierra, na provincia de Madrid. A fronteira do predio ficou muito arruinado; mas não houve nenhuma victima.

A policia descobriu em quatro lojas de merciaria de Madrid diversas caixas contendo materiaes explosivas.

Os mercieiros foram presos e declararam á policia, que uma senhora desconhecida se apresentara a 7 á noite nas suas lojas, e, depois de comprar alguns generos, lhes pedira para guardar aquellas caixas por um bocado. Accrescentaram que ignoraram o que as caixas continham.

Espalhou-se que, por occasião da procissão do Enterro, haveria desordens em Madrid. A procissão, porém, realisou-se sem incidente notavel.

Effectivamente alguma cousa de anormal se está passando na capital do reino visinho.

O deposito de armas descoberto em Madrid compunha-se de 39 carabinas Ramington, algumas munições e uma caixa com materiaes explosivos N'uma confeitaria em Madrid foi descoberto um deposito de 200 espingardas e caixas com dynamite. Fizeram se muitas prisões.

Foram presas 6 pessoas em consequencia da descoberta do deposito de armas. Os cartuchos aprehendidos juntamente com as armas continham nitro—glycerina.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* reproduz a informação da *Epocha*, de Madrid, de que o representante hespanhol em Hong-Kong fez um brinde á prosperidade da França e ao bom exito de uma guerra de desforra.

O correspondente da Gazeta accrescenta que o representante da Austria e todos os outros convivas não poderam deixar de manifestar grande espanto por esta inesperada expansão, que não está em harmonia com a prudencia a que o representante hespanhol na China é obrigado pela sua posição.

Ainda se não sabe o local onde o sultão de Marrocos receberá a embaixada hespanhola.

Entre os presentes da rainha regente para o sultão figuram ricos tecidos valencianos com preciosos desenhos arabes.

Chegou a Madrid o representante da Hespanha em Caracas, Sr. Willaratin.

Está se instruindo no ministerio de Estado o expediente da mediação offerecida pelo nosso governador, no conflicto occorrido entre a Grã-Bretanha e o da republica de Wenegnela, por se haver apoderado a Inglaterra de uma parte do territorio da Guyana.

— A commissão executiva da exposição de productos philippinos resolveu illuminar os jardins do *Retiro*, durante as noites da exposição, com luz electrica.

Muitos dos objectos armazenados e, que devem figurar no certame, são notabilissimos.

Os trabalhos para terminar o novo edificio, destinado a Museu Utramarino, progridem com grande rapidez.

Madrid vae pois, a ter, dentro em pouco, numerosas exposições: a de productos ultramarinos, a de bellas artes, e a provincial, em Madrid; a de objectos maritimos, em Cadiz; e a geral de Barcelona, para a qual o governo concede um importante credito.

Falleceu o antigo progressista, e distincto homem publico, D. Leandro Rubio.

Collaborador do periodico *La Iberia* ao fundal-o o malogrado Calvo Asencio, tomou grande parte na sua redacção.

Quando surgiram as grandes dissidencias, que, separando os Srs. Ruiz Zorrilha e Sagasta, dividiram o partido progressista, o Sr. Rubio trabalhou efficazmente para evitar o rompimento, e uma vez occorrido, ficou ao lado de Sagasta, que o nomeou director geral da administração e depois conselheiro de estado.

O Sr. Rubio foi por varias vezes membro do congresso, e ultimamente tinha assento no senado.

O banquete dado no palacio real, em honra do novo cardeal monsenhor Rampolla, foi brilhantissimo.

Teve lugar no salão roxo; e o centro da meza compunha-se de peças de prata de trabalho rarissimo, e de grande valor.

Persistem os telegrammas de Roma em affirmar que o personagem mais indicado pelo Vaticano para substituir em Madrid monsenhor Rampolla, é o arcebispo de Nazianzo, actual nuncio de S. S. em Munich, monsenhor Di Pietro.

Entre o conde de Gorehakoff, o senador Mecheline, o ministro Moret, e sub-secretario de estado Gutierres Aguera, tem havido varias intrevistas para celebrar se o tratado de commercio entre a Russia e a Hespanha.

França

O Sr. Jules Roche, primeiramente, e o Sr. Luguillier, depois impugnaram sem grande esforço o orçamento proposto nos seus pontos mais capitaes, e da discussão que se abrio na generalidade não parece que as idéas do governo, ou antes do Sr. Dauphin, lograssem convencer os membros da commissão do orçamento, e da camara em geral, da excellencia das medidas propostas, e que por certo são destinadas a soffrer alterações profundas no proprio seio da commissão, cujo trabalho virá a ser, ao que suppõe-se, uma remodelação completa do orçamento proposto, ou antes a feitura de um novo orçamento.

Os membros da commissão do orçamento que pertencem á esquerda radical e á extrema esquerda, assim como aquelles que não estão inscriptos em nenhum grupo reuniram-se ultimamente n'uma das salas da commissão de censura afim de discutirem a attitude que deviam tomar ácerca do projecto de orçamento apresentado pelo governo, prevalecendo nesta reunião a idéa de que a commissão, para affastar de si responsabilidades, devia informar sem demora o governo de que não acceita o projecto do Sr. Dauphin.

Os Srs. Berthelot, Milland e Granet, ministros da instrucção publica, das obras publicas, e dos correios e telegraphos, embarcaram no dia 10, acompanhados por muitos deputados e jornalistas, para Argel, onde vão assistir á inauguração do caminho de ferro de Argel a Constantina, e do Congresso da Liga de Ensino.

Os ministros da instrucção publica e das bellas-artes, das obras publicas e dos correios e telegraphos chegaram a Argel no dia 11. Foram recebidos com salvas de artilharia. O *maire*, ao dar as boas vindas aos seus illustres hospedes, disse que a Argelia está muito reconhecida a quem a faz avançar com rapidez pela estrada do progresso. O Sr. Berthelot agradeceu em nome do governo, dizendo que se propõe, sobretudo, estudar o problema da instrucção.

O seu discurso foi acolhido com gritos de « Viva a Republica! » Toda a cidade estava embandeirada.

O *Daily Chronicle* publica um telegramma de Berlim, no qual, com referencia a informações seguras, se affirma que, a exemplo da Russia, os governos da Allemanha e da Austria estão decididos a não tomar parte na expedição universal, que se prepara em Pariz para o anno de 1889.

A negativa da Austria e da Allemanha funda-se nas mesmas razões expostas pelo governo de S. Petersburgo, que, como se sabe, são as seguintes:

Os estados monarchicos não podem estar representados em uma festa que tem por fim glorificar uma revolução que derribou do throno e cortou a cabeça a Luis XVI.

Noticias do Sul

Hontem pela manhã chegou dos portos do sul de sua escala o paquete inglez *Advance*.

Foi portador das seguintes noticias além das officiaes, publicadas na secção competente, e do Rio de Janeiro, insertas sob a rubrica *Interior*:

Rio Grande do Sul

Datas até 10 de Abril:

Em Porto Alegre houve, diz o *Diario do Rio Grande*, no salão do Club Commercial, reunião de diversos negociantes d'aquella praça que acudiram ao convite do Sr. Gabriel Motta.

Este senhor fallou sobre a conveniencia que julga haver de reclamar-se do governo providencias sobre a actual administração da Alfandega.

Foi resolvido pelos presentes a nomeação de uma commissão para requerer as certidões que deverão servir de base á representação.

Notou-se na reunião a falta dos principaes commerciantes importadores.

— No mez de Março findo a agencia postal de Pelotas rendeu a somma de 1:600$000.

— A Alfandega da capital arrecadou durante o mez findo a quantia de 366:463$197

Em igual mez de 1886 361:957$601

Differença para mais 4:505$596

— Falleceram: em Cacimbinhas D. Maria José Barcellos da Luz e no Rio Grande o 1.º juiz de paz capitão-tenente reformado Ignacio José Mendes, que foi tambem delegado de policia.

Santa Catharina

Datas até 12 de Abril:

Deu-se no dia 10, nas proximidades do matadouro publico, no Estreito, um horrivel desastre.

O gado para a matança, como se sabe, é recolhido de vespera á mangueira que alli existe. Succede que muitas vezes, por qualquer circumstancia, o proprietario de qualquer dos animaes alli recolhido não o faz abater, deixando isso para o dia seguinte. No dia 10 reproduziu-se o facto; aconteceu, porém, que um dos bois sahio da mangueira, penetrando em um terreno proximo ao matadouro e de propriedade de um lavrador que alli residia em companhia de tres irmãs e conhecido por João Quina. Este infeliz foi a victima do feroz animal, pois, temendo que o mesmo animal fosse estragar-lhe as plantações e apresentando-se a afogental-o, recebeu do animal violentissima marrada, penetrando-lhe a aspa no baixo ventre rasgando-o completamente. Ao cahir, o infeliz recebeu novo golpe que varou lhe o estomago; e ainda um terceiro golpe desarticulou-lhe um braço.

O desgraçado homem, falleceu póde-se dizer instantaneamente—taes foram os enormes rasgões que no corpo lhe abrio o damnado animal.

Tres cavalleiros, armados de bons laços, conseguiram prender e subjugar á féra, que, denunciando um enfurecimento em extremo, ainda ameaçava, quem sabe, outras existencias!

— Com as ultimas chuvas houve enchente em Joinville, tendo em varias casas a agua entrado pelas janellas.

Em algumas navegavam canôas, como em pleno rio.

Não consta que houvesse desgraça a lamentar.

— No lugar denominado Belchior, perto do Gaspar, districto de Blumenau, deu-se um horrivel crime.

Eis como relatam o facto:

Entre os chefes de duas familias, uma allemã e outra brasileira, havia desavenças, motivadas por uma questão de extrema em suas terras. Isto, porém, só affectava aos pais, pois os filhos do brasileiro sempre conservaram suas relações com o allemão.

Ultimamente tendo o chefe da familia brazileira que ir a Blumenau um de seus filhos, o mais velho, aproveitando-se da ausencia do pai, foi á casa do allemão e começaram a conversar, até que finalmente veio á scena tal questão da extrema. O filho, como era natural, pugnou pelos interesses do pai; a questão tomou vulto e o allemão, pegando n'uma faca, fere gravemente o seu contendor.

O rapaz, mesmo ferido, consegue introduzir-se por baixo de uma cerca e foi-se arrastando em direcção á sua casa.

Outro irmão da victima, que andava tratando do gado, perto d'ahi vendo o que se passava, dirige-se para o theatro do crime, quando o allemão atira-se sobre elle e fere-o barbaramente.

Não satisfeito com tão *heroica acção*, arrasta o corpo todo mutilado, e arreja-o a uma lagôa junto á casa.

A mulher do criminoso que chegava nessa occasião, presenciando o facto, pede ao marido para retirar da lagôa o corpo da victima que ainda arquejava. Elle porém, não attende e disse que o havia de matar e não tinha crime algum, pois que o fazia dentro de sua propriedade.

Finalmente, um terceiro irmão, que nessa occasião chegava a lugar um tanto elevado, perto de onde se passava tão medonha tragedia, corre para a lagôa afim de salvar seu irmão, quando a féra arroja-se novamente sobre elle, e dá lhe uma tremenda facada, cujo golpe apanhou a testa e parte superior do nariz.

A victima cahio estendida sobre o solo e mesmo desta posição conseguio tirar uma faca que trazia á cinta, e cravou-a no seu aggressor, com tanto impulso, que entrando na barriga appareceu nas costas; tendo o prostrado morto!

Assim finalisou-se esta nefanda scena.

Dos tres irmãos, o que appareceu em segundo lugar acha-se gravemente enfermo, e os outros dous julgados livres de perigo.

Estão presos e sendo processados, devendo brevemente comparecer ante a barra do tribunal do jury.

S. Paulo

Datas até 18 do corrente:

Refere o *Correio Paulistano* o seguinte facto curioso:

« A vida matrimonial não é tão ruim como alguns a pintam. Se estes não se querem casar em compensação outros casam-se duas, tres, quatro, cinco e mais vezes ainda em vida da primeira esposa.

« Mas curiosa, porém, é a noticia que tivemos de um marido que móra com duas esposas.

« O Sr. Cascão, subdelegado de Santa Ephigenia, teve denuncia de dous crimes de bigamia e, procedendo a inquerito em segredo de justiça, chegou ás conclusões seguintes:

« O italiano Pedro Samartine, que diz chamar-se Antonio Samartine, residente nesta capital, é casado nada menos de tres vezes.

« O primeiro matrimonio effectuou-se na Italia, o segundo nos Estados-Unidos e o terceiro nesta capital na freguezia da Consolação.

« Conta elle que tendo sua primeira mulher tentado envenenal-o, aconselharam-no alguns amigos que a abandonasse, retirando-se para os Estados-Unidos onde poderia casar-se outra vez.

« E se bem o aconselharam melhor o fez.

« Não diz os motivos que teve para abandonar a norte-americana que escolheu para sua segunda consorte.

« Foi requisitado mandado de prisão preventiva contra elle. »

— O outro bigamo chama se José de Freitas Gama, é natural da ilha da Madeira, e vive em perfeita paz com as esposas, que fingem ignorar que Gama é marido commum.

Proseguem os inqueritos abertos sobre estes dous crimes.

— Ante-hontem ás 2 horas da tarde no armazem de Santos Lima, em frente á estação de cargas da linha ingleza, deu-se o desastre seguinte:

Havia empilhado n'um quarto proximo, e que ha dias ameaçava desabar, grande quantidade de saccos de assucar. Com o peso dos saccos veio abaixo a parede do fundo, apanhando na queda dous trabalhadores e um menino servente. Um d'aquelles e o menino ficaram gravemente offendidos. O outro nada soffreu.

— Suicidou-se em Campinas, Lafayette Lascasas.

— Em Araraquara foi capturado pelo delegado de policia, e remettido para a correcção um preto criminoso pertencente á turma d'aquelles condemnados que a tempos evadiram se da correcção de S. Paulo, assassinando na occasião da fuga um official e offendendo a diversas praças.

— Sob o titulo *Caixa Economica*, diz o *Diario Popular* de 16:

« Tem soffrido enorme *corrida* esse estabelecimento. No curto espaço de tres dias o povo já reclamou quantia superior a trezentos e cincoenta contos.

« Se continuarem assim as cousas é provavel que a Thesouraria precise soccorrer a caixa entregando-lhe os mil e quinhentos contos que della recebeu.

« Poderá fazel-o com rapidez? E' pouco provavel. Todos sabem que as quantias arrecadadas em S. Paulo são remettidas com urgencia para a côrte.

« Entendem algumas pessoas que a caixa terá de ser liquidada. »

« Em Campinas Victor Vieira, de 16 annos de idade, em uma fazenda, brincando com José de tal, tinha nas mãos uma espingarda, de que José tentava se apoderar. A arma disparou contra a maxilla inferior de Victor, sahindo o projectil do lado direito. O ferido foi transportado para a cidade: seu estado é melindroso.

— O Dr. Silva Rabello, subdelegado do 1º districto de Sacramento, mandou para a casa de detenção, Augusto Cordeiro de Lima, Adelino Pinto da Costa e Francisco Bonifacio de Amorim, por serem vagabundos e ratoneiros.

— Foram recolhidos á 2ª estação policial Ricardina Maria da Conceição, vagabunda muito conhecida no 2º districto do Sacramento, por insultar a moradores da casa n. 169 da rua do General Camara; Thomaz Ferreira de Lima, Joaquim João Ramalho, João Lopes Vianna, Augusto José dos Santos, Luiz Pedro Marques de Andrade, Francisco Monteiro Junior, Rosa de Jesus e o preto Roberto dos Santos por serem ebrios incorrigiveis.

— Ao conductor Jaquim José Ferreira que passou com a carroça n. 2,004 contra a indicação, na rua Estreita de S. Joaquim, foi cassada a respectiva carteira.

— O subdelegado do 2º districto de S. José, mandou recolher ao hospital de Nossa Senhora da Saude, o preto Barnabé, morador na rua da Ajuda n. 49, por estar affectado de variola.

— O preto Luiz da Silva e Arthur da Silva Tavares promoveram, ás 10 horas da noite, grande desordem na praça das Marinhas, onde aggrediram o dono do kiosque.

Foi recolhido á 5.ª estação policial, Pedro Borges, encontrado encostado na porta de uma casa de negocio da rua dos Ourives, por ter recusado declarar o que alli estava fazendo.

— A' 6.ª estação foram recolhidos á disposição do Sr. commendador Souza e Almeida, subdelegado do 1º districto de Santa Rita, Marcos de tal e os pretos Amaro, José dos Santos e Gregorio Vieira de Freitas, por serem desordeiros.

— A' 7.ª estação policial, foram recolhidos, um individuo de côr preta que parece estar soffrendo de alienação mental e um menor de côr branca, de 2 annos presumiveis, que alli ficou depositado.

— Recebeu intimação para comparecer perante o subdelegado do 2º districto de Santa Rita, o dono da casa de bilhar do largo de S. Francisco da Prainha n. 21.

— Manoel Antonio dos Santos foi preso por ter subtrahido diversas peças de roupa na estalagem n. 99 da rua do Barão de S. Felix.

— Ficou detido na 9.ª estação policial o menor João de 7 annos de idade, que foi encontrado perdido no morro Nheco, sem saber declarar a residencia de seus pais.

— Teve entrada no asylo de mendicidade de S. José Birage, por estar soffrendo de alienação mental.

— Ao hospital de S. João Baptista foi recolhido o preto Dionysio José dos Santos, encontrado na rua da Passagem a deitar sangue pela bocca.

— No mesmo jornal de 13 do corrente encontramos o que segue, referente á prisão de um individuo que passava notas falsas de 10$, conforme dissemos em telegramma dias antes:

« Hontem, ás 9 horas da manhã, foi preso em flagrante delicto de passar notas falsas de 10$000, um individuo de nome Ricardo Schritzmeyer, pardo, liberto ha poucos dias.

A prisão effectuou se em virtude de denuncia dada á policia, por alguns negociantes desta cidade.

Ainda ignoramos o resultado do inquerito immediatamente aberto em segredo.

Sabemos apenas que o Dr. chefe de policia foi dar busca na residencia do indiciado, á rua de Santo Antonio, tendo encontrado no chacara, junto a umas bananeiras, dous massos de cedulas de 10$, contendo cada um delles 50.

Em poder do indiciado achavam-se 64 sedulas identicas áquellas—todas estampas 7ª—e assignatura—J. S. da Rocha.

Outras muitas sedulas, além daquellas, foram arrecadadas durante o dia.

Alguns commerciantes, que haviam recebido em pagamento muitas das mencionadas sedulas foram leval-as á policia.

O numero das sedulas arrecadas até ás 5 horas da tarde sóbe a 189.

Continuam as diligencias policiaes.

Foram presos mais dous individuos. »

Minas Geraes

Datas até 22 de Abril:

Lê-se na *Gazeta de Uberaba*:

« Informam-nos que os *Cayapós* das cercanias da villa do Rio Verde teem ultimamente ahi praticado diversas incursões, que causam a pacifica população da villa terrivel sobresalto.

« Em uma localidade denominada — Rancho Queimado, — uma das catervas de selvagens indigenas assassinou a flechadas, barbaramente, duas pessoas em uma casa, deixando outras duas á morte; trucidaram os indios quatorze animaes que se achavam n'um pasto proximo, poudo, durante um dia inteiro, cerco a uma casa da mesma localidade, na qual haviam se refugiado tres homens. »

— Eleição senatorial.— O directorio do partido liberal da provincia de Minas Geraes, não aceitou a chapa senatorial recommendada pelos senadores mineiros, e apresentou esta outra:

Conselheiro Carlos Affonso de Assis Figueiredo, Dr. Fidelis de Andrade Botelho e Dr. José Cesario de Faria Alvim.

Rio de Janeiro

Datas até 20 do corrente:

Ha alguns mezes o Dr. Gusmão, 3º delegado de policia, tendo recebido em sua delegacia varias notas falsas de 10$000 e constando-lhe que havia mais em circulação nesta cidade, abrio inquerito afim de descobrir os fabricantes dellas.

Esta autoridade policial fez varias diligencias, que foram improficuas. Ultimamente, porém, soube que em Minas Geraes foram encontradas em circulação notas falsas identicas ás que tinha visto.

Incansavel nas suas pesquizas, o Dr. Gusmão conseguio descobrir que um dos falsificadores estava residindo em Todos os Santos.

Para alli dirigio-se ante-hontem, em companhia do seu escrivão e do capitão Vieira, e prendeu, á noite, em uma casa da rua do Aquidaban, sita entre Todos os Santos e Cascadura, o individuo de nome Manoel da Costa e Silva, o qual disse exercer a profissão de pintor. Foi recolhido á casa de detenção, como um dos indigitados autores de fabrico de moeda falsa.

Consta-nos que em Queluz de Minas acha-se recolhido á cadeia um individuo que tinha em seu poder muitas das taes notas de 10$000 e confessou ser agente de Costa e Silva.

O Dr. Gusmão prosegue no inquerito.

— Falleceu pela manhã, de 9 do corrente, o antigo e bem conceituado negociante desta praça, o Sr. Victor Resse, Barão de S. Victor.

— A's 11 1/2 horas da manhã de 11 do andante, na occasião de ser conduzido em um bote para terra, Caetano Pequiá, que vinha de Itapemirim a bordo do vapor « Mathildes, » falleceu repentinamente, sendo o seu cadaver remettido para o Necroterio, onde o Dr Amancio de Carvalho, medico da policia, verificou que a morte foi devida á uma lesão cardiaca.

Pequiá vinha tratar-se nesta côrte.

— Lemos no *Rio de Janeiro* de 13:

Na preliminar apresentada pelo Sr. senador Carrão, advogado do vereador Candido de Carvalho, no processo que o Dr. Pereira Lopes instaurou contra o mesmo, por crime de calumnia e que desclassifica o crime para o de responsabilidade, deu hontem o Dr. Bandeira de Mello, juiz de direito do 5º districto criminal, o seguinte despacho:

« Tomada por termo nos autos a excepção declinatoria offerecida por escripto, como dispõe o art. 51 § 3 do decreto n. 4,824 de 22 de Novembro de 1871, voltem á conclusão. »

— A' 1 1/2 hora da manhã de 14, foi preso em flagrante, em um bond que passava pela rua do Visconde de Maranguape, canto da do Evaristo da Veiga, quando era perseguido pelo clamor publico, José Ferreira de Mello, por ter dado uma navalhada na mão esquerda do musico do 7º batalhão de infantaria João Antonio da Silva Medeiros, que foi recolhido á enfermaria de seu quartel.

Apresentado ao subdelegado do 2º districto de S. José, foi contra elle lavrado o respectivo auto, sendo depois recolhido á Detenção.

Este facto, diz o *Rio de Janeiro*, alarmou hontem todos os moradores do becco do Imperio, que acordaram aos gritos da victima quando atacada por um grupo de dose ou quatorze, que o esbordoavam a valer. Debalde apitaram de toda parte, nem uma só praça appareceu, o que não admira attento ao diminutissimo numero de policiaes que ha, em relação a vasta extensão desta cidade.

A falta de policia, continúa o mesmo jornal, contra a qual se levanta um clamor geral, provem disso unicamente. Emquanto os corpos policiaes de infantaria e cavallaria não contarem pelo menos 2,000 praças, impossivel será ter-se um policiamento regular.

Nos fundos da casa n. 121 da rua do Catete, onde tinha officina de estufador e armador, foi encontrado enforcado no dia 14 do corrente, o allemão Guilherme Hettenbaren.

Segundo averiguações a que procedeu o subdelegado da freguezia da Gloria, atrasos da vida, o levaram á praticar aquelle acto de loucura.

O Dr. Amancio de Carvalho, medico da policia, procedeu exame no cadaver.

— O Club Naval enviou á mãe do Dr. Manoel Correia de Azevedo Junior o seguinte resultado de uma subscripção que em beneficio da mesma promoveu aquelle Club:

Pare (socio do club)	50$000
Da menina Sylvia	5$000
Um anonymo	10$000
J. E. (socio do club)	5$000
P. P. (socio do club)	10$000
P. V. M. C. (socio do club)	5$000
Um paisano	10$000
R. R. F. (socio do club)	5$000
A. J. de O. S. (socio do club)	5$000
F. A. A.	10$000
A. A. A.	5$000
Eurico P. B. d'Albuquerque	10$000
G. P. (socio do club)	5$000
A. M. C. (socio do club)	10$000
	145$000

— Falleceu repentinamente em Campos, de uma rebelde enfermidade de coração que ha muito tempo o importunava, o Sr. Dr. Manoel Antonio de Passos, juiz de orphãos daquella comarca.

— Consta que o Sr. ministro do imperio não attenderá as reclamações dos sexto annistas de medicina, que pediram dispensa de exame das novas clinicas constantes do regulamento.

Bahia

— Datas até 23 de Abril.

De Cadiz pelas Canarias e Cabo-Verde entrou a 20 no porto d'esta provincia o cruzador espanhol *Infanta Isabel*, o qual trocou com a fortaleza do mar as salvas do estylo.

— No prolongamento da estrada de ferro foram franqueados ao publico 269 kilometros e 266 metros, com o trecho ultimamente aberto ao trafego.

Acham se em construcção 52 kilometros e 727 metros, distancia que vae da estação de Itiuba a Villa Nova da Rainha.

Pela declaração do Sr. engenheiro director ao Sr. conselheiro presidente da provincia os trabalhos de construcção n'este ultimo trecho estão muito adiantados, devendo ficar concluidos em julho proximo.

— Na faculdade de medicina e no dia 21 do corrente defendeu theses para obter o gráo de doutor em medicina o Sr. Alvaro Freire Villalba Alvim, que foi approvado plenamente.

— Sob o titulo—de «Occurrencia no mar» diz o *Diario de Noticias* de 22:

Acha-se completamente perdida a barca ingleza *Moss Glen*, que na noite de ante-hontem cahira sobre os recifes da praia da Boa-Viagem, em consequencia do temporal que está reinando, conforme hontem noticiamos.

Além das tres mil e tantas sacas de assucar que recebera aqui no porto, tinha ainda a *Moss Glen* bastante carvão de pedra que trouxera de Cardiff.

Os enormes embates das ondas no navio e os baques que este dava de encontro ás pedras, arrebentaram-no do lado de bombordo, fazendo-o adornar, e enchendo-o d'agua.

Grande quantidade de pedaços de madeira acham-se espalhados perto da praia e que são provenientes do navio que se vae esphacelando.

A bagagem do capitão foi hontem, á tardinha, retirada de bordo, e recolhida na alfandega.

O Sr. Inglez de Souza, digno guarda-mór da alfandega, mandou postar dois guardas em terra e uma ronda especial no mar, para fiscalizarem os salvados e impedirem qualquer extravio.

O navio, segundo declaração do commandante, não está no seguro, e quanto á carga nem os consignatarios, nem os carregadores nos souberam dizer se estava no seguro.

— A ultima hora accrescenta o *Jornal de Noticias* sabemos que a barca ingleza *Moss Glen* está completamente perdida.

Alagôas

Datas até 24 de Abril.

Com a solemnidade do estylo abrio se a Assembléa provincial.

Procedeu-se a eleição da mesa que assim ficou composta:

Presidente, coronel Apollinario Rebello.

1.º vice presidente, Poligonio de Araujo.

2.º vice-presidente, tenente-coronel Macario Lessa.

1.º secretario, Tiburcio de Carvalho.

2.º dito, professor Rijo.

Por acto da presidencia de 19 de Abril foi removido o promotor publico da comarca de Paulo Affonso, bacharel Thomaz Soriano de Souza, para a de Tripú, sendo substituido n'aquella pelo promotor d'esta bacharel Florentino de Barros Abreu de Araujo Jorge.

A cerca do ramal para a villa d'Assembléa, consta do *Diario da Manhã* que a directoria da Companhia Alagôas Railway em Londres mandou fazer defenitivos os estudos e, que, n'esse intuito, o intelligente engenheiro Sr. John E. Vilfre superintendente da Companhia, mandou proceder a elles, tendo assim occasião de avaliar as grandes vantagens que vai afluir a companhia da qual elle é distincto representante este Imperio.

O ramal da Assembléa, sendo de 52 k. é de muito mais vantagem do toda a estrada que é de 88 kil porque a zona assucareira é de mais producção e a algodoeira é mais extensa, tendo de afluir para o ramal a producção de outras procedencias.

Após longos e penosos soffrimentos falleceu no dia 31 de Março ultimo, na cidade de Penedo, o respeitavel ancião, o Sr. Carvalho Guimarães, extremoso pae do Dr. José da Costa Carvalho Guimarães.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 13 de Abril de 1887.

Chegaram hontem de Hespanha pelas 10 1/2 horas da manhã, a Lisbôa, os Srs. duques de Montpensier, que vem assistir ao baptisado do principe da Beira.

Os augustos viajantes eram esperados na estação por Sua Magestade el-rei, principe real, infante D. Affonso, ministerio, governador civil, officiaes do paço e militares, etc., etc.

A guarda de honra foi feita pelo regimento de caçadores 5; e a escolta que acompanhava el-rei era de cavallaria 4.

O duque de Montpensier, Antonio Felippe Luiz de Orleans é o quinto filho de Luiz Felippe, rei de França, e da rainha Maria Amelia, princeza das Duas Sicilias.

Nasceu em Neuilly aos 31 de Julho de 1824. Casou em 1846 com S. A. R. a infanta de Hespanha, D. Maria Luiza Fernanda, filha de D. Fernando VII e irmã da rainha D. Isabel de Bourbon, nascida aos 30 de Janeiro de 1832. Deste casamento houve apenas dois filhos: a princeza D. Maria Isabel, condessa de Paris e o infante D. Antonio, que casou o anno passado com a infanta D. Eulalia de Bourbon.

No dia do baptisado do principe da Beira ha um jantar de 140 talheres no Paço da Ajuda. Para esse jantar, a que assistirão os condes de Paris, os principes de Holenzollern e os duques de Montpensier, estão convidados o ministerio, o conselho de Estado, os chefes das missões estrangeiras, as damas de Sua Magestade a rainha, os officiaes móres da casa real, a casa militar d'el-rei, os presidentes do supremo tribunal de justiça, da camara dos pares, da camara municipal, governador civil, etc., etc.

Acham-se tambem em Lisbôa para assistir ao baptisado do principe da Beira, dois homens notaveis da politica e da litteratura franceza, os Srs. Lambert de Saint-Croix e Edouard Hervé.

O Sr. Lambert de Saint Croix, que é um grande orador, passa por ser hoje o chefe do partido orleanista em França, e occupa na alta sociedade parisiense um logar de primeira grandeza.

O Sr. Edouard Hervé é o primoroso jornalista, director do *Soleil*, e cujos artigos, a um tempo eloquentes e moderados, lhe deram tamanha nomeada, que a Academia Franceza acaba de o admittir ha pouco entre os seus quarenta immortaes.

Foram ha tres dias expedidos, pelo ministro do reino, os convites para as pessoas que teem de assistir á ceremonia do baptisado do principe da Beira.

O baptisado celebrar-se ha no dia 14 do corrente pelo meio dia, na real capella do paço d'Ajuda, sendo celebrante o Sr. cardeal patriarcha de Lisboa, a quem foi expedido aviso para comparecer á hora indicada, acompanhado do cabido da Sé e mais sacerdotes que devem tomar parte n'aquelle acto.

Em seguida á ceremonia será celebrado um « Te-Deum » igual ao que na referida capella se celebrou em 1865, por occasião de identica solemnidade.

As testemunhas do baptisado são os Srs. cardeal patriarcha, presidente do conselho, bispo do Porto, duques de Loulé, de Palmella e de Albuquerque, marquezes de Ficalho, de Vianna e de Tomar, arcebispo de Braga, condes da Lapa e de S. Miguel, presidente da camara dos pares, presidente da junta preparatoria da camara dos deputados, visconde de Alves de Sá, Antonio Cardoso Avelino, general José Paulino de Sá Carneiro, Joaquim José de Andrade Pinto, D. Luiz de Mascarenhas e Fernando Palha, presidente da camara municipal de Lisboa.

Foram designados: para levar Sua Alteza á pia do baptismo, o Sr. duque de Loulé; para comparecer áquelle acto, na falta do physico mór, o Sr. Dr. Magalhães Coutinho; para levar o cirio, o Sr. marquez de Ficalho; para levar a veste candida, o Sr. duque de Palmella, e para conduzir o massapão, o Sr. D. Luiz de Mascarenhas.

As funcções de mestre-sala serão desempenhadas pelo Sr. conde das Alcaçovas (D. Luiz), as de veador da casa real pelo Sr. conde da Lapa e as de porteiro pelo Sr. marquez de Cezimbra.

A camara dos pares e a dos deputados serão representadas por commissões, que hão de ser nomeadas na primeira sessão.

Pegarão ás varas do pallio os Srs. marquezes de Vianna, de Vallada, de Alvito, de Sabugosa, de Cezimbra, de Bellas, de Tomar e da Fronteira; e na qualidade de substitutos os Srs. marquez de Pombal, de Angeja, de Rio Maior, da Foz, de Panares e das Alcaçovas.

Foram convidados para assistir á solemnidade, além das pessoas a que se refere o aviso publicado « Diario do Governo, » os Srs. presidente da camara municipal e governador civil de Lisboa.

— Diz se que, por occasião do baptisado, os duques de Bragança darão embaixada no paço de Belém.

Cumpre advertir que o principe da Beira não se baptisa segunda vez, porque baptisado foi sua pequenina alteza logo depois de nascer. A' imposição solemne dos santos-oleos é que vae proceder-se.

— Do Porto chegou Sua Eminencia o cardeal Americo, bispo daquella diocese, que vem assistir áquella solemnidade.

— Com as ferias da semana santa e paschoa pouco tem progredido os trabalhos parlamentares. Todos os pareceres sobre os processos eleitoraes se acham relatados favoravelmente e por consequencia votados pelas respectivas commissões de verificação de poderes. Um deputado republicano, o Sr. Consiglieri Pedroso é quem tem principiado já a escaramuçar, instando para que o processo da eleição da Madeira seja enviado ao tribunal de verificação de poderes o qual, segundo a novissima legislação é composto de membros do Supremo Tribunal de Justiça. O requerimento do Sr. C. Pedroso é assignado por mais 14 deputados, por quanto é do regimento que sejam 15 os signatarios deste genero de requerimento.

Hontem foram proclamados todos os deputados cujas eleições estavam approvadas e a camara ficou definitivamente constituida.

Passando se á eleição da lista quintupla, de que o soberano tem de escolher o presidente, sahio eleito no primeiro escrutinio o Sr. José Maria Rodrigues de Carvalho. No segundo, o Sr. Francisco de Barros Coelho de Campos e no terceiro os Srs. Manoel Affonso Espergueira, Francisco de Castro Mattoso Corte-Real e Joaquim de Almeida Correia Leal.

Foi nomeada a commissão que deve ir hoje ao paço, ás duas da tarde, entregar a el-rei a lista quintupla.

Procedendo-se em seguida á eleição de secretarios, ficaram eleitos:

2º secretario o Sr. José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral.

Vice-secretario os Srs. Antonio Centeno e Francisco José Machado.

Na camara dos pares, por proposta do Sr. marquez de Rio-Maior foi nomeada uma commissão para ir cumprimentar S. A. a Sra. infanta.

No concurso para melhoramentos do porto de Lisbôa foi preferida a proposta do Sr. Herseut, constructor do porto Antuerpia, e, pelos seus largos creditos, uma seria garantia da mais lisongeira execução dos melhoramentos projectados.

A 9 do corrente foi assignada no ministerio das obras publicas a concessão das obras dos melhoramentos do porto de Lisbôa, a favor do Sr. Herseut.

N'esta concessão não entrava uma proposta addicional, para que os trabalhos de melhoramentos se estendessem de Alcantara até Belém, e, sendo possivel, de Belém a Cascaes.

O Sr. Herseut não alterava por isso a sua proposta, mas em face de protestos da companhia dos caminhos de ferro, que julgou feridos os seus direitos e interesses e se offereceu para assentar a linha de Alcantara a Belém e d'aqui a Cascaes sem subvenção, subsidio ou garantia de juros, foi a proposta da companhia aceita pelo governo e reduzida a contracto, depois da desistencia que o Sr. Herseut fez na proposta addicional.

Segundo as noticias fornecidas pela imprensa ministerial, a companhia obrigou-se:

A rectificar a margem direita do Tejo, desde o carneiro de Alcantara até Porto Franco, e desde Porto Franco até a Torre de Belém, seguindo o alinhamento descripto no plano dos melhoramentos do porto de Lisbôa e constituida a 2ª secção n'esse melhoramento.

A construir uma linha ferrea de via larga, para ligar as estações de Santa Apolonia e Alcantara, seguindo depois para Cascaes, mas tendo em attenção o serviço militar, que ficará dependente, na estação de Caxias, da fiscalisação do ministerio da guerra.

A cobrir o carneiro de Alcantara, desde a estação de Alcantara até o limite extremo da desembocadura; construir escadas e rampas de serviço e uma docks em Alcantara; ceder os terrenos indispensaveis para uma avenida marginal de 30 metros de largura e uma grande porção de terreno para qualquer fim util; construir uma estação central proxima do Rocio, ligando-se em tunel, por duas vias, com a linha de circumvallação n'um ponto proximo do aqueducto das Aguas Livres; e construir um ramal que possa ligar Cascaes a Cintra.

A companhia dos caminhos de ferro entregará esta linha ao estado, quando, pelo anterior contracto para a linha de Torres, haja que fazer-se reversão desta para o estado.

Na folha official de hontem foi publicado o alvará autorisando a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a explorar a linha ferrea directa que, concluidas as obras da 1ª secção dos melhoramentos do porto de Lisbôa, constituirá a ligação das estações do Caes dos Soldados e de Alcantara; a construir e explorar a continuação d'essa linha, por Belém até Cascaes; e a construir e explorar uma linha urbana entre as proximidades da praça de D. Pedro e a linha de Lisbôa a Cintra e Torres Vedras.

— Foi adiada para o dia 24 do corrente a reabertura das aulas da Universidade de Coimbra, bem como as do lyceu.

A epidemia dos typhos não tem recrudescido; mas está longe ainda de considerar-se extincta.

Por noticia telegraphica, recebida hontem, sabe-se que falleceu em Moçambique o Sr. capitão de mar e guerra, Antonio Joaquim da Silva Costa, que exercia as funcções de commandante da canhoneira *Yanga* e da divisão naval da Africa Oriental e mar da India.

Fôra commandante das corvetas *Rainha de Portugal*, *Barlholomeu Dias*, *Damão* e *Duque de Palmella*, e canhoneiras *Barão de Lagarim* e *Douro* e das estações navaes de Moçambique e Macáo, tendo sido tambem encarregado da barca *Martinho de Mello*.

Era condecorado com a commenda da ordem de Aviz, com os habitos da mesma ordem Torre e Espada e Conceição, com o grão de official da Torre e Espada. Possuia tambem medalha militar de prata das classes do valor militar, bons serviços e comportamento exemplar, e o de distincção concedida ao merito, philantropia e generosidade.

O capitão de mar e guerra Silva Costa contava 60 annos.

Diz-se que o Sr. Visconde de S. Januario, ministro da guerra proporá á camara como complemento ao seu projecto sobre promoções o limite das idades nos quadros superiores do exercito.

A commissão encarregada de elaborar um regulamento para a administração da fazenda, entrega hoje ao Sr. ministro da guerra um projecto de organisação dos serviços administrativos do exercito.

Segundo se deprehende da rapida leitura do relatorio e projecto, parece que, desta vez, a administração militar logrará ter uma organisação que se coaduna com o seu mister, e que mais o acredita como instituição util e prestimosa.

Nesta reforma evidenciam-se progressos, como se revela methodo e bom systema de organisação.

— Foi nomeado representante de Portugal no congresso internacional de astronomia, que ainda este mez se reunirá em Paris, o Sr. Frederico Oom, director do observatorio de Lisboa.

— No dia 9 deste mez ficou restabelecido o cabo submarino para Loanda, capital da provincia de Angola.

— Foi exonerado de governador da guiné o Sr. João Eduardo Brito.

— Foi nomeado interinamente governador daquella possessão africana o Sr. coronel Castella do Valle.

— O principe da Beira foi agraciado pela rainha regente de Hespanha com a grã-cruz de Carlos III.

— E' effectivamente o Dr. Thomaz Rosa, ex-governador de Macao, que vai negociar o tractado de commercio com a China. Acompanha-o o Sr. Bernardo Pindella.

— Foi assignado o decreto reconduzindo na presidencia da camara dos pares o Sr. conselheiro Andrade Corvo.

Julgo ter-lhe dito que o Sr. conselheiro João Chrisostomo de Abreu e Souza é que foi nomeado presidente d'aquella camara.

— Na semana santa, sobre tudo na quinta-feira de endoenças e sexta-feira da paixão, a concurrencia á Cintra pelo caminho de ferro, a preços reduzidos foi enormissima. Os preços pelo caminho de ferro eram muito accessiveis. Foi uma verdadeira invasão de populares de toda a casta. Algumas flores foram colhidas nas quintas e parques d'aquella aprasivel estancia.

Parece que os donnos das quintas vão fechal-as, permittindo a entrada só por bilhetes.

Na sexta-feira á tarde já não havia mantimentos á venda na villa. Os meios de conducção indigenas, burrinhos, carruagens, e cha á-bancs, estavam por alto preço.

Isto é a novidade.

Dentro em pouco a gente que frequenta as portas ao domingo e mesmo á segunda-feira preterirá a Penha de Pão ou o Poço dos Moiros nos arredores de Lisboa á viajata de Cintra, ainda assim carinha para as algibeiras magras dos operarios. E depois não é á cata de poesias que elles alli vão, mas de uma patuscada. Ao pé da porta, para bem dizer, tem elles isso mesmo e por menos dinheiro. A linha de Torres Vedras parece que se abre á circulação no dia 15 deste mez. E essa (seguimento da de Cintra) que deve ligar a Alfarellos e Figueira da Foz, um com ramal para as Caldas da rainha.

— No dia 15 estreiam-se no salão de concertos da Trindade a prima donna Maternas, que passa por celebridade lyrica na execução de composições classicas e mais duas artistas de cujos nomes não me recordo agora. A signora Materna diz-se que é inexcedivel na interpretação das operas de Wagner.

— Continuam em exposição na rua de S. Francisco (rua Ivens) dous liliputianos, um elegante par de rara pequenez de formosura. Entre ambos não pesam 30 kilogrammas. Fallam algumas linguas e dam-se por noivos. Ambos são titulares... no cartaz.

— O deposito de faianças das Caldas, de que é director technico o insigne caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro, apresentou nova exhibição de productos na semana santa.

Ha os baratissimos e para todas as bolsas.

Tem sido muito concorrida a exposição e grande numero de artefactos ceramicos tem-se vendido. S. M. a rainha e sua cunhada a princeza D. Antonia estiveram hontem no grande bazar de faianças na Avenida da Liberdade, fazendo acquisição de alguns objectos de muito gosto.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 19 de Abril de 1887

SUMMARIO.—O novo accesso febril de que foi accommettido o Imperador.— Inquietações causadas por esse facto.— Informações tranquilisadoras de pessoa que foi a Aguas Claras.—Parecer de um dos medicos do paço.—Novas visitas destes.— Projecto de reforma das Faculdades de Direito, organisado pelo Sr. Affonso Celso.—Critica que lhe faz *O Paiz*.— Uma carta do Sr. Nabuco dirigida ao *Paiz*, á ultima hora.—Revelações que elle faz.—Tentativa de accordo entre os liberaes mineiros, para que prevaleça a chapa senatorial organisada pelos senadores.

A molestia do Imperador continúa a ser objecto de geral preoccupação. No mesmo dia em que fechei a anterior missiva dei conta das melhoras experimentadas pelo augusto enfermo em Aguas Claras, foi elle accommettido de um novo accesso febril, de que os jornaes da manhã seguinte deram noticia, divergindo a do *O Paiz* da dos outros.

Segundo a destes o accesso febril foi ligeiro; segundo a d'aquelle, o mesmo accesso « foi bastante intenso com calafrios, sendo sua magestade obrigado a conservar-se de cama, manifestando grande prostação physica.

« Não se confirmam, portanto, accrescentava aquelle jornal, as esperanças despertadas pelas melhoras annunciadas nestes ultimos dias, após a mudança do augusto enfermo para a fazenda de Aguas Claras.

Antes de chegar-lhe a febre, o que deu-se ás 11 horas da manhã, o Imperador havia recebido diversos cavalheiros que alli o tinham ido visitar com os quaes converson.

De então para cá as noticias recebidas teem annunciado que a febre não reappareceu e que Sua Magestade passa bem. Não obstante, o espirito publico tem-se mantido sobresaltado. Aquelle novo accesso, quando se suppunha que a febre havia desapparecido completamente com a mudança de residencia e de ares, é realmente para inquietar o publico, mórmente dizendo-se que o augusto enfermo acha-se muito alquebrado de forças.

O *Jornal do Commercio* de hoje, porém, publica a seguinte carta escripta de Petropolis por pessoa competente, que tranquillisa-nos um pouco:

« *Petropolis*, 17 de Abril de 1887.—Os telegrammas e noticias de sensação publicados diariamente nas folhas dessa côrte dispertaram-me a idéa de ir pessoalmente á Aguas Claras colher informações sobre a preciosa saúde de S. M. o Imperador, e desta visita dar minuciosa conta a V., afim de a transmittir ao publico, se assim julgar conveniente.

« A primeira impressão que tive ao avistar-me com o augusto enfermo foi excellente e fiquei intimamente convencido de que não tem havido a precisa calma na divulgação de boatos que põem em sobresalto o espirito publico. As cousas, realmente teem-se passado de modo um tanto diverso do que o exposto nestes ultimos dias.

« Hoje o Imperador recebeu de pé as pessoas que o foram comprimentar. A recepção celebrou-se na sala de visitas da fazenda, acolhendo Sua Magestade todos os visitantes com as maiores demonstrações de gratidão e dando a conhecer grande commoção pelas provas de sympathia e alta dedicação que lhe teem sido tributadas. Conversou animadamente com uns e outros mostrando-se solicito em indagar da saúde das pessoas de familia.

« E' muito satisfactorio o estado geral de Sua Magestade, attendendo á idade do augusto enfermo e á gravidade dos phenomenos morbidos que precederam o estado actual. Se bem que um pouco pallida, a physionomia dá a conhecer que as forças teem readquirido mais vigor, graças á mudança para Aguas Claras. A prova disto é que Sua Magestade já tem dado extensos passeios a pé de manhã e a tarde.

« Depois de ter chegado a Aguas Claras apenas teve pequeno accesso de febre no dia 16 do corrente. A invasão começou pouco depois das 11 1/2 horas da manhã, manifestando-se por calafrios, febre, suor, e terminou por volta das 4 horas da tarde. A temperatura neste accesso não attingio 38ºc.

« Durante o resto da tarde e noite Sua Magestade conservou-se calmo e animado, como anteriormente estava, continuando a alimentar se com appetite até a minha partida de Aguas Claras.

« Achando-se S. M. o Imperador com uma infecção paludosa muito caracteristica, e já tendo sido debellados os phenomenos graves que se manifestaram em Petropolis no começo da molestia

não era possivel suppor que o impaludismo desapparecesse immediatamente depois da remoção do lugar da infecção, mórmente achando-se Sua Magestade muito enfraquecido, como sóe acontecer com todo aquelle que sabe de uma enfermidade grave. Não é em 5 ou 6 dias que um organismo como o do Imperador, nas condições actuaes, póde readquirir a força e a energia que lhe eram peculiares.

« Entretanto Sua Magestade conversa admiravelmente bem, entretem-se a ouvir a leitura que seus camaristas lhe fazem das folhas diarias, de livros, de revistas scientificas, etc.

« Levanta-se cedo e ás 7 horas sahe a passeio a pé recolhendo-se ás 8 1/2. Durante o dia sustenta animada conversa com seus semanarios ou com as pessoas que o vão visitar; á tarde, ás 5 horas, sahe novamente a passeio, durante meia hora e só se recolhe nos seus aposentos depois das 9 horas da noite.

« Já vê V. que as cousas não são tão feias como as querem pintar os pessimistas.

« *P. S.* — 18 de Abril, ás 7 horas da manhã. Acabo de ter communicação telegraphica d'Aguas Claras que Sua Magestade passou muito bem á tarde e noite de hontem, tendo recebido o conselheiro Antonio Prado, com quem conversou mais de uma hora, o senador Taunay e o Visconde de Paranaguá. Allimentou-se bem e mostra-se satisfeito. »

Estas informações, felizmente, estão de accordo com as que deu a *Gazeta da Tarde*, que mandou expressamente um *reporter* á Aguas Claras para saber o que ha de real nas encontradas noticias acerca das melhoras do Imperador.

Mas a verdade é tambem que, não obstante, essas informações, a crença geral é que o estado de saúde de Sua Magestade é grave. Hontem affirmou pessoa que conversou com um dos medicos do paço, que na opinião deste o Imperador deve quanto antes fazer uma viagem, sem o que será muito difficil o seu restabelecimento, e que isto mesmo disse elle aos collegas em conferencia.

Consta que novamente vão ser chamados os mesmos medicos do paço, e até alguns dos principaes clinicos desta capital, não para se reunirem em conferencia, mas para cada um por sua vez examinar o augusto enfermo, e depois em reunião commum discutirem.

—Hoje deve ter ido para Aguas Claras o conselheiro Alvarenga, que com o Barão Motta Maia, foi assistente durante a primeira invasão da molestia; amanhã deve ir o Dr. Ribeiro de Almeida.

O Sr. Motta Maia que ha trez annos é o medico, pode dizer-se exclusivo, do imperador, tem-se conservado ao seu lado desde que elle adoeceu, e por isso grande é a sua responsabilidade. Lente da Faculdade de Medicina, e lente muito considerado, com tudo não é reputado como clinico, ao que se diz, não sei si com fundamento, ou não.

— Tendo o governo incumbido o Sr. Affonso Celso de formular um projecto de reforma das faculdades de direito, acaba o honrado senador mineiro de desobrigar se dum trabalho, quefez publicar em um folheto, de que o *Jornal do Commercio* de hontem dera um desenvolvido resumo.

Tratando do que existe e do que se acha em diversos projectos de reforma, elle analyse tudo e emitte o seu parecer.

Aos que se recordarem das divergencias que se deram entre o Sr. Affonso Celso e o Sr. Leoncio de Carvalho, quando ambos faziam parte do gabinete de 6 de Janeiro, não será preciso dizer que aquelle condemnado *in limine* a suppressão da frequencia obrigatoria e a dispensa dos sabbatinos, que o fizeram de apparecer os estudos serios e declinar a insurreição superior rapida e consideravelmente.

Tambem quer que se acabe com o quarto de hora denominado de *espera*, devendo cada lente explicar uma hora, pelo menos, e chamar a lição por mais de 15 minutos; que se restabeleça o ponto, importando 20 faltas já justificadas em cada aula, perda de lugar da inscripção e sendo o alumno admittido o exame somente depois de exgotadas esta; que se deve exterpar sem vicio radicado—o tempo perdido em devogações alheias a materia da cadeira e a respeito do qual limitta-se o professor a meras generalidades.

Para remediar esse mal lembro a creação do programma de anno lectivo por lições que comprehenda a materia, ao menos nos pontos capitaes, havendo prorogação de aula emquanto o professor não preencher o programma, e se isto não bastar, jubilação forçada, mas depois de esgotadas as providencias mais brandas, e verificada a impossibilidade de despertar a consciencia do professor refractario.

O Paiz de hoje, rendendo a devida homenagem aos meritos e illustração do illustre senador mineiro estadista que tem dado bastantes provas de seu saber e laborosidade, combate, todavia, o seu systema de ensino, ou antes a organisação que elle propor para este, subordinada ao plano geral de toda a nossa organisação, que sugeita tudo ao governo, ao qual deve fazer tudo, desde as igrejas e os brancos até os bachareis, musicos e legisladores, quando essa não é a missão do estado.

O Estado está tão obrigado a fornecer doutores em direito, em medicina, em engenharia e pharmacia, como o diria estar pelo mesmo principio a fornecer-nos alfaite, sapateiros, commerciantes e cosinheiros. »

Continuando nessa ordem de consideração, e achando que a organisação do nosso systema de ensino se acha calcado sobre o modelo dos codigos romanos, que o trabalho do Sr. Affonso Celso procura aperfeiçoar, passa *O Paiz* a considerar a questão por outro lado, achando que « já chegamos, neste remo de fabricação de doutores e bachareis, ao zenith da producção, com grave risco de desordem para o proprio estado e grande prejuizo para o propio *producto* que por sua superabundancia já não acha procura ou collocação no mercado. »

Por isso elle aconselha que de preferencia devese cuidar da instrucção primaria, que é o bom principio e o dever constitucional, que tem sido descuidado. Em conclusão, nota que por este systema de governo nunca haverá meio de estabelecer-se fundamentalmente ao regimen da liberdade, e que por este caminho e mais com o nosso systema de impostos estamos marchando para a ruina.

Fallando no *Paiz*, vem á proposito dizer que no mesmo numero de hoje elle uma carta do Sr. Nabuco, escripta no mesmo dia em que este embarcou para a Europa, em que dando noticia do movimento abolicionista que hoje se opera nessa provincia o que elle achou em má situação quando ahi chegou, faz algumas revelações interessantes do que se passou acerca de uma projectada reunião dos liberaes de todos os matizes para a eleição do directorio liberal—reunião que mallogrou-se com a chegada delle.

« Os meus amigos abolicionistas, diz o Sr. Nabuco, estavam desanimados.

« Logo, porém, no primeiro encontro que tivemos, José Marianno e eu, ficamos de accordo, porque sempre estamos. O que elle estava fazendo era na intenção de apanhar os retardatarios na rêde liberal. Era um golpe politico. Está visto que elle não antepunha o partido liberal, a idéa abolicionista, porque isso seria a ultima cousa em que havia de pensar um homem cuja casa está sendo sempre procurada por escravos que pedem soccorro. O que elle queria é tomar conta da organisação chamada — parte do liberal para o fim da abolição. Esse directorio era um verdadeiro cavallo de Troya que entrava na cidadella puxado pela rédea por senhores de escravos, mais que ia cheio de abolicionistas. Era um estratagema. Hoje deve-se dizer isto mesmo, porque não ha mais perigo de uma falsa união e porque essa é a defeza e justificação de José Marianno.

« Como plano de guerra, podia ser hábil, mas elle mesmo vio logo que não valia a pena recorrer a tal expediente. A idéa tem caminhado demais para fazermos comprimentos ao partido liberal com o chapéo da abolição. A insinceridade da reconciliação era flagrante. Como se podem unir no mesmo directorio politico um importante senhor de engenho, chefes liberaes que ainda hoje estão a comprar escravos a preço barato e aquelles que aconselham abertamente aos seus escravos que fujam! Era praticamente impossivel. Isto José Marianno, que é exactamente o representante desse abolicionismo activo, vio immediatamente e o directorio, desde que elle retirou-lhe a sua sancção, destez-se como um nevoeiro batido pelo sol!

« O resultado foi que José Marianno disse ao senador Luiz Felippe mais ou menos o seguinte: « Eu estou prompto para ir á reunião, mas os meus amigos... o Nabuco, apresentará uma moção dizendo que é um tanto tarde para o partido liberal de Pernambuco ter medo ou reserva de declarar-se abolicionista e eu votarei a moção e a sustentarei. Se ella passar, os senhores terão que retirar-se da reunião, ou sujeitar-se; se ella for rejeitada, nós nos retiraremos, porque não nos sujeitariamos nunca! » E assim acabou a idéa de unir o partido liberal, adiando para mais tarde a idéa abolicionista.

« Sou eu o atacado por esse naufragio em todos os circulos do liberalismo official. A isso me resigno facilmente. »

Referindo-se ao caminho que tem feito o abolicionismo, accrescenta o Sr. Nabuco:

« Um proverbio allemão, disse eu em uma das ultimas conferencias, diz que, quando um navio está para afundar os ratos o abandonam. Ora, não é quando os ratos da dissidencia estão abandonando o casco velho do esclavagismo, que os liberaes verdadeiros hão de embarcar nelle! »

Deixo de transcrever outros trechos para não alongar esta.

— Consta que varias influencias liberaes de Minas promovendo um accordo, afim de que só uma chapa liberal em campo haja na proxima eleição senatorial, retirando o Sr. Cesario Alvim a sua candidatura, com a condição de ser incluido na lista que se organisar para a segunda eleição, pela vaga deixada pelo conselheiro Antão.

A seguinte declaração do Sr. Cesario Alvim, publicada na *Gazeta de Noticias* de hoje, parece uma sahida aceita por elle, que, mostrando-se contente com as manifestações feitas em seu favor, e que elle prefere a cadeira de senador, bem pode resignar-se a esperar um pouco:

Eleição senatorial

« As honrosissimas manifestações de estima que começo a receber de varios pontos da provincia, mesmo dos mais remotos, como Diamantina, de onde o telegrapho acaba de trazer-me a fraterna saudação daquelle nobilíssimo e ardido povo, enchem-me a alma da mais funda gratidão!

« Em tempo fallarei, pela imprensa, aos meus generosos comprovincianos.

« Por hoje, e como unica homenagem digna, que me occorre, para o que se está passando, e que tanto me eleva, só lhes digo o que sinto de coração.

« Todas as cadeiras do senado juntas, nada valem para mim, ante a estima popular.—Cesario Alvim. »

O directorio liberal de Ouro Preto, declara tambem que tendo organisado a sua lista antes de conhecer a dos senadores liberaes, retirara á vista desta, e abstem-se de intervir na eleição, e aguarda a reunião da assembléa provincial para apresentar a sua demissão collectiva.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

EMENDAS APRESENTADAS NA 3ª DISCUSSÃO DO PROJECTO N. 22 DESTE ANNO (ORÇAMENTO MUNICIPAL)

N. 118. Ao n. 11 § 1º. Em lugar de 1:000$ de ordenado diga-se 1:200$. O mais como está.— Ratis e Silva.

N. 119. Fica a camara municipal de Cimbres autorisada a pagar o que estiver a dever de custas ao escrivão Eduardo Antunes de Albuquerque Mello —Rodrigues Porto.

N. 120 Sbemenda a emenda n. 14. Depois da palavra—amanuenses—accrescente-se—da 4ª secção. O mais como está.—Vigario Augusto Franklin.

N. 121. A camara municipal de S. Bento fica autorisada a pagar o que estiver a dever a Leandro Gonçalves de Souza.—Sophronio Portella.

N. 122. Subemenda a emenda n. 10 ao art. 1 § 46: N. 5. Idem do servente do cemiterio 365$. —Sophronio Portella.

N. 123. Fica a camara municipal de Cabrobó autorisada a pagar a Antonio José de Andrade a quantia de 300$, que lhe deve de custas.—Rego Barros.

N. 124. Subemenda a emenda n. 88. Em lugar de 25 diga-se 15.—Rego Barros.

N. 125. Ao art. 1º § 2º n 8. Em vez de 600$ diga-se 800$, como na lei vigente. — Gomes Parente.

N. 126. A' emenda n. 79 accrescente-se: Esta disposição não terá effeito durante a prorogação do actual contracto, que fica approvado.—Ratis e Silva.

N. 127. Additivo. Fica approvado o contracto celebrado entre a camara municipal de Goyanna e o commendador Ivo Antonio de Andrade Lima com a seguinte modificação:

Na clausula 11ª onde se lê 10 %, diga-se 9 %; na clausula 12ª accrescente-se: devendo fazer parte dessa commissão o engenheiro provincial do districto com audiencia do director das obras publicas.—Rego Barros.—Rodrigues Porto.

N. 128. A emenda n. 81 accrescente-se: ficando o contracto dependente da approvação da Assembléa.—Costa Rideiro.

N. 129. Ao art. 1º § 1º. Cemiterio—n. 4—Depois da palavra—guarda — accrescente-se: que passará a denominar-se coadjuvante.—Costa Ribeiro.

N. 130. A camara municipal da Victoria fica autorisada a contractar com Theodomiro Christovão do Nascimento Valois, ou com quem melhores vantagens offerecer, uma casa de mercado naquella cidade, mediante as seguintes condições:

1.ª O custo do edificio não será inferior a dez contos de réis;

2.ª O contractante submetterá a approvação da camara a planta do edificio antes de começar os respectivos trabalhos;

3.ª Ao contractante pertencerão metade de todos os impostos cobrados no mesmo mercado pelo tempo maximo de 12 annos, findo o qual entregará o edificio em perfeito estado de conservação, percebendo uma indemnisação nunca superior a metade do valor do mesmo;

4.ª Os impostos do mercado durante os doze annos do contracto sómente poderão ser arrecadados por arrematação em praça publica, annunciada com antecedencia de trinta dias, por editaes e pela imprensa.—Sophronio Portella. — Ratis e Silva

N. 131. Subemenda a de n. 114. Depois da palavra—amanuenses—accrescente-se—e do adjunto da secção de aferições.—Ferreira Velloso.

EMENDAS APRESENTADAS NA 3ª DISCUSSÃO DO PROJECTO Nº 34 DE 1886

N. 1. Ao art. 1º § 1. Substitua se pelo seguinte:

Dentro de seis mezes a contar da data desta lei, far-se-ha a avaliação da indemnisação das obras da actual empreza do gaz, nos termos da clausula 13 do contracto de 26 de Abril de 1856, nomeando o presidente da provincia para esse fim pessoas que estejam nas condições de conhecer não só o preço do material empregado, como tambem da mão de obra de trabalhos similares.

A avaliação será detalhada e especificada para que se p[illegible] a conhecer qualquer diminuição de valor entre a época da avaliação e a da entrega, attenuando-se a deterioração do material e obras durante o prazo do contracto.

Ao § 2º Em vez de por espaço de 90 dias annunciados, diga-se: por espaço de seis mezes annunciada por editaes nesta cidade, na côrte do imperio, Nova York e principaes capitaes da Europa ficando o presidente da provincia autorisado a abrir o credito necessario para soccorrer as respectivas despezas, podendo prorogar o prazo se fôr necessario.

Ao § 3.º Em lugar de 50:000$ diga-se 25.000$.

Ao § 6. Em lugar de effectuar dita indemnisação 60 dias antes diga-se: devendo a indemnisação ter lugar de accordo com a clausula 13 do contracto actual; ficando o material e obras da actual empreza hypothecadas á provincia até que esteja realisada a indemnisação, pelo menos depositada a respectiva importancia.

Ao § 8. Accrescente-se: não podendo exceder de 260 rs. o metro cubido de gaz, fazendo se uma reducção de mais 30 % para os estabelecimentos de caridade e beneficencia e repartições publicas.

Ao § 9. Accrescente-se: se fôr mais conveniente.

Ao § 11, substitua-se pelo seguinte: A intensidade minima da luz será equivalente a de dez velas de espermacete das que queimam 7 grammas e 80 centigrammas por hora, correspondentes a 120 grãos inglezes.

Ao § 13, accrescente-se: para os fins judiciarios, o que não impede a empreza ter a sua direcção em qualquer outra cidade.

Ao § 14, substitua-se pelo seguinte: O contractante será obrigado a collocar e construir a sua custa, um ou mais gazometros, se houver necessidade, nos lugares que o presidente da provincia designar e a introduzir todos os melhoramentos de fabrico, medição e illuminação que durante o prazo do contracto se forem descobrindo, uma vez adoptados na Côrte do Imperio, ou em alguma capital da Europa.—Gomes Parente.—Dr. Pitanga.—Ferreira Jacobina.—Rosa e Silva.— Barros Barreto Junior.—Rego Barros.—Gonçalves Ferreira.

N. 2. O pagamento da illuminação publica e particular será feito em moeda do paiz, sem attenção á oscillação do cambio.—Jacobina—Rosa e Silva.

N. 3. Onde couber. O pagamento da illuminação particular será feito em moeda do paiz e o da publica será metade na mesma moeda e metade em ouro.—Barros Barreto Junior.

N. 4. O pagamento, quer da illuminação publica, quer da particular, será feito 50 0/0 em papel e 50 0/0 em ouro, conforme o contracto da côrte.—Rego Barros.

N. 5. O preço do gaz não será superior a 238 (duzentos e trinta e oito réis, o metro cubico.— B. Barreto Junior.

N. 6. Onde couber. Para as despezas com a fabricação do serviço de illuminação o contractante concorrerá annualmente com a quantia de 3:000$ que serão recolhidos ao Thesouro Provincial.— Barros Barreto Junior.—Rosa e Silva.

N. 7. Ao § 5º—Supprima-se.—Barros Barreto Junior.

N. 8. Ao § 3º—O deposito a que se refere o § 3º não será retirado pelo contractante senão findo o contracto servindo de caução para os pagamentos de multa e fiel cumprimento das clausulas. —B. Barreto Junior.

N. 9. § 13, substitua-se pelo seguinte: A contrtante será obrigada a ter na provincia um representante com plenos e illimitados poderes para tratar e definitivamente resolver as questões que se suscitarem quer com o governo, quer com os particulares, ficando sujeitos todos seus actos as leis e regulamentos e a jurisdicção dos tribunaes judiciarios ou administrativos do paiz.—Barros Barreto Junior.

N. 10. § 15, accrescente-se o seguinte: devendo organisar o serviço da fiscalisação de modo a poder ser esta uma realidade.—Barros Barreto Junior.

N. 11. Ao substitutivo n. 2 redigido conforme o vencido.

O preço do gaz não excederá de 300 rs. o metro cubico, se for de 6 horas a illuminação; se, porém, forem augmentadas as horas aquelle preço será de 270 rs.

A intensidade da luz será equivalante a de 10 velas de espermacete, das que queimam 720 grammas por hora.

O pagamento do gaz se fará em ouro ao cambio de 27 de por 1$000.

O contratante poderá organisar companhia, a qual ficará subrogada em todos os direitos e obrigações do contracto.

O contratante terá preferencia para substituir o actual systema de illuminação por outro qualquer systema novo ou pelo electrico, caso seja reconhecida a conveniencia da substituição.

O contractante, findo o privilegio, terá direito de indemnisação do material e obras se não for renovado o contracto.—Luiz de Andrada.

REVISTA DIARIA

O Dr. Felippe de Figueirôa — No paquete inglez *La Plata* seguio ante-hontem para a côrte, onde vai tomar parte nos trabalhos legislativos da assembléa geral, na qualidade de deputado pelo 3º districto desta provincia, o Dr. Felippe de Figueirôa Faria, co-proprietario deste *Diario* e chefe da respectiva redacção.

Deplorando a ausencia do nosso companheiro de trabalho, pela falta irremediavel, que occasiona á direcção deste *Diario*, consola-nos a bem fundada esperança de que em compensação muito aproveitará ao bem publico o valioso concurso do talentoso representante do 3º districto nos trabalhos legislativos.

S. Exc. tomou o escaler no Arsenal de Marinha onde despedio-se dos amigos, que o acompanharam até a rampa do embarque.

Propicios ventos o conduzam com felicidade ao seu destino.

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 32 Srs. deputados.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente, orando o Sr. José Maria, sendo regeitada uma emenda da mesmo Sr. deputado.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, devolvendo informada a petição do commendador Ivo Antonio de Andrade Lima. A quem fez a requisição.

Uma petição de José Zeferino Brayner Rangel, escrivão do crime e jury de Páo d'Alho, requerendo consignação da verba de 326$700, que lhe deve a camara municipal dalli de custas —A' commissão de orçamento municipal.

Outra do alferes da guarda civica João da Silveira Tavora, requerendo um anno de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saude.—A' commissão de petições.

Outra de Tito Alvares da Cunha, arrematante de diversos impostos da camara municipal da Victoria, requerendo um abate da 5ª parte no valor da arrematação.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra da Companhia de Santa Thereza, requerendo pagamento de 18:8[illegible]9$817, pela illuminação publica de Olinda, durante os mezes de Julho de 1886 a Março de 1887.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra da mesa regedora da Veneravel Confraria de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio, requerendo a extracção de duas partes de suas loterias.—A commissão de orçamento provincial.

Outra de Genesio Libanio de Albuquerque Monteiro requerendo consignação de quota para seu pagamento, por ter leccionado particularmente no Sitio Rodrigo da cidade da Escada no anno de 1881, a 35 alumnos gratuitamente.—A' commissão de orçamento provincial.

Foram a imprimir os seguintes projectos:

N. 66.—Elevando a quatro o numero de officiaes de justiça privativos para o serviço da Fazenda Provincial.

N. 67.—Autorisando a crear se na Escola Normal uma cadeira de desenho que será regida por uma professora publica, percebendo vencimentos equivalentes ás professoras de 3ª entrancia.

Orou pela ordem o Sr. José Maria.

Regeitou-se depois de orarem os Srs. José Maria e Costa Gomes o requerimento sob perseguições em Bom Jardim, pedindo mas não obtendo o Sr. José Maria que fosse nominal a votação.

Passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

Adiou-se pela hora a 3ª discussão do projecto n. 22 deste anno (orçamento municipal) sendo apoiadas mais 14 emendas sob ns. 118 a 131 e tendo orado os Srs. Ratis e Silva, Rego Barros e Prazedes Pitanga.

Passou-se á 2ª parte da ordem do dia.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 34 de 1886, (illuminação a gaz da cidade do Recife,) foram apoiadas 11 emendas, sob ns. 1 a 11 e approvado um requerimento do adiamento do Sr. Gomes Parente por 24 horas, até serem ditas emendas publicadas no jornal da casa.

Encerrou-se a 2ª discussão do projecto n. 21 deste anno (licenças,) sendo apoiadas 9 emendas, sob ns. 1 a 9 e um requerimento do Sr. José Maria, de adiamento da discussão por 24 horas, que se não votou por falta de numero, tendo orado os Srs. José Maria, Julio de Barros e G. Drummond.

Adiou-se a 3ª discussão do projecto n. 105 de 1886.

Achando-se sobre a mesa foi a imprimir um parecer da commissão de redacção sobre a do projecto n. 1 deste anno.

A ordem do dia é: 1ª parte, continuação da antecedente; 2ª parte. continuação da antecedente e mais 1ª discussão do projecto n. 43, 2ª dos de ns. 4 e 5, todos deste anno e 3ª do de n. 74 de 1886.

Deputados geraes—Embarcaram ante-hontem no vapor inglez *La Plata* com destino a côrte o Dr. Felippe de Figueirôa Faria, o conselheiro Manoel do Nascimento Machado Portella e Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar deputados geraes por esta provincia.

Ao Sr conselheiro Portella acompanha sua Exma. familia.

Desejamos aos augustos viajantes prospera viagem.

Fallecimento—Ante hontem, ás 5 horas da manhã finou se nesta cidade o tenente-coronel Austriclino de Castro Sá Barreto, na idade de 58 annos, depois de longos soffrimentos, produzidos por molestia do coração.

Natural da comarca de Palmares, onde era abastado agricultor, exercia alli o finado subida influencia entre os seus amigos politicos, que o distinguiam e acatavam como chefe, posição esta a que soube elevar-se pelos valiosos serviços prestados ao partido conservador a que sempre esteve filiado.

Era tenente-coronel da guarda nacional do municipio de Palmares e exerceu diversos cargos de eleição popular, correspondendo sempre a merecida confiança dos seus amigos e desempenhando-se de suas obrigações satisfactoriamente.

Ao seu enterro, que effectuou-se no cemiterio de Santo Amaro, concorreram numerosos amigos.

Pelo 14º batalhão de infantaria foram feitas as honras militares a que tinha direito o finado.

A sua desolada esposa, Exma. Sra. D. Maria Cavalcante de Sá Barreto e a seus dignos filhos Jeronymo de Castro Sá Barreto, e Drs. José de Castro Sá Barreto e Francisco de Castro Sá Barreto, apresentamos as nossas condolencias.

Outro—Succumbio hontem pela manhã nesta cidade, victima do terrivel beriberi o Dr. José Maria de Albuquerque Lima, na idade de 52 annos.

Residia o finado na comarca de Páo d'Alho, era agricultor e filiado ao partido conservador, que perdeu nelle um dos seus mais dedicados adeptos.

Deixa numerosa familia.

Nossos pezâmes a sua familia.

Ainda outro—De antigos padecimentos falleceu tambem hontem o coronel de estado-maior de 2ª classe Francisco Camello Pessoa de Lacerda, secretario do commando das armas desta provincia.

Era o finado um homem estimado pelo seu caracter integro e coração bondoso.

Tinha 76 annos de idade e era natural desta provincia. O governo imperial o havia condecorado com o officialato da Rosa e com o habito de Aviz.

O seu corpo está depositado na igreja da Conceição dos Militares, onde hoje ás 8 horas da manhã serão prestados os ultimos suffragios, sendo dahi conduzido para o cemiterio publico.

Vapor La Plata—Este vapor que ante-hontem seguio de nosso porto para o sul do imperio trazia da Europa 419 passageiros.

Achavam-se occupados todos os camarotes e difficilmente encontraram accommodações os poucos passageiros que aqui embarcaram, deixando outros de seguir por não haver absolutamente lugar.

Consta-nos, que tão grande quantidade de passageiros é devida a estarem agora voltando ao Rio da Prata os que dalli se ausentaram com receio do cholera.

Vapor brasileiro Ceará—Este paquete sahio ante-hontem da Parahyba para o nosso porto.

Patacho Pirapama—Por telegramma do Ceará sabemos ter sahido hontem desse porto com destino a esta provincia este patacho, que serve de escola aos aprendizes marinheiros do Arsenal de Marinha.

Faculdade de Direito—Eis o resultado pos actos de hontem:

1.º anno

Tranquilino Graciano de Mello Leitão, plenamente.
Arthur Amaral de Assis, simplesmente.
Luiz José de França Oliveira Sobrinho, plenamente.
Lucidio Alexandre Martins. simplesmente.
Antonio Francisco da Costa Filho, idem.
José Moreira da Rocha, idem.
Affonso Raynero Alves Guimarães, idem.
2 reprovados.

3.º anno

José Cesar d'Albuquerque, plenamente.
Domingos das Neves Teixeira Bastos, simplesmente.
Saturnino Octaviano de Santa Cruz Oliveira idem.
Theophilo Frederico do Rego, idem.
Bianor Gadanit Fonseca de Medeiros, idem.
João Baptista de Oliveira, idem.

4.º anno

Luiz Zacarias de Lima, simplesmente.
José Ignacio do Espirito-Santo, idem.
José Silveira do Pilar Filho, idem.
Nilo Peçanha, idem.
Manoel Nascimento Ferreira Castro, idem.
Antonio Teixeira Fontes, idem.

Denuncia—Na *parte official* publicamos hoje a denuncia, que contra o Dr. Arthur de Barros Falcão de Lacerda deo o 1.º promotor publico.

Recommendamos a leitura dessa publicação.

Goyanna—Recebemos desta cidade a *Gazeta de Goyanna* que dá as seguintes noticias:

No lugar Caricé comarca de Itambé, um menino de 16 annos ferio mortalmente a um outro que morreu no dia 14 do corrente.

Por não serem dados á matricula ficaram livres 46 escravos.

Officio funebre—Teve hontem lugar na igreja do Corpo Santo o officio funebre que por alma dos infelizes officiaes d'armada succumbidos no naufragio do vapor *Bahia* mandou celebrar o Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa.

Durante o officio tocou o funeral a musica dos menores do Arsenal de Guerra.

Psychologia da imprensa brasileira—Assim se denomina um folheto de 47 paginas que acaba de publicar o Sr. Benjamin Rabim.

Agradecemos a offerta que nos fez de um exemplar.

Zarzuela hespanhola—Será hoje cantado no theatro Santa Isabel duas zarzuelas, cujo argumento da primeira é o seguinte, a qual se denomina *Luz e Sombras*, versos de D. Narciso Serra e musica de D. Fernandes Caballero:

Personagens

Aurora.
Jesusa.
D. João.
Jines.
Gonçalo.
O Medico.
Acção passa-se no seculo XVII.

Acto 1º—Jardim cercado por um muro

Aurora, filha de D. João, colhe flores cantando; unicas distracções que tem por ser cega.

Gonçalo, estando apaixonado por Aurora faz Jines entrar no jardim afim de lhe abrir a porta e poder elle fallar a sua amada.

Jines é como a filha de D. João, tambem cego, ganha a vida tocando guitarra, e presta-se a Gonçalo mediante uma recompensa.

Chegam o Medico e D. João os quaes lembram o tempo em que foram collegas e em que pelejaram juntos; contando o ultimo a historia de Aurora, que sendo de muito tenra idade quando elle marchou para a guerra, ficou com sua mulher, a qual falleceu de desgosto ao ter a falsa noticia de que elle havia morrido na campanha, ficando Aurora então cega de tanto chorar.

Continúa dizendo que a criou na ignorancia do que seja a luz, mas, que está agora resolvido a entregal-a a seu antigo amigo e que espera que elle lhe dará a vista, como medico celebre que é, terminando por fallar da desconfiança que tem, de que sua filha estava apaixonada.

O Medico pelo retrato de Aurora que lhe foi mostrado logo reconheceu ser cega, achando-a apezar disso extremamente bella.

Aurora entrando com Jesusa, que é uma mulher que tem a mania de só fallar em latim, nota que seu pai não estava só e este então lhe apresenta o Medico que ha de cural-a e de quem tantas vezes lhe fallou o que muito alegra a moça que offerece flores ao doutor, fallando em seguida do amor que sente por um jovem a quem não póde ver, confissão esta que confirma as suspeitas de seu pai, que desconfia que alguem houvesse entrado em sua casa e se tivesse apoderado do coração de sua filha.

Jines apparecendo é interrogado pelo dono da casa do que andava alli fazendo e como havia entrado, o qual para se desculpar diz que andava esmolando por ser cego, pelo que é bem acolhido.

Jesusa fallando latim com o cego, reconhece este ser aquella sua mulher de quem se havia separado por não entender a lingua que ella tanto fallava.

O Medico consegue se apoderar do cego para lhe fazer a operação dos olhos e comsigo o leva.

Gonçalo e Aurora juntos fallam do seu amor, até que ouvindo aquelle, passos, foge para não compromettar a sua amada, mas, essa suppõe que elle foge por não lhe ter amor por ser ella cega.

Jines apparece com os olhos vendados por já ter feito a operação e encontrando Aurora lhe dá a carta de Gonçalo que, como elle, ignorava que a moça era cega.

Chegando D. João e o Medico, Aurora manifesta o desejo que tem de conhecer a luz e ao seu apaixonado, cuja voz n'esse momento ouve-se.

Jines ao tirar a venda reconhece sua mulher e fica contrariado.

Acto 2º—Um gabinete

Jesusa procura por toda a parte seu marido, o qual desde que recobrou a vista fugio della, encontrando, porém, o doutor, esse promette que Jines voltará para ella.

D. João conta ao Medico o desejo que sua filha tem de ver a luz, mas, que não se quer sujeitar a operação por ser essa muito dolorosa, ao que o operador responde, dizendo que deixe ao seu cuidado que elle fará com que o apaixonado amante tudo consiga da moça.

Effectivamente encontrando Jines que está furioso com elle doutor por lhe ter restituido a luz dos olhos o que deu lugar a sua mulher não o querer mais largar, é pelo Medico abrandado com a noticia de que sua mulher estava rica e velha, conseguindo o Esculapio saber quem era o apaixonado de Aurora.

Esta e seu pai fallam do amor que um tem pelo outro, fallando tambem a moça do que sente por Gonçalo, até que o doutor apparece com esse.

Depois de algumas explicações e de Gonçalo e o doutor terem fallado da belleza da luz, Aurora se resolve a fazer a operação.

Jines e Jesusa, dizem, que por causa de um namorado a mulher se sujeita a tudo e a ambos já tendo feito as pazes fazem votos pelo bom resultado da operação, ouvindo-se em seguida um grito de Aurora.

Apparece Aurora com os olhos vendados e a proporção que vai vendo a luz, vai reconhecendo a seu pai, a Gonçalo, ao Medico e demais, pessoas essas que ella nunca havia visto, mas, que seu coração lhe fez conhecer apenas recebrou a luz dos olhos, differençando assim a luz da sombra.

Bazar de noivas—Zarzuela em acto lettra de D. Mariano Pina, musica de C. Oudrid.

Personagens

Carmen
Paca
Darlisca
Jacoba
D. Pelaio
Nicanor
Pilar, Jacintha, Cansuelo, Carlota etc.

Acto 1º—Casa de D. Pelaio

Carmem maldiz a sua sorte por estar servindo de governante e pedagôga de meninas tão malcreadas, como são as filhas de D. Pelaio seu patrão, as quaes lhe não dão nenhum tempo de descanço, parecendo que ao mesmo tempo todas precisam de tudo.

D. Pelaio manda tocar chamando suas filhas a lição e estas se apresentam dando cada uma conta da licção que estudou, o que satisfaz ao velho que lhes participa que naquelle dia esperavam um moço que devia escolher uma dellas para sua mulher, pelo que ellas se retiram afim de fazerem suas *toilets*.

Entra Nicanor que muito bem recebido por Pelaio, pois vê neste um genro seguro contando a elle não só as abilidades de sua filha, como tambem a historia do nascimento de cada uma dellas; as quaes vieram ao mundo em lugares differentes sendo que a mulher de Pelaio que era cantora deu a luz a cada uma na vespera em que devia estrear em cada paiz cantando a favorita.

Nicanor só diz que não tendo emprego, e chegando a pouca e casando-se com uma qualquer d'essas moças certamente terá um meio de vida.

Apparecendo gradualmente as filhas de Pelaio vai cada uma tratando de conquistar o rapaz, mas o embaraço desse chega a ponto na escolha que desmaia procurando todas prodigalisar os maiores cuidados a Nicanor fazendo porém de tal modo que chamam attenção de Carmen com o barulho, a qual vinha admoestar as meninas reconhece Nicanor, o moço que a havia seduzido, pelo que tem em seguida uma explicação com este, e o ameaça de tal modo que quando Pelaio o interroga a cerca de qual de suas filhas escolheu para mulher o rapaz declara que nenhuma.

Irritado Pelaio com semelhante recusa que põe em furor as meninas, desafia ao moço para um duello, no momento porém de tocar-lhe com a arma sente alguma cousa que obsta a que Nicanor seja furado, como explicação do que mostra o desditoso noivo em perspectiva o retrato de sua mãi, cujo retrato Pelaio reconhece ser o de sua mulher que antes de casar já havia tido um filho o qual era Nicanor.

Reconhecida assim a impossibilidade do casamento de Nicanor com qualquer das moças por serem irmãs delle, resolve-se este a casar com Carmen fica ainda desta vez D. Pelaio sem genro.

Meduza—Ante-hontem ao meio dia fundeou neste porto este cruzador da Alfandega, que com destino as Roccas, tinha d'aqui partido, levando mantimentos.

Não conseguio chegar as Roccas por ter soffrido alteração o chronometro de bordo e por causa das correntes e de muito mar que faziam desviar do rumo o cruzador.

Logo depois de concluida essa noticia o Exm. Sr. capitão do porto entendeu-se com S. Exc. o presidente da provincia, que mandou hontem com destino as Roccas o vapor *Mandahú*, levando mantimentos para os pharoleiros e combustivel para o pharol.

Apezar de não terem podido chegar as Roccas o patacho *Pirapama* e o cruzador *Meduza*, não ha perigo ainda para os pharoleiros das Roccas, pois que teem la mantimentos sufficientes para passarem até o dia 29 do corrente.

Mestre de barcaça—No dia 24 á noite e em casa do negociante Manoel Amancio dos Reis, falleceu João José Correia, mestre da barcaça *Flor de Tatuaninha*, ancorada neste porto.

Chamado o Dr. Souza para verificar a causa da morte declarou ter sido congestão hepatica.

Em poder do finado encontrou se a quantia de 267$000, que foi entregue a Manoel Amancio dos Reis, correspondente e dono da mesma barcaça.

Inquerito—Ao Dr. juiz de direito 5º districto criminal foi remettido o inquerito policial procedido contra João José Barbosa e Pedro Barbosa, como autores do roubo praticado em casa de Miguel Joaquim do Rego Barros.

Hospital Portuguez de Beneficencia—Teve lugar, como estava annunciado, no domingo 24 a assembléa geral desta associação.

Foi lido o relatorio do anno de 1886 e approvadas as contas relativas áquelle exercicio, sendo dado um voto de louvor á Junta Administrativa pelo zelo com que cuidou da gerencia dos negocios sociaes.

Foram eleitos mordomos, para substituir tres membros da junta que recusaram aquelle cargo, os Illms. Srs. Francisco Pereira da Silva, Antonio Pinto Carneiro da Silva e Diogo Augusto dos Reis.

Relatorio — Fomos obsequiados com um exemplar do relatorio do Hospital Portuguez de Beneficencia, apresentado pelo provedor João José Rodrigues Mendes, no anno corrente.

Agradecemos.

Industrias e profissões—Termina empreterivelmente no dia 30 do corrente a cobrança sem multa do 2 semestre do imposto sobre industrias e profissões, do exercicio de 1886—1887.

Comité Litterario Academico—Esta sociedade funccionou no dia 22 do corrente sob a presidencia do Sr. Palino de Mello.

Lida e approvada a acta da sesão anterior, foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Thiago, Bacellar e Zeferino Agra, para representar o Comité na sesão funebre promovida pela Faculdade de Direito.

Os Srs. Victorino Maia, Ricardo Medeiros, Miguel Tinoco e Thiago discutiram algumas theses.

Foram sorteados para fazer a 6.ª conferencia social o Sr. Monteiro Lopes e a 7.ª o Sr. Tinoco.

Foram promovidos a 1º secretario (lugar vago pela eliminação do Sr. J. de Mello) o 2.º Luiz Bacellar e a 2.º secretario o adjunto, Falcão Filho, sendo eleito para este ultimo logar o Sr. Zeferino Agra.

Foram sorteados para discutir theses na proxima sessão os Srs Julio Pires, Victorino Maia e Zeferino Agra, estando inscriptos para fallar os Srs. Fonseca de Medeiros, Thiago, Monteiro Lopes e Tinoco.

No dia 29 do corerente haverá sessão ordinaria ás horas e no lugar do costume.

Sociedade Musical Quatorze de Março—Effectuou-se na sexta-feira ultima a eleição da directoria que tem de funccionar no anno social de 1887 á 1888. Ficou assim constituida:

Presidente—Augusto Gouveia.
Vice-presidente—Ignacio Paixão.
1º Secretario—Vicente Ventura.
2º Dito—Aprigio Baptista.
Thesoureiro—Manoel Pereira.
Adjuntos—Manoel Trevas e Trajano da Silva.
Orador—Maximiano da Silva.
Vice-orador—Germano do Carmo.
Procuradores—Joaquim de Souza e José Floriano.
Commissão de contas—Maximiano Neves, Miguel de Oliveira e Roque Lopes.

Associação Liga Operaria Pernambucana — Como estava annunciada procedeu ante hontem esta associação a eleição do seu novo conselho que ficou assim composto:

Presidente
Firmino Raphael de Paiva.
Vice dito
José Francisco das Chagas Ribeiro.
1º Secretario
José Calasans de Figueiredo (reeleito).
2º Dito
Joaquim Archanjo dos Passos.
Promotor
Elias Emiliano Rodrigues.
Adjunto
Honorio Xavier da Costa.
Procurador
Manoel Augusto da Fonseca.
Thesoureiro
David Gentil.
Conselheiros
Menandro Eduardo Muhlert.
Belmiro Carlos Victal, reeleito.
Luiz de França das Chagas.
Izidro Vicente Ferreira de Souza.
Francisco José Gomes Wanderley.
José Vicente Ferreira, reeleito.
Supplentes
Jacintho Duarte.
Pedro Marcolino Francisco de Jesus.
Ladisláo de Carvalho.

— Foi marcada a posse para sexta-feira 29 do corrente ás 7 horas da noute.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 24 de Abril de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	23º—6	759m86	18,45	87
9	28º-6	760m93	21,23	72
12	29º—9	760m49	20,46	65
3 t.	29º—1	759m01	19,09	64
6	27º—6	759m42	19,39	70

Temperatura maxima—30º,0
Dita minima—23º,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 4,m8; á sombra: 3,m4
Chuva—nulla.
Direcção do vento: SE (com interrupção de 35 minutos SSE durante todo o dia.
Calmaria durante 1 hora e 30 minutos, pela manhã.
Velocidade média do vento: 2m,02 por segundo.
Nebulosidade media: 0,38.

Nucleo Recreativa Familiar—Alguns moços reuniram-se ante-hontem e fundaram com este titulo acima uma sociedade e procedendo a eleição para a sua directoria, assim ficou constituida:

Presidente
A. de Castro.
Vice-presidente
Antonio Luiz dos Santos.
1º Secretario
Florencio Mauricio de Alencar.
2º Dito
João H. de Borges.
Orador
Syndolpho Baviera.
Thesoureiro
A. L. Luz.
Procurador
A. G. Tells.
Vogaes
Misael de Souza.
João Emilio de Assis.

Em seguida procedeu se a eleição para a commissão de contas, que ficou assim constituida:

Antonio V. de Medeiros.
Julio Novaes.
João E. de A.

Nada mais havendo a tratar-se o Sr. presidente marcou o domingo 1º de Maio ás 5 horas da tarde para a posse da nova directoria.

Gremio Recreativo Familiar—Hoje, 26 do corrente, ás 7 horas da noute, haverá sessão ordinaria da directoria, afim de dar posse aos membros recentemente eleitos, em sua séde á rua do Marcilio Dias n. 91, 1º andar.

Igreja matriz do Monteiro—No domingo 1.º de Maio pelas 6 1/2 da tarde dar-se-há principio o piedoso exercicio do mez mariano nesta igreja, sendo entoados os canticos sagrados por um coro de senhoras com acompanhamento de piano e serafina.

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 21 do corrente, a seguinte:

Pelo Dr. Simões Barbosa.

Amputação da mama direita reclamada por cancro da mama ulcerada.

Reuniões sociaes — Ha hoje as seguintes:

Da commissão da festa de S. Gonçalo de Santo Amaro das Salinas, ás 7 horas da noite e no consistorio da respectiva capella.

Da Associação Commercial Beneficente, á 1 hora da tarde no respectivo edificio.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua estreita do Rosario n. 24, de predios.

— Amanhã:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predio,

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas no Arsenal de Marinha de um escaler e um salvavidas.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de predio.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua larga do Rosario n. 37, de moveis.

— Quinta-feira:

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Visconde de Goyanna n. 61, de moveis, louças, vidros e espelhos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Maria da Conceição Silva Pappe; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Hypolito Xavier Coutinho; ás 8 horas, na igreja de Santa Rita, por alma de Francisca Pires de Magalhães Breves.

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz de Palmares, por alma de Vicente Ferrreira da Silveira; ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, pela do commendador Candido Alberto Sodré da Motta,

— Quinta-feira:

A's 7 horas na igreja de S. Gonçalo por alma de José de Barros Sette: ás 8 horas no convento do Carmo por alma de Flavio Gonçalves Lima.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *S. Francisco*:

Antonio C. Nabuco Barreto, Victor Barreto, Joaquim Dionisio, João Baptista Barreto, Octaviano de Sant'Anna, José de Faro Kolemberg Tavares, Manoel José de Andrade, José Luiz de Garcia e Francisco Arthur da Costa Craveiro.

— Chegados do sul no vapor nacional *Sergipe*: Antonio Ferriate e Domingos Ferriate.

— Chegados da Europa no vapor inglez *La Plata*:

W. A. Hardck, Manoel Martins San Martins, Manoel dos Santos Albeiro, José Domingues Alves e D. Thereza de Jesus Mendonça.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Mr. Rutimeyer, Alexander Ionine, Dr. João José Ferreira de Aguiar e 1 criado, Dr. Felippe de Figueirôa Faria, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, sua familia e 2 criados.

— Chegados de Fernando de Noronha no vapor nacional *Giquiá*:

Francisco A. Pereira da Costa, Alfredo do Valle Cabral, Antonio Francisco Pereira Gitirana, Joaquim Pinto de Almeida Junior, sua senhora e 1 filho, alferes Thomaz Diniz Villas Bôas e 1 criado, 15 praças do 2º e 14º batalhão de infanteria, pharmaceutico José da Fonseca e Silva, sua senhora e 3 filhos, João José da Fonseca, sua senhora e 3 filhos, 27 sentenciados, 6 mulheres e 7 filhos de praças e presos, Severino Gomes da Silva e Maria Josquina da Costa.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 24 do corrente:

Existiam 399; entraram 6—Existem 405.

A saber:

Nacionaes 364; mulheres 14; estrangeiros 15; escravos sentenciados 1; idem processado, 1; idem de correção 5.—Total 405.

Arraçoados 353.

Bons 329; doentes 24 —Total 353.

— Movimento da enfermaria.

Tiveram alta:

José Vicente Ferreira de Souza.
Pedro José Gonçalves.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. de Março.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março.

Loteria do Grão-Pará—A loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é

40:000$000, será extrahida no dia 30 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia do Paraná—A 12ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, se extrahirá no dia .. do corrente.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa do Ouro á rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Loteria da provincia—A 15ª parte da 1ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, será extrahida quando for annunciada.

Os bilhetes acham-se expostos á venda na thesouraria das loterias á rua do Barão da Victoria n. 14.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Despedida

Pretendendo embarcar amanhã no paquete *La Plata*, com destino á côrte, peço desculpa aos amigos á quem não pude procurar pessoalmente, pela falta em que incorri, não indo receber suas ordens; e offereço-lhes os meus diminutos prestimos alli, em quanto durarem os trabalhos do parlamento, de que sou obscuro membro.

Recife 23 de Abril de 1887.

Felippe de Figueirôa Faria.

Assembléa Provincial

O projecto n. 7 e a clamorosa injustiça que elle envolve

VIII

Sómente hoje nos foi possivel responder aos dous ultimos escriptos de *Juvenal Paranhos*: a resposta vem um pouco tardia, é certo; mas, não se infira d'ahi que não temos por *Juvenal Paranhos* o justo apreço, que nos merece, não: motivos ponderosos nos desviaram da imprensa por alguns dias, e, por isso nosso *amavel* antagonista talvez tenha pensado que haviamos batido em retirada, deixando-lhe as glorias do triumpho.

Jamais voltamos as costas a discussão, sempre que ella se mostrasse razoavel e sem acrimonia e virulencia, o que aliás se pode obter, até em tratando-se de questões pessoaes; mas, os dous ultimos artigos de *Juvenal Paranhos* vieram tão saturados de acrimonia e virulencia, que nos tiraram o gosto pela discussão do projecto n. 7, a qual, por nossa parte ficará terminada com as observações constantes do presente artigo.

Publicado o projecto n. 7 appareceram na imprensa varios escriptos, em que se procurou antes suscitar o odioso contra elle, que apontar os seus defeitos para serem devidamente corrigidos; o que importa dizer: que os impugnadores do projecto queriam, por amor de interesses inattendiveis quando se legisla, condemnal-o, sem levar em conta que as conveniencias publicas da provincia reclamam a approvação delle.

Debaixo desse ponto de vista, encetamos uma série de artigos em favor do projecto, e pela força da contestação que *Juvenal, Edmund* e outros, systematicamente, nos oppunham, chegamos a pôr em relevo, que elles não propugnavam em beneficio senão dos interesses do thesoureiro das loterias da provincia de Alagôas.

Sentiu-se *Juvenal Paranhos* insultado com as nossas palavras, que realmente exprimem a verdade, e, todo iracundo, arremessou-se contra nós, cobrindo-nos dos baldões que lhe approve, pretendendo até nos expôr, como ignorantes da propria grammatica.

Nesse ponto não lhe retrucaremos.

Desde o principio, percebemos que *Juvenal* e seus companheiros usavam do tactica de obscurecer a utilidade da medida, para apresentar ao publico o projecto n. 7, como um privilegio odioso e detestavel, outorgado somente um favor e proveito do thesoureiro das loterias da provincia!

Quem não perceberá, porém, que se a impugnação, levantada na imprensa, fosse isenta de parcialidade e paixão, não envolveria a pessoa do thesoureiro das nossas loterias e até a do conselheiro João Alfredo?

Não seria do melhor aviso que os impugnadores do projecto em vez dos ataques áquelles cavalheiros, se restringisse a critica prudente e comedida desse projecto, para demonstrar que, quaesquer que fossem as correcções e emendas quo lhe fizessem, as vantagens dellas resultantes não compensariam, jámais, os inconvenientes que elles anteviam e annunciavam?

Entretanto, bem diverso foi o nosso procedimento.

Sustentamos, que o projecto é util e necessario á provincia, porque protegendo as suas loterias, facilitará a extracção destas, e d'ahi o augmento da renda da provincia pelo pagamento do respectivo imposto; sustentamos que não offende as leis geraes, porque nem ellas mandam que os bilhetes de uma se vendam em outra provincia, nem ha reducção do imposto geral, uma vez que, á medida que diminuir a extracção das loterias de uma provincia augmentará a extracção dos de outra, como ha de succeder com as nossas, nem comprehende elle as loterias do imperio; sustentamos e mostramos, finalmente, que os nossos estabelecimentos pios, os nossos templos, os ingenuos educados na Colonia Izabel, e até a nossa propria instrucção publica, grande, muito grande beneficio receberão por effeito da adopção do projecto

Isto posto, quem de boa fé se animará a negar a utilidade do projecto n. 7?

Não é tão publico e notorio o estado precario e decadente das loterias da provincia, tanto as ordinarias como as extraordinarias, destinadas ao fundo de emancipação e educação dos ingenuos, por causa da affluencia dos bilhetes das outras provincias?

O publico, imparcial e desinteressado, como é, dirá se temos ou não toda razão de defender o projecto, cuja adopção constituirá um serviço real a nossa chara provincia.

Agora releve *Juvenal Paranhos* que lhe demos um conselho,

Não faça praga de bom grammatico, torne se mais modesto.

Olhe que não é *asneira* dizer-se, como dissemos: *deparar com.* Hoje é isto muito usado, uma vez que se empregar *deparar* no sentido de *encontrar*.

Se fôr ao velho Moraes verá que temos razão.

Admira, porem, que, querendo o illustre escriptor dar-nos um quinão *de mestre*, não reparasse que estava estropeando a grammatica, quando escreveu:

« Nós te conhecemos bem, *meu* Tycho.» Mas agora, Tycho Brahe, dizei-nos: se por effeito de vossa estropiada defeza, passar o projecto, não sentireis o remorso de haverdes sacrificado, sob illusorio beneficio *a tua* provincia etc.

E se *Juvenal* quizer corregir tudo quanto escreveu ainda encontrará materia.

Não é bom querer dar quinão nos outros.

Tycho Brahe.

Companhia de Santa Thereza

AS OBRAS DA TRAVESSA DE S. PEDRO APOSTOLO

O local onde está situado o deposito de distribuição da agua da companhia, na ladeira da Ribeira, aliás o unico de toda a cidade,—como se verá pelo meu relatorio impresso de 1885, ultimas linhas da pag. 7—foi um dos pontos que primeiro minha attenção prenderam no tocante a execução de certos melhoramentos imprescindiveis. Assim em 1886, fazendo o relatorio do anno findo, igualmente impresso, a sua pag. 4, primeiras linhas, me era dado annunciar aos Srs. accionistas que já em parte as tinha executado.

Taes melhoramentos, em sua totalidade, constaram da reconstrucção de toda a coberta de velhas telhas de zinco, que era, para telhas de barro; da limpeza da frente do predio, e da reconstrucção do muro do fundo, que foi chamado ao alinhamento da travessa, segundo as indicações da municipalidade. Obras todas estas feitas de accordo com a directoria, da qual então não fazia eu parte, com o fim exclusivo de ter a alludida caixa n'um local fresco, arejado e livre das infecções de um monturo que no recanto do muro se formava mesmo por traz d'ella.

Mal, porém, as tinha concluido quando o proprietario de um predio da visinhança obtivera licença da municipalidade para reconstruil-o, sendo-lhe por aquella dada os alinhamento dos muros que do lado da travessa construiria para fazer um jardim; alinhamentos depois totalmente desprezados por ter o mesmo proprietario obtido do Sr. vereador commissario de edificações e policia, por petição especial a elle dirigida, licença para fechar a servidão da travessa por aquelle lado correndo em toda a sua largura dous muros parallelos que lhe alargavam o quintal da casa; e, o que era tudo para nós, criavam atraz da caixa ou deposito de distribuição da agua um becco sem sahida, servido de diversos quintaes e de umas tres meia-aguas; e fechavam todo o comprehendido trecho do solo da travessa á serventia da companhia, que tem o direito de passar com seus encanamentos por todas as ruas e travessas de Olinda e alli tinha um por mim projectado e, na parte livre, hoje construido para reforçar o abastecimento do chafariz do Carmo e assentamento de uma torneira de esgoto.

Licença que sendo assim obtida foi logo posta em vias de execução, sendo suspensas as obras que se faziam no predio, de sorte que ao chegar ao meu conhecimento estavam os muros em vias de serem concluidos, tal o andamento rapido que lhes deram; accrescendo que se reunindo nesse dia a municipalidade em vez de cassar a licença, illegal como era, a confirmara sob o pretesto de que já estava a obra quasi prompta e sob o pretesto de não convir desauthorar o commissario em bem do collegüismo, como foi dito em sessão; o que passou tendo apenas contra o voto do Exm. Sr. Barão de Tacaruna, seu presidente.

Entendi que no caracter de director gerente da companhia, que então já era, pois dera-se este facto em Abril de 1886, me competia dar qualquer um passo no sentido de salvaguardar os seus interesses e direitos. E neste sentido duas resoluções poderia tomar; ou mandar immediatamente embargar as obras, entrando assim n'uma questão judicial; ou recorrer perante S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, procurando uma solução administrativa. Escolhi este ultimo alvitre por ser aquelle em que se empenharia a companhia sem se arriscar a fazer despezas por ventura improductivas.

Reunida a directoria no mez de Maio, em sessão ordinaria, tive occasião de vel-a approvar « sem discussão e sem a menor discrepancia » todo o meu procedimento, como consta da acta que se acha lançada a pag. 157 do livro competente e está assignada pelos Srs. Sebastião Lopes Guimarães, Antonio José Coimbra Guimarães e por mim.

Ainda não estava resolvido o meu recurso por S. Exc., que ouvira os Srs. director das Obras Publicas, inspector de saúde publica e a municipalidade, quando o alludido proprietario deixando as obras dos muros, apenas apparelhados e emboçados, construio com o mesmo andamento rapido uma puchada em toda a largura da travessa, totalmente sobre o seu solo, e que difficultaria a demolição, e isto aliás sem licença da municipalidade.

Fiz então uma replica a S. Exc. o Sr. Dr. presidente que, já informado, mandara lavrar portaria dando provimento ao recurso em 20 de Agosto, e ordenando a municipalidade que « desde logo mandasse repor a servidão no antigo estado e tivesse por nullo o termo de arrendamento do solo da travessa » feito ao proprietario alludido; pois posteriormente tinha-se passado tal termo sem comtudo obedecer as formalidades da lei.

Abrira-se então um conflicto de jurisdição entre a Camara Municipal e a presidencia, até que em vista de uma treplica minha que S. Exc mandou informar á Camara e que esta respondera allegando « não ter meios no orçamento para intentar contra o proprietario uma questão judicial », o que valera nova portaria de S. Exc. apontando-lhe as verbas para o fim designadas no alludido orçamento.

Abrirei aqui um parentheses para dizer que aliás o proprietario na petição que mandara ao commissario e que fôra transcripta na acta da Camara afim de se « evitarem duvidas no futuro » compromettia se a demolir as novas obras quando a Camara o exigisse. Ao passo que tudo isto se ia dando, o proprietario então amedrontado, pelo que parece, procurara diversos empenhos para me arredar da questão, mandando-me por fim fazer uma proposta que não me era dado aceitar porque em face dos antecedentes « não me parecia séria » como os subsequentes realmente o estão confirmando, e eu o farei notar no lugar competente, até que em 15 de Outubro reunida a directoria em sessão ordinaria, como consta da acta lançada a pag. 161 do livro respectivo, assignada pelos trez directores, fui interpellado pelo Illm. Sr. A. J. Coimbra Guimarães, que aliás me parecera temer que os empenhos sobre mim influissem. Dizendo S. S. então que « não convinha perder tempo afim de que viessem a caducar os direitos da companhia » e manifestando a opinião de que se pela questão administrativa nada se podia fazer se devia intentar o judicial. Dando eu as explicações necessarias, tive mais uma occasião, como disse em minha moção, de ver pelos meus companheiros de directoria, pelo seu proprio punho assignados na acta, approvado todo o meu procedimento em tal sentido.

Impressionado, porém, pela interpellação do Illm. Sr. Coimbra, e notando que a questão das obras da travessa de S. Pedro Apostolo tinha sido atirada no seio da Edilidade para o campo da politica, não certamente pelo meu respeito que a nenhum dos dous partidos dominantes pertenço e muito menos quando fôra esta de conservadores contra conservadores; notando que interminavel seria assim o conflicto travado entre a presidencia e os Srs. vereadores, mandei lavrar em Olinda uma procuração da directoria constituindo advogado, afim de se tentar a « questão judicial » principiando por uma conciliação, que deveria ser perante o juiz de paz, e não « por um accordo meramente verbal », e á qual restringi toda a acção, na qual plenamente confiava, como o poderá attestar o Illm. Sr. Dr. Souza Pinto, nosso advogado, e que presente se achou a reunião da ultima assembléa geral. E sendo esta passada tive o prazer de ver que os meus collegas de directoria, « sem impugnação tudo approvaram » assignando-a immediatamente.

Esta circumstancia, pelo que parece, acabou por aterrorisar o proprietario e elle ainda esperançado naturalmente, mas de todo desenganado a meu respeito, dirigio com certeza seus esforços directos ou indirectos para os outros directores. Pois outra cousa não me pode explicar o que então depois se passou, e que estando mencionado na moção publicada, aqui passarei em silencio por julgar já sufficientemente elucidado.

Entrando para a directoria o Illm. Sr. F. F. Borges foi lhe dada posse em sessão extraordinaria de 16 de Dezembro, em cuja acta lançada a pag. 170 do livro respectivo, consta ter eu communicado aos meus companheiros de directoria que, em vista do desaccordo dado entre os Srs. directores e a retirada do Illm. Sr Coimbra Guimarães, suspendera as ordens transmittidas ao advogado,—(peço ao Dr. Souza Pinto que me conteste se não fallo a verdade)—resolvendo esperar a ulterior deliberação da directoria que se reconstituiria; e consta ainda que esta determinou que se provocasse o accordo judicial, por proposta do Sr. F. F. Borges e por ter declarado o Sr. Guimarães (Sebastião Lopes) que quando estivera em Olinda como proprietario « elle lhe declarara « que o aceitaria.

Feita a citação perante o juiz de paz compareci « sem que o mesmo se dignasse fazer o proprietario », conforme o demonstrei na sessão immediata da directoria a 15 de Janeiro do corrente anno, pela competente certidão.

Então, nesta sessão, cuja acta está lançada a pagina 174 do livro e competentemente assignada, foi resolvido por proposta do Sr. Borges, que o Sr. Sebastião Guimarães fosse de novo entender-se com o proprietario para que se fizesse o accordo, contra o que protestei fazendo notar toda a sua inconveniencia dessa intervenção em caracter official e garantido aos Srs. Directores que em comprimento do meu dever me reservava o direito de continuar com a questão administrativa e de não me arredar uma linha da norma que ella me impunha.

Nesta sessão, o Sr. F. F. Borges, reclamou para si entrar effectivamente, com plena approvação minha, no exercicio de director-secretario, do qual o Illm. Sr. Coimbra Guimarães sempre se eximira, pedindo eu licença a directoria para offerecer dahi em diante á confecção das actas um memorandum «do que eu dicesse» o que foi aceito; sendo essa a primeira acta lavrada directamente pelo Illm. Sr. F. F. Borges.

Não foi, porém, feliz em sua commissão o Illm. Sr. Sebastião Guimarães e na sessão seguinte, 15 de Fevereiro, limitou-se a apresentar a nossa consideração uma carta do proprietario na qual se dizia que « por mais de uma vez se me havia feito « a proposta que eu não aceitara e que elle por « sua vez não aceitaria depois de ter sido citado; » carta esta que eu me limitei a pedir que fosse transcripta na acta daquella sessão, como o foi, juntamente com a certidão dos termos do accordo provocado perante o juiz de paz.

Tendo tomado posse a nova Camara a ella me dirigi pedindo uma solução que não fôra dada pela anterior, e os Srs. Vereadores, notando, por ventura, que as obras dos muros e da puchada foram feitas sem licença, e que até parte da casa estava construida sobre o solo da travessa arrendado por dous annos para ser depois entregue no estado primitivo, resolveram-se a intimar o alludido proprietario a demolir os muros, tanto quanto necessario para haver passagem, considerando sem effeito o arrendamento, e marcando para a demulição o praso de 60 dias.

E muito para notar é que se tendo dado isto a 24 de Fevereiro, e estando assim tal praso hoje esgotado não tenha o proprietario, nada feito em obediencia; o proprietario que aliás se « propunha a fazer as demulições na fórma determinada, obrigando-se ainda em cima a desappropriar um terreno fronteiro para alargar a travessa, eliminando os recantos.»

Pois isto põe bastante em evidencia a inteireza da proposta que veio achar no desaccordo dos Srs Directores, para logo proclamado e annunciado, alimento sufficiente a dar folêgo a um recurso de occasião.

—Foi o que commigo se passou a este respeito e é este o estado em que está a tal questão das obras da travessa de S. Pedro Apostolo, emquanto que o encanamento collector da Companhia, que veio augmentar o fornecimento então insufficiente do chafariz do Carmo, recebe ainda hoje agua da torneira de esgoto da caixa ou deposito, onde não póde ficar, e onde só provisoriamente foi collocado, esperando a passagem definitiva e unica alli «mais economica.»

—

Chegado a este ponto compete-me fazer ver aos que me teem acompanhado que foi esta a « questão de capricho» que se me attribuio; foi esta a «questão politica» que disse fazia eu o Sr. Secretario da assembléa geral, em plena sessão, adiantando-se «a affirmar» que o Sr. Gerente o que desejava era passar com os encanamentos pelo oitão da puchada para derribal-a com as escavações que fizesse» como se elle fosse alli o advogado do proprietario e não o maior accionista da Companhia, « como se o gerente não tivesse bastante dedicação para n'um caso destes fazer «a sua custa» as despezas provenientes e que aliás só serviriam para attestar a sua impericia na execução de obra tão simples!...

Ao publico, a quem julguei dever me dirigir depois que publico se tornou pela publicação da acta viciada o que entre nós a este respeito se passou, farei notar que tenho como certo que a um gerente da companhia não é permittido pelas exigencias do seu cargo «fazer politica», ou ter questões caprichosas, a não ser que esse «capricho» tomado na sua accepção de brio, timbre ou pundonor, se assente n'um motivo de completo interesse da administração bôa e justa.

E isto explicará por esta vez o meu apparecimento nesta columna do *Diario* da qual me retiro disposto a não voltar mais; porque para tanto me falta o tempo, me falta o dinheiro, e a disposição de entrar em discussões, anonymas ou não, improprias de mim, cheias de «chicanas» e de vicios patentes.

Recife, 25 de Abril de 1887.

A. Pereira Simões,
Director-gerente

O secretario da Camara Municipal do Recife, e o commissario de Policia da mesma camara.

II

Inteirado o publico do que se passou entre mim e o Sr. commissario de Policia na sessão de 13 do corrente passo a narrar o que occorreu posteriormente.

No dia seguinte a aquella sessão, entrando eu na secretaria encontrei o Sr. vereador capitão Alves da Fonseca assentado na cadeira do Sr. amanuense Leoncio Quintino de Castro Leão, e tendo-o comprimentado, entregou-me elle uma portaria, e disse que a cumprisse logo, visto ter de ir ao palacio da presidencia da provincia.

Nesta portaria ordenava-me o Sr. commissario que lhe fizesse entrega do original ou copia do officio pelo qual o administrador do matadouro, em dias do mez de Março pedira demissão daquelle lugar.

Tendo eu certesa de que aquelle officio não se achava entre os papeis que ficaram sobre a minha mesa, depois da sessão de 13, fiz ver ao Sr. vereador capitão Alves da Fonseca, o que já ha dous dias havia mandado dizer-lhe pelo Sr. Leoncio, isto é, que não tinha encontrado aquelle officio; ao que me respondeu o Sr. commissario, que isto mesmo lhe *dissesse por escripto*, o que immediamente fiz.

Demorou-se ainda o Sr. vereador capitão Alves da Fonseca, por algum tempo, em meu gabinete examinando a acta da sessão de 13, e antes de retirar-se pedi-me que lhe fizesse entrega de uma petição que o administrador do matadouro um dia antes dirigira a Camara, pedindo a retirada do officio no qual solicitava sua demissão; no que foi logo satisfeito o Sr. commissario a quem entreguei, aquella petição, sahindo elle em seguida e já com o proposito de ferir-me porque nesse mesmo dia suspendeu-me do cargo de secretario sob o fundamento de ter desapparecido dentre os papeis confiados a minha guarda, o officio do administrador do matadouro, pelo que expedio uma portaria, da qual somente tive conhecimento na manhã de 15 do corrente ao chegar a secretaria da Camara.

Do que fica exposto vê o publico que procedi sempre de modo a não incorrer nas iras do Sr. vereador, e ainda mais n'uma pena, que só me poderia ser aplicada se estivesse expressa em lei, e houvesse de minha parte má fé ou proposito de fazer desapparecer um papel, que o mesmo Sr. commissario é o proprio que diz na sua portaria ser de *somenos importancia*.

Sorprehendido com aquella resolução, que importava um acto violento e arbitrario do Sr. vereador capitão Alves da Fonseca, dirigi-lhe um officio em que limitei-me a declarar-lhe que havia recebido sua portaria, e com quanto reconhecesse que faltava-lhe competencia para decretar aquel-

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 25 de Abril de 1887

Acções da companhia Uzina Pinto, do valor realisado de 200$, ao par.

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Cambio sobre Pelotas, 60 d/v. com 2 0/0 de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 60 d/v. com 2 0/0 de desconto.

—

Na hora da bolsa

Venderam-se:

10 acções da companhia Uzina Pinto.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 25 DE ABRIL DE 1887

Os bancos hoje mantiveram no balcão a taxa de 21 3/8 d. sobre Londres e as relativas sobre as outras praças.

Fecharam o mercado de cambio offerecendo dinheiro a 21 5/8, não havendo, porém, tomadores.

As tabellas officiaes são estas:

Do London Bank:
Sobre Londres, 90 d/v 21 1/2 e á vista 21 1/4.
Sobre Paris, 90 d/v 442 e á vista 446
Sobre Hamburgo, 90 d/v 548 e á vista 554.
Sobre Portugal, 90 d/v 248 e á vista 250.
Sobre Italia, á vista 446
Sobre New-York, á vista 2$350.

Do English Bank:
Sobre Londres, 90 d/v 21 1/2 e á vista 21 1/4.
Sobre Paris, 90 d/v 442 e á vista 446.
Sobre Italia, á vista 446.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 548 e á vista 554.
Sobre New-York, á vista 2$350.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 248 e á vista 250
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 255.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 258.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 255.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 25 DE ABRIL DE 1887

Assucar

Os preços, pagos ao agricultor, foram os seguintes:
3.ª baixo, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$200, 2$300 e 2$400.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverizado, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Somenos, por 15 kilos, de 1$600 a 1$700.
Mascavado, por 15 kilos, a 1$200 a 1$300.
Bruto, por 15 kilos, de 1$100 a 1$200.
Retames, por 15 kilos, de 840 a 1$000.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

Precisamos dizer ainda alguma cousa a respeito da posição deste artigo em nosso mercado.

Dissemos na folha de sabbado ultimo que o nosso algodão havia sido cotado, durante a semana finda, a 7$000 firme, fechando n'aquelle dia meu a firme, não obstante reconhecermos terem se effectuado algumas vendas a preço superior, que para nós não podia servir de base para se fixar a cotação, em vista das condições especiaes em que ellas se deram.

Emittindo tal opinião, que nos parece acertada, só visamos um fim, que é o de acautellar os interesses não só do comprador como do vendedor, principalmente os deste, que podendo suppôr, por taes apparencias, que o genero esteja em melhor posição, retrai-se, na esperança de obter preço mais alto, sendo mais tarde prejudicado, se porventura baixar a cotação, como ordinariamente acontece.

Agora temos a accrescentar que as entradas do algodão já vão sendo mais regulares, não constando, porém, melhora no mercado de Inglaterra, pelo que fechou hoje em nossa praça a 7$000 (trouxo), sem haver transacção alguma.

E' o que se nos offerece dizer em vista das considerações apresentadas pelo collega da *Provincia* em seu numero de hontem.

—

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE ABRIL

ENTRADAS	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 á 23	26.538	2.116
Vapores	1 á 23	. . .	5.697
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 23	5.907	227
Animaes	1 á 25	3.928	8.760
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 23	43.599	3.239
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 23	1.752	1.763
		81.724	21.802

Fretamentos

Foram fechados hontem os seguintes:

Do patacho brazileiro *Padre Cacique*, para carregar aqui, com destino ao Rio Grande do Sul, assucar a 340 rs. por 15 kilos.

Do lúgar norueguense *Hans Tode*, para carregar tambem aqui, com destino a Montevidéo, assucar a 8 reales por barrica.

Vapor inglez La Plata

Sahio hontem, levando apenas para Buenos-Ayres 130 saccos com côcos (fructa).

Carregou J. Lopes de Barros.

Vapor inglez Tinto

A carga deste vapor, que sahio antehontem de nosso porto, constou de 3,200 saccas com algodão, destinadas á praça de Liverpool.

Carregaram Berstelmann & C.

Patacho brazileiro Oscar

Sahio hontem, com destino a Santos, conduzindo a carga seguinte:
4,875 saccos com assucar branco.
3,125 ditos com dito mascavado.
Carregaram Amorim Irmãos & C.

Banco de Credito Real

Até o dia 15 do mez vindouro, devem os accionistas do Banco de Credito Real de Pernambuco realizar a terceira entrada do valor nominal de suas acções, na razão de 10 0/0, levando-a á séde do banco, na rua do Commercio n. 34.

—

Este banco está pagando o seu primeiro dividendo á razão de 4$000 por acção ou 10 0/0 do valor realizado de cada uma.

O pagamento faz-se na séde do banco, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde dos dias uteis.

Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 25 A 30 DE ABRIL DE 1887

Alcool (litro)	218
Algodão (kilo)	400
Assucar refinado (kilo)	151
Dito branco (kilo)	131
Dito mascavado (kilo)	067
Borracha (kilo)	1$265
Cacáo (kilo)	400
Cachaça (litro)	077
Café bom (kilo)	460
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	040
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos espichados (kilo)	585
Ditos salgados (kilo)	500
Ditos verdes (kilo)	275
Farinha de mandioca (litro)	500
Fumo restolho (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	04
Milho (kilo)	04
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Importação

Vapor nacional *Sergipe* entrado da Bahia e escala, em 24 do corrente, e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:
Algodão 20 saccos a Amorim Irmãos & C., 129 a José de Sá Leitão.
Assucar 100 saccos a Amorim Irmãos & C.
Barricas vasias 261 a viuva Marques & Filho.
Couros seccos salgados 68 a Pereira Carneiro.
Cobre velho 7 barricas a Amorim Irmãos & C.
Pelles 106 amarrados a H. Stolzenbach & C.
Sola 63 rolos a Ferreira Rodrigues & C.
Tamancos 8 fardos a Soares do Amaral Irmãos 2 a Manoel José Ramos, 2 a João Baptista Santos.

—

Vapor americano *Advance*, entrado do Rio de Janeiro e escala, em 25 do corrente, e consignado a Henry Forster & C., manifestou:
Amostras 19 volumes a diversos.
Assucar 6 barricas a Antonio Pereira da Cunha.
Café 250 saccos a Domingos Cruz & C, 60 a Pereira de Carvalho & C., 207 a Souza Basto, Amorim & C, 175 a Paiva Valente & C, 108 a Baltar Oliveira & C., 100 á ordem, 213 a J. Ferreira de Carvalho & C.
Fumo 10 caixas a João Victor A. Matheus & C, 2 caixas e 2 grades a Silva Marques & C, 79 pacotes a Xavier de Simas & Irmãos, 6 grades a Sodré da Motta & Filho, 4 barricas á ordem.
Miudezas 1 caixa a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Nunes Fonseca & C.
Mercadorias 15 caixas a Costa & Medeiros.
Pedra 1 a Salazar & C.
Panno de algodão 10 fardos a Antonio de Oliveira Borges, 8 a Luiz Antonio Sequeira, 21 a Ferreira & Irmão, 99 á ordem
Xarque 540 fardos a Amorim Irmãos & C.

—

Hiate nacional *Flor do Jardim*, entrado de Macáo em 24 do corrente, consignado á ordem, manifestou:
Sal 44:800 litros á ordem.

—

Vapor nacional *S. Francisco*, entrado da Bahia e escala em 25 do corrente e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:
Algodão 368 saccas á ordem, 260 a W. W. Robilliard, 10 a H. Nuesch & C.
Assucar 3,000 saccos a Pereira Carneiro & C.
Barricas vazias 330 a Viuva Marques & Filho, 56 a Gomes & Pereira.
Couros salgados seccos 91 a Pereira Carneiro & C.
Fio 18 saccos a Domingos Alves Matheus.
Madeira 2 pranchões á ordem.
Panno de algodão 20 fardos a Silva Guimarães & C., 10 a Ferreira & Irmão, 5 a Souza Nogueira & C.
Pipas vazias 23 á ordem.
Queijos 3 caixas á ordem.
Sola 117 meios á ordem.

—

Vapor inglez *La Plata*, entrado dos portos da Europa em 24 do corrente, consignado a Adamson Howie & C., manifestou:
Amostras 27 volumes á diversos.
Chá 1 caixa á ordem.
Candieiros 2 caixas a Silveira & C.
Chapéos 1 caixão a Antonio de Oliveira Maia & C.
Estopa 5 fardos a Joaquim Agostinho.
Graxa 5 caixas á ordem.
Feltro 8 fardos a Companhia do Beberibe.
Livros 1 volume a J. S. Howel, 1 a J. A. Then, á A. B. Dallas.
Lona 1 fardo o Machado & Pereira.
Manteiga 20 barris e 30 meios ditos a Auguste Labille, 20 e 30 á ordem.
Mercadorias diversas 1 caixa a A. L. Guimarães
Machinismo 2 caixas á Companhia do Beberibe.
Perfumaria 1 caixa a E. G. Cascão.
Roupa 1 caixa a J. William.
Salitre 100 barricas á ordem, 50 a Parente Vianna & C.
Sabonetes 1 caixa á ordem.
Tecidos diversos 2 volumes a Silveira & C., 81 á ordem, 2 a Gonçalves Irmão & C., 6 a Oliuto, Jardim & C., 7 a Guerra & Fernandes, 1 a Basto & C, 15 a A. Vieira & C., 5 a A. L. Guimarães, 15 a Joaquim Agostinho, 66 a Machado & Pereira, 3 a Andrade Lopes & C., 5 a Andrade Maia & C., 1 a Narciso Maia & C.

Exportação

RECIFE 23 DE ABRIL DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Actor*, carregaram:
Para Liverpool, M. J. da Rocha 200 saccos com 15,600 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Tinto*, carregaram:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 41 saccas com 2,669 kilos de algodão.
= No vapor americano *Advance*, carregaram:
Para New-York, A. Stein & C. 24,934 pelles de cabra; H. Stolzenbach & C. 24,508 pelles de cabra; F. Galvão 28,800 pelles de cabra.
= Na barca norueguense *Dovre*, carregaram:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 400 fardos com 76,054 kilos de algodão.
— No vapor inglez *La Plata*, carregou:
Para Buenos-Ayres, J. L. de Barros 8,000 cocos, fructa.
— No lúgar norueguense *Helene*, carregou:
Para Montevidéo, J. L. Barros 5,000 cocos fructa; F. Galvão 6,000 cocos, fructa.

Para o interior

— No vapor austriaco *Bhameny*, carregaram:
Para Santos, Browns & C. 70 pipas com 33,600 litros de aguardente.
— No lúgar norueguense *Helene*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 1,200 barricas com 105,177 kilos de assucar branco.
— No vapor americano *Advance*, carregaram:
Para o Pará, P. C. de Alcantara 500 barricas com 32,221 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente; Baltar Oliveira & C. 6 pipas co 2,880 litros de alcool.
Para Maranhão, B. Oliveira & C. 1 pipa com 480 litros de alcool.
— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, F. M. da Silva & C. 100 caixas com 3,600 kilos de oleo de ricino.
Para Victoria, H de Souza Pereira & C. Successores 2 caixas com tintura de cabeça de negro.
= Na barcaça *Triumphante*, carregou:
Para S. Miguel, J. S. Boavista 25,000 litros de sal.
— Na barcaça *Gracinda*, carregou:
Para Mamanguape, A. R. Branco 7 barricas com 350 kilos de assucar branco.

Navios á carga

Barca norueguense *Glitner*, Hull.
Brigue allemão *José Genebra*, Santos.
Barca norueguense *Brodrene*, Baltico.
Barca norueguense *Dovre*, Baltico.
Lúgar norueguense *Hans Tode*, Montevidéo.
Lúgar nacional *Juvenal*, Rio Grande do Sul.
Lúgar norueguense *Alrana*, Hull.
Lúgar norueguense *Speranza*, Canal.
Lúgar inglez *May*, Hull.
Lúgar allemão *Helene*, Montevidéo.
Patacão nacional *Padre Cacique*, Rio Grande do Sul.
Patacho allemão *Maty*, Rio Grande do Sul.
Vapor inglez *Actor*, Liverpool.
Vapor inglez *Austerlity*, New-York.

Navios á descarga

Barca ingleza *Beltrees*, bacalháo.
Lúgar inglez *Kalmia*, bacalháo.
Patacho nacional *Rival*, xarque.
Patacho nacional *Andaluza*, xarque.
Vapor nacional *Sergipe*, varios generos.
Vapor nacional *S. Francisco*, varios generos.
Vapor inglez *Euclid*, varios generos.
Barca norueguense *Nor*, varios generos.
Vapor nacional *Jacuhype*, varios generos.

Rendimentos publicos

MEZ DE ABRIL

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 23	559:879$282	
Idem de 25	28:301$121	
		588:180$403
Renda provincial:		
De 1 a 23	88:666$535	
Idem de 25	4:175$111	
		92.841$649
		681:022$052

Recebedoria

De 1 a 23	31:965$492
Idem de 25	3:900$582
	35:866$074

Consulado Provincial

De 1 a 23	21:699$670
Idem de 25	1:609$873
	23.309$543

Recife Drainage

De 1 a 23	6:615$604
Idem de 25	3:521$116
	10:136$770

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 24 e 25 de Abril foi o seguinte:

Entraram:

84 bois pesando 10,829, sendo de Oliveira Castro, 51 ditos de 1ª qualidade, 8 ditos de 2ª dita e 52 ditos particulares.	
559 kilos de peixe a 20 réis	11$180
96 cargas de farinha a 200 réis	19$200
11 ditas de fructas diversas a 300 rs.	3$300
16 taboleiros a 200 réis	3$200
36 Suinos a 200 réis	7$200
Foram occupados:	
47 columnas a 600 réis	28$200
46 compartimentos de farinha a 500 réis.	23$000
42 ditos de comida a 500 réis	21$000
172 ditos de legumes a 400 réis	68$800
36 ditos de suino a 700 réis	25$200
22 ditos de fressuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
22 ditos a 1$	22$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	393$480
Rendimento dos dias 1 a 23	4:799$820
Foi arrecadado liquido até hoje	5:193$300

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 289 réis a cuia.
Milho de 280 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 90 rezes para o consumo do dia 26 de Abril.

Sendo: 66 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 24 a diversos.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Bhameny—de Trieste hoje.
Ceará—do sul amanhã.

Maio

Valparaizo—do sul a 1.
Manáos—do norte a 3.
Senegal—da Europa a 4.
Finance—de New-Port-News a 6.
Pará—do sul a 7.
Mondego—da Europa a 10.
Pernambuco—do norte a 13.
Argentina—de Hamburgo a 16.
Espirito Santo—do sul a 17.
Ceará—do norte a 23.
Tagus—da Europa a 24.
Manáos—do sul a 27.

NAVIOS

Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Dirsen—de Santos.
Amelia—do Rio Grande do Sul.
Albana—de Cardiff.
Anne Catharine—da Bahia.
Anne Charlotte—do Rio Grande do Sul.
Bernardus Godelewus—do Rio Grande do Sul.
Cato—de Hamburgo.
Carolina—do Rio Grande do Sul.
Diuda—do Rio Grande do Sul.
Danure—de Terra Nova.
Enjetta—do Rio rande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Evora—do Rio Grande do Sul.
Elysa—do Porto.
Favorite—de Santos.
Guadiana—de Lisboa.
Jolanthe—de Santos.
Julieta—do Rio Grande do Sul.
J. B. D.—de Liverpool.
Joven Correia—do Rio Grande do Sul.
Katalina—de Terra Nova.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Malpo—de Brunswick.
Maggie—de Terra Nova.
Mimosa—do Rio Grande do Sul.
Marinho VII—do Rio Grande do Sul.
Maren—do Rio Grande do Sul.
Nordsoen—de Liverpool.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 24

Southampton e escala—14 dias, vapor inglez *La Plata*, de 2,069 toneladas, commandante A. H. Dyke, equipagem 103. carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Bahia e escala 8 dias, vapor nacional *Sergipe*, de 411 toneladas, commandante Pedro Vignas, equipagem 27, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Macáo—10 dias, hyate nacional *Flor do Jardim*, de 76 toneladas, mestre Joaquim José dos Santos, equipagem 5, carga sal; a Viuva Lages.

Navio sahido no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez *La Plata*, commandante A. H. Dike, carga varios generos.

Navios entrados no dia 25

Rio de Janeiro e escala,—5 dias vapor americano *Advance* de 1902 toneladas, commandante James Lord, equipagem 65, carga varios generos á Henry Forster & C.

Bahia e escala,—9 dias, vapor nacional *S Francisco* de 38 toneladas, commandante Joaquim da Silva Pereira, equipagem 30, carga varios generos, a Companhia Pernambucana.

New-York, 40 dias, barca norueguense *Mor*, de 582 tonelada, capitão John Steinert, equipagem 10, carga varios generos, á Fonseca Irmãos & C.

Fernando de Noronha,—50 horas, vapor nacional *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante Souza Lobo, em lastro á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool,—Vapor inglez *Tinto* commandante Joseph Martin, carga varios generos.

Santos,—Patacho nacional *Oscar* capitão José dos Reis, carga assucar.

Terra Nova,—Barca ingleza *Ethel* capitão William Lopp em lastro.

Observação

Fundeou no Lamarão um patacho allemão e não communicou com a terra.

la suspensão, todavia ia recorrer ao poder competente.

Desejando proceder com calma procurei entender-me com o Sr. presidente da Camara a quem verbalmente expuz tudo quanto se tinha passado, e mostrei a portaria de suspensão a que tenho alludido.

Entendendo como eu, o Sr. presidente da Camara, que o Sr. commissario não tinha competencia para decretar aquella suspensão, dirigio nesse mesmo dia um officio declarando-me que continuasse no exercicio do cargo de secretario, cujo officio só foi recebido por mim no dia seguinte, e mandou remetter copia do mesmo ao Sr. capitão Alves da Fonseca para seu conhecimento.

D'ahi em diante comeÇou o Sr. commissario a expedir portarias, já mandando que o amanuense Leoncio entrasse em exercicio immediatamente do cargo de secretario sob pena de suspensão, já ordenando a todos os empregados que me negassem obediencia, apezar da ordem dada pelo Sr. presidente da Camara, tambem sob pena de suspensão, e já finalmente determinando ao Sr. amanuense Leoncio que « não prestasse obediencia ao Sr. presidente da Camara em contrario do que lhe determinou, » sob pena tambem de ser suspenso.

Todas estas portarias foram expedidas no dia 16 do corrente e conhecidas no dia 18, causando uma verdadeira anarchia na secretaria da Camara, cujos empregados não sabiam como deviam proceder; do que tendo o Sr. presidente conhecimento julgou necessario convocar uma sessão extraordinaria para o dia 19 do corrente, na qual resolveu a maioria, segundo estou informado, que eu continuasse a servir o lugar de secretario da mesma Camara.

Expostos assim os factos, com toda fidelidade, mostrarei no seguinte artigo que talvez haja quem saiba melhor do que eu onde paira o officio que foi o motivo apparente e procurado propositalmente para a expedição da portaria pela qual o Sr. commissario houve por bem suspender-me.

Recife, 23 de Abril de 1887.

Assis Rocha.

Como se deu o facto

No dia 27 do mez andante, pelas 5 horas da tarde, pouco mais ou menos, e na taverna de Francisco Bonifacio Alves Ferreira, appareceram dous individuos de nomes Zacharias Cesario Dias e Antonio Galhardo, ambos fingindo fallar o inglez sem saberem o que queriam dizer; e como não entendesse a linguagem d'elles, Francisco Bonifacio não lhe respondia.

Entraram elles a fallar o portuguez com palavras immoraes e provocando ao dito taverneiro, foram repellidos por Francisco, da forma seguinte:

« Os senhores vejam que não estamos sós, pois que moram diversas familias nas proximidades, se querem comprar alguma cousa digam. Ao que elles responderam: que queriam, porém, era..... e disseram uma palavra que por immoral não a repetimos, de novo são elles repellidos, é quando entram Zacharias e Antonio Galhardo, armados, sendo Zacharias com um cacête e faca de ponta e Galhardo com um pão, afim de aggredirem a Francisco, quefez elle sahir da sua propriedade debaixo de cacête e faca de ponta. Francisco Bonifacio que estava desarmado lançou mão de uma vassoura que estava na porta de sua visinha Dondon, e quebrou-a para se defender de seus agressores, porém, quasi era de balde elle defender-se, porque quando o Zacharias lhe chegava a faca que elle Francisco se defendia, os cacêtes de ambos batiam e assim luctaram bastante tempo até que o páo de Francisco se quebrou com as grandes pancadas que rebatia, atiradas por seus agressores.

Francisco vendo se desarmado e Zacharias dizendo-lhe que elle se preparasse que desta vez o comia sempre na ponta da faca, e Francisco vendo que era verdade o que seu offensor lhe dizia, precipita-se ao Antonio Galhardo e toma-lhe o páo de que estava armado, é quando apparece um individuo de nome Bernardino Soares Pereira que estava em casa de Dondon, pisando café, e vae em defeza de Francisco armado de uma pistola, uma agulha de palombá e mão de pilão, ao sahir pela porta da frente a Dondon tomou-lhe a pistolla.

A lucta ainda continuava com o Francisco e Bernardino entra n'ella batendo em Zacharias fortemente com a mão de pilão, em quanto Francisco livrava-se das pancadas que lhe eram atiradas por Zacharias e foi a lucta até a porta do Exm. Sr. coronel Hemeterio, que ao chegar o tal Zacharias a porta do Sr. coronel, ainda recebera uma pancada da mão de pilão descarregada por Bernardino, que o deitou por terra, é quando o Francisco dirigio-se a elle Zacharias e conseguio tomar-lhe a faca de que estava armado.

N'esta occasião appareceu o inspector de quarteirão Urcino de tal e Francisco lhe entregou a faca dizendo que este senhor estava armado desta faca para o matar é quando houve dizer que o homem está morrendo suffocado, levantem a cabeça d'elle; o Francisco com estas palavras evade-se e Bernardino tambem.

Bom Conselho

AO EXM. SR. MINSTRO DA JUSTIÇA

O abaixo assignado previne a S. Ex. que não pedio e nem pedirá remoção do cargo de juiz municipal e de orphãos deste termo, e portanto pode considerar falso qualquer requerimento, que, para este fim, lhe fôr apresentado.

Bom Conselho, 18 de Abril de 1887.

Miguel dos Anjos Barros.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Uma lagrima

No tumulo de Julio Porto Carreiro

Triste e bem triste é a visão do tumulo!

O espirito mais forte, a vontade mais energica, o coração mais refractario ás manifestações dos sentimentos puros, treme, vacilla, purifica-se diante da immensidade de magoas que ella encerra............

Já não convive comnosco aquelle que neste mundo chamou-se Julio Porto Carreiro!!...

Teve, como as rosas de Malherbe, uma existencia passageira.

Muito joven ainda, embalado pelos sonhos dourados de uma mocidade feliz, possuindo um coração magnanimo e generoso, cheio de coragem para o trabalho a que se dedicara, seria com certeza mais tarde o orgulho da sua respeitavel familia, se a terrivel enfermidade que o prostrou no tumulo não o roubasse tão cedo ás caricias de sua extremosa mãi, aos affagos de seus caros irmãos, á convivencia de seus amigos!...

Morreu, é verdade, mas a sua alma pura e immaculada viverá eternamente no coração daquelles que o estremeciam e respeitavam........

Curvemo nos tambem diante do seu tumulo e desfolhemos sobre elle uma saudade....

Recife, 25 de abril de 1887.

Maria da Conceição de Drummond.

Fallecimento

Hontem ás 3 horas da manhã falleceu nesta cidade o Dr. José Maria de Albuquerque Lima, residente no engenho S. Bernardo, do termo de Páo d'Alho. Além das virtudes privadas que o cercavam de justa consideração em relação a todos que o conheciam, era o illustre finado um espirito intelligente e modesto, dedicando sua actividade á profissão agricola, onde deixou apenas um nome honrado, como herança a seus filhos, entre os quaes a Exma. Sra. D. Benigna muito digna esposa do Dr. Arthur Montenegro. Nos ultimos dias de sua molestia, declarou livres todos os seus escravos, com a condição de servirem a seus filhos durante tres annos. Militando nas fileiras do partido conservador, teve de passar ultimamente, como todo o politico sincero pelas mais acerbas decepções, as quaes pelo menos indirectamente contribuiram para os soffrimentos dos quaes veio a fallecer. Era um coração magnanimo, amigo dedicado e pai extremoso pelo futuro de seus filhos. Os nossos pezames a sua desolada familia, e especialmente ao Dr. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão e Francisco de Mello, seus dignos cunhados.

Como se arruina e destróe o cabello 317

Conserve-se o craneo e as raizes do cabello continuadamente saturadas com oleos e a calvice, pode-se esperar como resultado seguro e inevitavel.

Uma relaxação geral da membrana em que as fibras nascem, as faz afrouxar e cahir. Porém por outro lado, pelo contrario os tegumentos e vasos superficiaes da cabeça se fortalecem e fortificam com aquelle fino e admiravel vigorador vegetal o *Tonico Oriental*, o qual se attem e adhere firmemente as raizes do cabello, dando côr e nutrimento em abundancia aos tubos, assegurando por este modo uma magnifica cabelladura, evitando ao mesmo tempo a apparição prematura das cans.

Encontra se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Externat

Français et Anglais

19 rua Hospicio — 19

L'enseignement comprend:

Le portugais, la lecture l'ecriture, l'histoire Sainte, l'arithmetique, la musique, la geographie, l'histoire, tous les travaux d'aiguille, le Français et l'Anglais theorique et pratique.

Leçons particulières de Français e d'Anglais.

Documento importante (5)

Dia a dia vai augmentando o consumo do *Peitoral de Cambará*, o remedio soberano para as molestias do peito e que tão brilhantes provas já tem dado da sua grande efficacia.

O jornalismo de quasi todo o Imperio não tem deixado de elogiar este excellente preparado; a sciencia consagrou-o eloquentemente, por meio de attestados valiosos, firmados por illustres apostolos da medicina; o povo, essa grande força que representa a voz de Deus, tem prestado as mais eloquentes provas de reconhecimento pelos beneficios prestados á humanidade pelo *Peitoral de Cambará*.

E assim devia ser; porque nada mais digno dos elogios da imprensa, da consagração da sciencia e da gratidão popular, do que aquillo que se destina á cura das enfermidades que mais affligem e maior mal causam á humanidade.

Acabamos de lêr nos tres mais importantes e conceituados jornaes da côrte, o *Jornal do Commercio, Paiz* e *Gazeta de Noticias*, uma eloquente prova do que levamos dito, prova que vem juntar-se ás muitas que já teem sido publicadas.

O Exm. Sr. Barão de Aveliar Rezende, importante fazendeiro, proprietario da fazenda de Matto-Dentro, na estrada de ferro Leopoldina (estação de Santa Isabel), que liga o Rio de Janeiro á provincia de Minas Geraes, dirigio se, pela imprensa, ao descobridor e preparador do *Peitoral de Cambará*, nos termos mais lisongeiros, que constitue um valioso e importante documento, cuja leitura recommendamos a todos quanto se interessam pelo bem estar da humanidade.

Eis o documento:

« Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares.—
« Atacado de uma forte rouquidão, e sem ter tido
« alivio algum com o uso de muitos medicamen-
« tos receitados, experimentei o seu xarope, PEI-
« TORAL DE CAMBARÁ, e em poucos dias a molestia
« cedeu completamente.
« Depois d'este facto tenho aconselhado a di-
« versas pessoas o seu remedio, e todas teem lo-
« grado os melhores resultados. Queira, pois, re-
« ceber minhas sinceras felicitações.
« *Barão de Avellar Rezende.*
« Fazenda do Matto-Dentro, estação de Santa Isa-
« bel, estrada de ferro Leopoldina, 18 de Janeiro
« de 1887. »

O referido preparado vende-se na agencia á cargo dos Srs. **Francisco Manoel da Silva & C.**, rua Marquez de Olinda n. 23.

Frasco 2$500, meia duzia 13$ e duzia 24$.

A agencia envia a quem pedir, condições impressas para as vendas por atacado.

Photographia Hermina Costa

Rua do Barão da Victoria n. 14, 2º andar

A proprietaria deste estabelecimento, já bastante conhecido pelos trabalhos alli executados com mestria e bom gosto, como tambem pela lhaneza e cavalheirismo que costuma-se dispensar áquelles que dignam-se de honral-o com a sua visita e confiança, previne ao publico que, com a acquisição que fez de machinas as mais aperfeiçoadas, está o mesmo estabelecimento em condições de tirar retratos *inalteraveis* por preços inferiores aos dos que teem ultimamente vindos dos Estados-Unidos, e é assim que um retrato de meio tamanho natural tira-se pelo custo de 15$000.

O atelier, modificado e reformado como acaba de ser, tornou-se o mais perfeito possivel para distribuição de luz, de modo que póde-se trabalhar sempre, com bom ou máo tempo, de 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

A essas circumstancias accresce ser o pessoal technico habilitadissimo e delle fazer parte o photographo hespanhol D. Joaquim Canêlas de Castro que trabalhou nos melhores estabelecimentos, desse genero, em differentes paizes da Europa, e a respeito de quem já os diversos jornaes desta provincia trataram.

Do que fica dito vê-se que está o referido estabelecimento em condições de executar com pericia quaesquer trabalhos de photographia.

Alli encontrar-se-ha sempre expostas á venda grande numero de vistas de alguns edificios publicos, praças, ruas desta cidade e seus arrabaldes.

ADVOGADO

DR. CLODOALDO LOPES

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 4

Advogado

(Foro civil e ecclesiastico)

Bacharel Antonio de Lellis e Souza Pontes.

Rua do Imperador n. 37 1.º andar.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes enfermidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Advogado e professor de linguas

O bacharel Eduardo Alfredo de Oliveira tem aberto o seu escriptorio de advogado á rua 1º de Março n. 4, onde tambem pode ser procurado para leccionar o inglez, francez e allemão, pratica e theoricamente, nos collegios e casas de familia.

Tambem para a commodidade dos estudantes e empregados do commercio, resolveu abrir um curso nocturno das ditas linguas. A tratar no escriptorio acima referido.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Medico

Dr. Silva Ferreira, de volta de sua viagem á Europa, com pratica nos hospitaes de Paris, Vienna e Londres, onde dedicou-se a estudos de partos, molestias de senhoras e da pelle, offerece os seus serviços medicos ao respeitavel publico desta capital e fóra d'ella, podendo ser procurado no seu consultorio—rua da Cadeia n. 53, de 1 ás 3 horas da tarde, ou em sua residencia temporaria Ponte d'Uchôa 55.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Escola mixta particular

Uma senhora competentemente habilitada tem aberto um curso primario á rua da Concordia n. 163. Emitte como o melhor dos attestados oaproveitamento immediato dos seus discipulos.

Póde ser procurada a qualquer hora na mesma rua.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Advogado

O bacharel Julio de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 4, 1º andar, onde pode ser encontrado drs 10 horas da manhã ás 3 da tarde

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

Clinicamedico-cirurca

DO

Dr, Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 14, segundo andar.

EDITAES

Edital n. 13

O administrador do Consulado Provincial, dando cumprimento ao que dispõe a lei n. 1860, faz publico a quem interessar possa, que no espaço improrogavel de trinta dias uteis, contados de 2 de Maio proximo, dar-se-ha principio nesta repartição a cobrança, livre de multa, dos impostos seguintes, relativamente ao 2º semestre do exercicio corrente de 1886-87.

3 0/0 sobre o gyro de casas commerciaes a retalho.

10 0/0 sobre estabelecimentos fóra da cidade.

12 0/0 sobre escriptorios de advogados, solicitadores, cartorios e consultorios medicos.

20 0/0 sobre estabelecimentos da cidade.

200$ por escriptorios de descontos de letras.

1:000$ por casa de garantir bilhetes.

1:000$ por casa de vender bilhetes de outras provincias.

2$500 por tonelada de alvarengas, canôas, etc.

20$ por escravo empregado em serviço mechanico.

200 rs. por baralho de cartas de jogar.

Imposto de repartição—comprehendendo:

Parte 1ª

1 Casas de commissões de consignações e de commissões e consignações.

2 Ditas ou depositos de vender em grosso carvão de pedra em terra ou sobre agua.

Parte 2ª

3 Lojas de vender joias somente, ou joias e relogios.

4 Ditas de vender relogios somente.

5 Ditas de vender pianos, musicas e instrumentos musicaes.

Parte 3ª

6 Fabrica de rapé Meuron.

7 Ditas de sabão, inclusive a que se acha na freguezia de Afogados.

8 Ditas de cerveja, vinagre, vinhos, genebra, licores e limonadas gazozas.

9 Ditas de gaz.

10 Ditas agencias e depositos de gaz.

Parte 4ª

11 Emprezas anonymas ou agencias destas.

12 Companhia de Beberibe.

13 Bancos, agencias filiaes e representantes dos mesmos e casas bancarias.

14 Companhias, agencias ou casas de seguro ou qualquer pessoa que no caracter de agente de companhias de seguro fizer contrato desta natureza ou promovel-os, com excepção dos que teem séde nesta provincia e contratarem o serviço especial do art. 13 desta lei.

15 Armazens alfandegados, de depositos ou de recolher.

16 Casas de jogo de bilhar.

Consulado Provincial de Pernambuco, 20 de Abril de 1887.

F. A. de Carvalho Moura.

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito privativo de orphãos e auzentes nesta comarca do Recife, e seu termo por S. M. o Imperador Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que no dia 26 do corrente, depois da audiencia deste juizo na respectiva sala irão a praça para serem arrematados por quem maior preço offerecer um terreno na Esrada Nova de Caxangá, com 312 palmos na importancia de 624$000, e uma parte na casa de pedra e cal, sob o numero 25, na mesma Estrada Nova de Caxangá, na importancia de 300$000, cujos preços servirão de base ao preço da arrematação. E vão a praça a requerimento de Francisco Xavier de Athayde, inventariante dos bens deixados por seu sogro Manoel de Jesus Jordão Caldeira.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, Capital da provincia de Pernambuco aos 22 de Abril de 1887.

Eu Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Joaquim Correa de Olivaira Andrade.

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. Lindolpho Hisbello Correia de Araujo, juiz substituto dos feitos da fazenda desta provincia de Pernambuco, se venderá em praça publica no dia 29 do corrente mez de Abril, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia do mesmo juiz, os bens seguintes:

A casa terrea de tijolo e cal n. 295, sita á rua Imperial (freguezia de S. José), pertencente a João Francisco Paredes Porto, situada em solo foreiro de marinha, avaliada por 800$000.

O dominio util dos terrenos de marinha ns 296 e 296 A, sitos á rua Imperial (freguezia de S. José), cujos terrenos principiam do oitão da casa n. 27 e terminam na de n. 55 da mesma rua Imperial, ambos com alicerces na frente, medindo em toda extensão de frente 37 metros e 60 centimetros e 11 metros e 40 centimetros de fundo, pertencentes a Praxedes da Silva Gusmão, e avaliados por 160$000.

O dominio util do terreno de marinha alagado, sito á rua de Santo Amaro (freguezia da Boa-Vista), o qual principia da esquina do Pombal até a pontesinha da mesma rua, com a extensão na frente de 270 metros e 80 centimetros, pertencente aos herdeiros de José Vaz Salgado, avaliado por 150$000.

A casa terrea de tijolo e cal n. 70, sita á rua dos Guararapes, edificada em terreno foreiro de marinha, pertencente a Rodrigues Duarte & Irmão, avaliada por 1:200$.

A casa de taipa n. 6, sita á rua do Sol (freguezia da Varzea), com quintal cercado e diversos arvoredos fructiferos, pertencente a Manoel Anselmo de Figueiredo, avaliada por 400$.

Os quaes bens foram penhorados pela fazenda nacional e vão ser vendidos para seu pagamento e custas.

Recife, 5 de Abril de 1887. — Eu, José F. do Rego Barros, escrivão, o escrevi.

O solicitador,

Luiz Machado Botelho.

DECLARAÇÕES

Commissão da festa de S. Gonçallo de Santo Amaro das Salinas

De ordem do Sr. presidente desta commissão, são convidados todos os membros da mesma commissão a reunirem se no consistorio da respectiva capella, no dia 26 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de tratar-se de assumpto concernente a alludida festa Santo Amaro das Salinas.

23 de Abril de 1887.—O 2º secretario,

Pedro Antunes Ferreira.

Correio geral

Exame para o provimento de quatro lugares de praticantes

Faço publico que até o dia 16 de Maio proximo futuro acha se aberta nesta administração a inscripção para o exame dos candidatos á quatro vagas de praticantes, devendo o exame começar no dia 18 do dito mez, ás 11 horas da manhã.

As materias, sobre as quaes versará o exame, são: exercicio de caligraphia e orthographia, arithmetica elimentar, comprehendendo o uso do systema metrico e noções geraes de geographia.

O conhecimento das linguas estrangeiras dará direito a preferencia,

Para serem admittidos á inscripção, deverão os pretendentes provar com certidão que não tem menos de 18 nem mais de 30 annos de idade, e apresentar certificado medico de boa saúde e quaesquer outros documentos que os abonem.

Administração dos correios de Pernambuco, 22 de Abril de 1887.

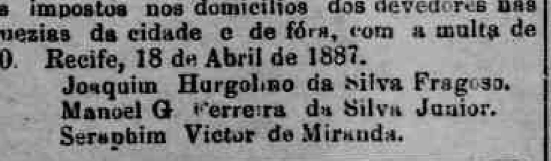
O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Recebaderia de rendas geraes internas

Os recebedores da recebedoria declaram aos devedores dos impostos de industrias e profissões e predios, do 1º semestre, e taxa de escravos de 1886 a 1887, que estão procedendo a cobrança de ditos impostos nos domicilios dos devedores nas freguezias da cidade e de fóra, com a multa de 6 0/0. Recife, 18 de Abril de 1887.

Joaquim Hurgolino da Silva Fragoso.
Manoel G. Ferreira da Silva Junior.
Seraphim Victor de Miranda.



Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

De ordem da directoria são chamados os Srs. accionistas desta empreza, para no prazo de 60 dias, a contar de hoje, recolherem ao London & Brasilian Bank, a 5ª entrada de 10 0/0 de suas acções, nos termos do art. 9º § 2º dos estatutos.

Recife, 9 de Março de 1887.

O secretario,

José Bellarmino Pereira de Mello.

Club de Regatas Pernambucano

Não se tendo reunido no dia 22 numero sufficiente de socios para a reunião da assembléa geral, de novo convido os senhores associados para a que tem de realisar-se na quarta-feira 27 do corrente, ás 7 horas da noite, na séde social. Previno que a assembléa geral se constituirá com qualquer numero de socio que comparecer, como determinam os estatutos.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano em 25 de Abril de 1887.—O 1º secretario,

Oscar C. Monteiro.

Devoção de N. S. das Mercez em S. José de Riba-mar

Sessão extraordinaria

De ordem do nosso irmão presidente, levo ao conhecimento de todos os irmãos, que não tendo comparecido numero legal no domingo ultimo, como fôra annunciado, de novo os convido para terça-feira 26 do corrente, ás 5 horas da tarde, em o nosso consistorio, para trabalhar com o numero que comparecer, como diz os estatutos.

Secretaria da devoção do N. S. das Mercez, em 25 de Abril de 1887.—O secretario,

Dantas Bastos.

Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Assembléa Geral 3.ª convocação

Insistindo a directoria na reunião da Assembléa Geral, nos termos das duas anteriores convocações, por ordem de S. Exc. o Sr. Dr. presidente convido ao Srs. Accionistas a se reunirem no dia 2 de Maio no escriptorio da companhia ás 11 horas do dia, segundo a lettra da lei, sendo esta a terceira convocação, funcionará a assembléa com o numero de accionistas que comparecerem.

Recife, 22 de Abril de 1887.

O secretario da Assembléa Geral.

José Antonioo de Almeida Cunha.

Associação Commercial Beneficente

Não obstante ter podido deliberar a Assembléa Geral, desta Associação com o pequeno numero de socios e consenhores do predio que serve de séde, que comparecerem na segunda convocação, marcada para 18 do corrente mez, todavia a directoria, tendo em vista a importancia do assumpto que determinou essa convocação, que é tratar-se do concerto urgente do referido predio, extraordinariamente pelo lado do mar, ameaçando desabar, entendeu, ainda uma vez convocal-os de novo para 1 hora do dia 26 do corrente mez, afim de que fique ella habilitada a tratar de tão inadiavel necessidade, certos de que se ainda não comparecerem, será ella obrigada a lançar mão do fundo de beneficencia desta associação, para ser applicado a referida construcção, caso chegue elle para fazer face do que tiver de se despender, e no caso contrario, limitar-se-ha a lavrar o seu protesto, ficando á cargo daquelles que não comparecerem tão grande responsabilidade, que se aggravará com o esperado desabamento.

Recife, 22 de Abril de 1887.

O secretario,

Joaquim Alves da Fonseca

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres

Conselho de compras da repartição de marinha

Objectos de expediente e o serviço da lavagem, engommado e concerto da roupa da enfermaria de marinha

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste Arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico que no dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, contrata-se em conselho, em cartas fechadas, por tempo de 6 mezes, a contar do 1º de Julho ao ultimo de Dezembro vindouro, o fornecimento acima declarado.

Os Srs. pretendentes devem apresentar suas propostas acompanhadas das amostras dos artigos, para cujo fornecimento se propõem, e em caso contrario não se tomará conhecimento das propostas.

Objectos de expediente para o Arsenal e dependencias:

Compasso, um.
Caneta, uma.
Canivete fino, um.
Colchetes, uma caixa.
Cartas alphabeticas, uma.
Cathecismo da doutrina christã, um.
Dito brasileiro, idem.
Collecção de compendios, exemplar, um.
Compendios de economia da vida humana, um.
Crayons, um.
Cordão, rôlo.
Envelopes diversos, conforme as amostras, cento.
Ditos com inscripção para officios, idem.
Escrivanhia de metal, uma.
Faca para cortar papel, uma.
Gomma arabica liquida, vidro.
Gutta percha, um.
Lapis de cores, um.
Ditos pretos, idem.
Livros em branco de 25, 50, 100, 150 e 200 folhas, um.
Limpador de panno, um.
Livros grandes para registro de officios, um.
Lousas, tamanho SS, uma.
Lacres de cores, páo.
Obreias de massa, caixa.
Ditas de colla, idem.
Papel branco liso, conforme a amostra, caderno.
Dito branco pautado, conforme a amostra, idem.
Dito Hollanda pautado, idem.
Dito dito liso, idem.
Dito marca pequena, caixa.
Dito com inscripção para officios, resma.
Dito mata-borrão, folha.
Dito ministro, caixa.
Dito proprio para mappas, uma folha.
Dito pardo proprio para capa, idem.
Pennas de aço, como a amostra, caixa.
Pasta, uma.
Pesos de vidro, um.
Reguas, uma.
Raspadeira com cabo de osso, uma.
Syllabario portuguez, um.
Traslado calligraphico, um.
Tinta para escrever, litro.
Tinteiros de vidro, metal ou louça, um.
Tinta carmim para escripta, vidro um.
Tira linhas, um.
Tesouras, uma.
Vaso com esponja, um.

Condições

1ª Todos os artigos serão de primeira qualidade.

2ª Serão entregues pelos Srs. fornecedores nas porções que lhe forem pedidas pelo almoxarifado e pelos navios de guerra, no prazo de 3 dias, contados da data em que os pedidos forem despachados pelo Exm. Sr. inspector.

3.ª Os generos ficarão sujeitos a approvação ou reprovação do perito que fôr designado para examinal-os.

4ª Os fornecedores pagarão as multas de 10 % do valor dos generos no caso de demora nas entregas e de 20 %, no de falta de entrega ou rejeição por má qualidade indemnisando neste caso a fazenda nacional da differença que se der entre os preços justados e os porque forem comprados os generos não fornecidos ou rejeitados.

5.ª O pagamento da importancia dos fornecimentos será feito pela Thesouraria de Fazenda, á vista dos documentos que obtiverem os fornecedores, depois de satisfeito o sello proporcional.

6.ª Conforme o aviso circular do Ministerio da Marinha n. 172, de 28 de Janeiro do corrente anno o fornecedor ficará sujeito a mais 60 dias de supprimento, além do prazo estipulado no contracto, sem que esta circumstancia lhe dê direito a prorogação do ajuste.

7.ª Os objectos fornecidos só serão pagos no mez seguinte:

Observações

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente nella declare, por extenso, sem claro algum, emenda, entrelinha ou rasura, o preço de cada genero.

2.ª Não será aceita proposta sem que o negociante declare que se sujeita ao pagamento da multa de 5 %, do valor provavel do fornecimento durante o prazo para que é este annunciado, se não comparecer nesta secretaria para assignar o contracto, no prazo de 3 dias, contados daquelle em que fôr notificado pela imprensa, como determina o aviso de 28 de Dezembro de 1874.

3.ª Conforme o recommendado em aviso de 11 de Maio de 1880, não serão admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes, que não apresentarem os documentos seguintes:

Certidão da matricula da Junta Commercial, bilhete de pagamento do imposto de industria no ultimo semestre.

Certidão do contracto social extrahido do registro da Junta Commercial.

4.ª Nenhuma proposta será recebida depois do dia e hora designados neste annuncio.

5.ª Os proponentes apresentarão os documentos exigidos pelo aviso de 11 de Maio acima referido, tres dias antes do prazo marcado para o recebimento das propostas, para a necessaria averiguação.

6.ª Os fornecedores ficarão sujeitos a mais 30 dias de supprimento, além do prazo estipulado no contracto, sem que esta circumstancia lhes dê direito a prorogação do ajuste, conforme a clausula estabelecida pelo aviso do Ministerio da Marinha de 13 de Junho de 1877.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 16 de Abril de 1887.

O secretario,

Antonio da Silva Azevedo.

Santa Casa de Misericoedia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrendam se os seguintes predios:

Rua do Bom Jesus n. 12, loja e 1º andar.
Idem idem n. 13, 2º e 3º andares.
Idem do Vigario Thenorio n. 22, 1º andar.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3º andar.
Idem do Apollo n. 24, 1º andar.
Idem da Madre de Deus n. 20.
Idem idem n. 10.
Idem da Moéda n. 45.
Idem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem da Lingoeta n. 14, 1º andar.
Idem da Guia n. 25.
Becco do Abreu n. 2, 2º andar.
Idem das Boias n. 18, sobrado de dous andares e lojas.
Rua da Aurora n. 37, 2º andar.
Idem da Detenção (dentro do quadro) duas casas.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA ARTISTICA

GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELLAS HESPANHOLA

Director de scena

D. Valentin Garrido

Maestro-director

D. Antonio del Valle

HOJE

Terça-feira, 26 do corrent

1.º Subirá á scena a sublime e muito applaudida BALADA em 2 actos e em verso, letra do laureado e mallogrado poeta D. Narciso Serra, musica do distincto maestro Caballero:

LUZ E SOMBRA

PERSONAGENS

Aurora, céga..............	Sra. Plá.
Jesusa, aya..............	Sra. Duclos.
D. Juan	Sr. Duran.
El medico..............	Sr. Ramos.
Gonzalo, official..............	Sr. Manso.
Gines, cégo..............	Sr. Garrido.

2.º A divertida e original zarzuela comico-buffa em 1 acto, dos Srs. Lastra e Hernandez:

BAZAR DE NOIVAS

PERSONAGENS

Paca, andaluza..........	Sra. Plá.
Carmen, sirvienta..........	Sra. Duclos.
Jacoba, gallega..........	Sra. Sacanelles (A.)
Darliska, polaca..........	Sta. Ruiz.
Vicenta, valenciana..........	Sra. Mathilde.
D. Pelayo..........	Sr. Ramos.
D. Nicaner..........	Sr. Garrido

Meninas de certa idade. Côro de senhoras.

A's 8 horas.

Preços do costume

Haverá trens para Apipucos e Olinda e bonds para todas as linhas.

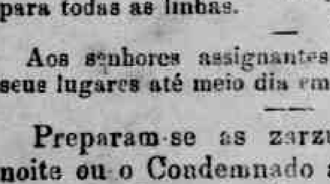
Aos senhores assignantes serão reservados os seus lugares até meio dia em ponto.

Preparam-se as zarzuelas — A's 9 da noite ou o Condemnado a morte. A teia da aranha e Colar do Diabo.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Valparaizo



E' esperado dos portos do sul até o dia 1 de Maio e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Para passagens, tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3

1º andar

United States & Brasil M. S. S. C.

O paquete Finance

Espera-se de New-York News, até o dia 6 de Maio o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — 8

1.º andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Pedro Vigna

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 27 de Abril, ás 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 27.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Esteves

Segue no dia 28 de Abril, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 28.

ESCRIPTORIO

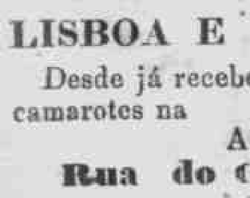
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

Vapor extraordinario

O vapor Nile

De 3,039 toneladas de registro



Sahirá do porto do Rio de Janeiro no dia 1 de Junho proximo com escala para Bahia e Pernambuco, seguindo depois de pouca demora com malas e passageiros para

LISBOA E SOUTHAMPTON

Desde já recebe-se encommendas para camarotes na

AGENCIA

Rua do Commercio n. 3

1º andar

Adamson Howie & C.

AGENTES

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Abril, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

Rio Formoso e Tamandaré

O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 29 de Abril, pelas 4 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 28.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 4 horas da tarde do dia 28.

ESCRIPTORIO

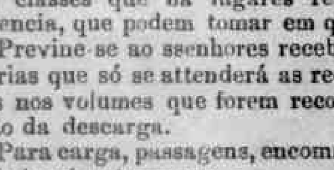
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

Paquete Senegal

Commandante Moreau



Espera-se da Europa até o dia 4 de Maio seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, tocando na

Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se ao senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

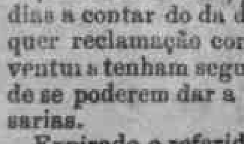
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Maceió

Commandante Panchévre



E' esperado da Europa até o dia 6 de Maio, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

Para Camossim

Segue no dia 30 do corrente a escuna *Joaquina*, recebe carga; a tratar com o Pessoa, á rua da Moeda n. 1.

LEILÕES

Leilão

Da casa n. 30 da rua do Jardim, freguezia de S. José e da casa n. 35 da rua Direita de Afogados.

Terça-feira, 26 do corrente

A's 11 horas

Na rua estreita do Rosario n. 24

O agente Modesto Baptista, autorisado fará leilão das casas acima e dará os esclarecimentos precisos.

Agente Pestana

Leilão

De uma meia agua sita a rua do Padre Floriano n. 76, a qual rende 12$000 mensaes e será vendida livre e desembaraçada de qualquer onus.

Quarta-feira, 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Vigario Tenorio n. 12

Leilão

De bons moveis, louça, vidros e quadros

Constando de uma solida mobilia de jacarandá a Luiz XV com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consollos e jardineira com pedra, 6 quadros oleographias, 4 pares de jarros finos, 4 ditos de louça para plantas, 1 toilett de páo setim, 1 rica cama franceza de jacarandá com bonita talha, 2 marquezões, 1 cabide de columna, 1 lavatorio de amarello, 1 lustre de metal para kerosene e diversos tapetes.

Uma mobilia de junco de encosto alto e consollos com pedra, 1 importante guarda vestidos de amarello, obra muito bem acabada, 1 guarda roupa de amarello, candieiros de gaz e 1 banca de amarello.

Um guarda louça de amarello, 1 guarda prata de mogno, 1 mesa elastica de 6 taboas, cadeiras para salla de jantar, 1 quartinheiro, aparadores, louça de jantar, vidros, 2 fruteiras de vidro, 1 bacia grande de folha e outros muitos moveis.

Quarta-feira 27 do corrente

A's 11 horas

No 2· andar do sobrado n. 37 da rua larga do Rosario, entrada pela rua estreita do Rosario

O agente Martins, autorisado por uma familia que se retirou para Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos acima que foram transportados para o referido sobrado á rua larga do Rosario e serão vendidas ao correr do martello.

Leilão

De 1 escaler, 1 salva vida e 1 páo a curvo' salvados do vapor «Bahia.»

QUARTA-FEIRA, 27 DO CORRENTE

A's 11 horas

No Arsenal de Marinha

O agente Modesto Baptista, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento do Dr. curador de ausentes, fará leilão do que acima se declara.

Leilão definitivo

Do sobrado de 3 andares n. 25 a rua do Livramento em terreno foreiro.

Quarta-feira 27 do corrente

A's 11 horas

RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente Stepple por mandado e assistencia do Exm. Sr. D. Juiz de Direito Privativo de Orphãos e ausentes a requerimento do Sr. João Gonçalves de Souza Beirão credor do espolio de José Maria Ferreira da Cunha, levará a leilão o sobrado acima em solo foreiro, os srs. pretendentes desde já podem examinar o dito predio e para qualquer informação o mesmo agente dará.

Leilão

de moveis, louça, vidros e espelhos

Constando de 1 piano de armario, um mobilia composta de 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, um rico espelho oval, quadros, jarros, serpentinas e tapetes.

Uma cama franceza para casal, 1 toilette de jacarandá, 1 lavatorio com pedra, 1 guarda-roupa, 1 guarda-vestidos de amarello e 1 commoda.

Uma mesa elastica, 2 guardas-louça, 1 guarda-comida, 2 aparadores, 12 cadeiras de junco, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, garfos e facas.

Uma mesa de cosinha, trem da mesma e muitos outros objectos de casa de familia.

Quinta feira, 28 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Visconde de Goyanna 61

O agente Alfredo Guimarães autorisado por uma familia que se retira para o Rio de Janeiro levará a leilão os moveis e mais objectos acima mencionados.

A entrega será em acto continuada.

Agente Burlamaqui

Leilão

De um sobrado de 2 andares á rua de Marcilio Dias n. 121, em solo proprio, e uma casa terrea no largo da Casa Forte n. 27, em solo foreiro. com bastantes commodos, 3 portas de frente, com cosinha e grande quintal.

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 30

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, a requerimento do inventariante, levará a leilão o sobrado acima.

Em continuação

venderá 1 piano, 1 cofre, pranchões de pinho de diversos tamanhos, prensa e machina para copiar, cantoneiras e outros mais que estarão patentes no acto do leilão.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se a casa do Dr. Castello Branco, sita á rua de Mathias Ferreira, em Olinda; chaves para ver, está na loja de barbeiro contigua ao mesmo predio, tem agua encanada e bons commodos: trata-se no Recife, á rua Duque de Caxias, escriptorio n. 23.

— Precisa-se de uma ama; na rua do Bom Jesus n. 42, quarto andar.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade, que tenha pratica de molhados; na rua do Visconde de Goyanna n. 60.

— AMA Precisa-se de uma, de boa conducta para cosinhar e lavar para pouca familia; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— AMA = Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pequena familia; a tratar na rua do Bom Jesus n. 50, 2· andar.

— Offerece-se uma moça para acompanhar uma familia que se retire para fóra da provincia ou mesmo para algum engenho perto da cidade; quem precisar dirija-se á rua estreita do Rosario n. 42, 1· andar.

— Aluga-se a casa da rua da Conceição n. 2-A do povoado da Torre; o 1· andar e a loja da rua do Padre Floriano n. 69, e a loja da travessa da Bomba n. 4; na rua do Apollo n. 4.

Madame Fanny Silva

— Madame Fanny Silva, modista e costureira á rua do Imperador n. 50, 1· andar; partindo para Paris, no corrente mez aguarda as ordens de suas Exmas. freguezas, e aproveita a occasião para agradecer a protecção e consideração, que lhe dispensaram as casas com que teve transacções commerciaes, e declara que nada deve a pessoa alguma nesta praça, e que não deixa pessoa alguma encarregada da sua officina de costuras e modas, e que foi sempre a unica cortadora e directora não tendo nunca quem a substituisse ou representasse, visto que todo o trabalho era feito e administrado por ella mesmo.

Ama

Precisa se de uma ama que compre, cosinhe e engomme com perfeição, para duas pessoas, e que durma em casa; a tratar na rua de Gervasio Pires n. 91.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar e mais outros serviços internos, prefere-se que não saia á rua; na rua da Princeza Isabel n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua de Santo Amaro n. 14, sobrado.

Tamancos do porto

para homem e senhora. o que se póde desejar de mais aperfeiçoado.

Sementes muito novas

de hortaliças e flores

Selias

Amores perfeitos

Poças Mendes & C.

Rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Dinheiro perdido

Hontem, no trem que partio da Casa Forte as 10 horas e 57 minutos da manhã, entre essa estação e a da Soledade, um passageiro perdeu uma nota de 100$000 em um dos carros da 2ª classe: pede-se a quem a encontrou o obsequio de entregal-a no escriptorio da companhia, que será generosamente gratificado.

A quem precisar

Um professor particular, com 14 annos de pratica, offerece-se para censor de algum collegio: quem precisar annuncie por este Diario.

Ao commercio

Previno ao corpo commercial desta praça que deixou de ser meu caixeiro Francisco Salvino da Silva, pelo que desta data em diante não me responsabiliso por qualquer transacção por elle feita.

Recife, 26 de Abril de 1887.

José Custodio Gonçalves Guimarães.

Obras de vime e vinho da Mourisca

Justo Teixeira & C. Successores, á rua da Penha n. 8, receberam de Lisboa pelo ultimo vapor os costumados cestos, balaios e roupeires de vime, elegantemente acabados, que vendem por preços muito razoaveis e ao alcance dos senhores pretendentes, pelo que chamam a attenção; como bem, tem exposto á venda o excellente vinho da Mourisca, o melhor vinho de pasto, actualmente neste mercado, e que por sua pureza e superior qualidade, tanto tem agradado; não é preciso recommendal-o, elle proprio se recommenda.

AGUA SALLÈS

Acabarão-se as Cãs

Communica aos Cabellos e a Barba a Cor natural

Bastão uma ou duas Applicações sem Lavagem nem Preparação

35 ANNOS DE EXITO

E. SALLÈS fils; J. MONEGHETTI, successor

Perfumista-Chimico, 73, rua Turbigo, PARIZ

Vendem-se em todas as principaes Perfumarias e Drogarias

Depositario em Pernambuco: Franc.co M. da SILVA & C.ia

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira boa, que queira acompanhar uma familia para a côrte: dirija se á rua Imperial n. 108.

Passagem da Magdalena

Aluga-se uma excellente casa e sitio á rua do Bemfica n, 38; trata-se com José Antonio Pinto Companhia Pernambucana n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; na rua Vidal de Negreiros n. 134.

Bilhar

Vende-se um bilhar com suas pertenças, a preço commodo; informações no caes do Capibaribe n. 42.

CASA

Aluga-se o 1· e 2· andares do predio n. 27 á rua do Imperador, caiado e pintado de novo, tendo bons commodos e agua; a tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Flasio Gonçalves Lima

Angela Baptista Gonçalves Lima, Maria Isabel Gonçalves Lima e Francisco de Paula da Silva Rego (ausente), esposa, filha e enteado de Flasio Gonçalves Lima, convidam aos seus parentes e amigos e aos do fallecido, para assistirem as missas do trigesimo dia, as quaes terão lugar na quinta-feira 28 do corrente, na igreja de N. S. do Carmo, ás 8 horas da manhã. Agradecem cordialmente ás pessoas que comparecerem.

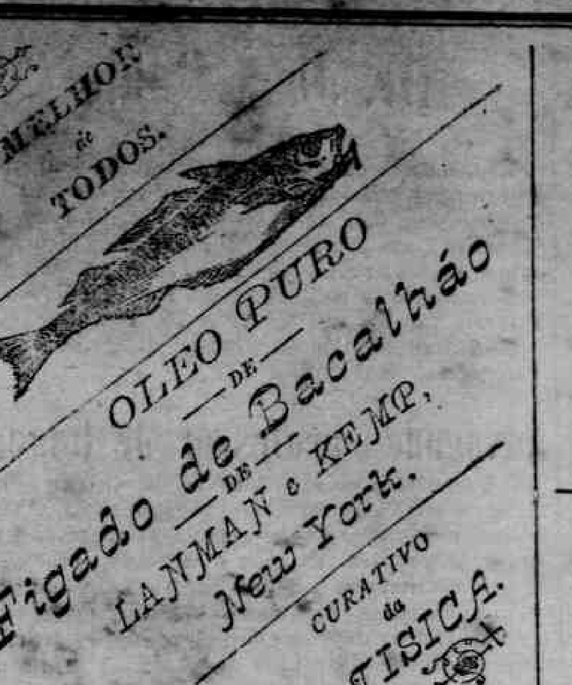
José de Barros Correia Sette

Candida de Carvalho Correia Sette, seu filho, irmães e sobrinho agradecem á todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do seu presado esposo, pai, cunhado e tio, José de Barros Correia Sette, e de novo convidam a todos seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia que mandam celebrar na igreja de S. Gonçalo. ás 7 horas da manhã de quinta-feira 28 do corrente, pelo que se confessam summamente gratos

---

Academico Domingos Elizeu do Amaral

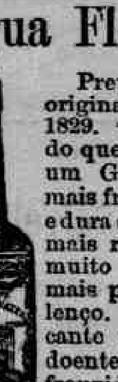
O major Claudino de Almeida e sua familia convidam os collegas e amigos do finado academico Domingos Elizeu do Amaral para ouvirem as missas que por sua alma serão celebradas ás 7 1/2 horas do dia 29 do corrente na matriz da Bôa-Vista, bem como a tomarem luto até esse dia.



Tricofero de Barry

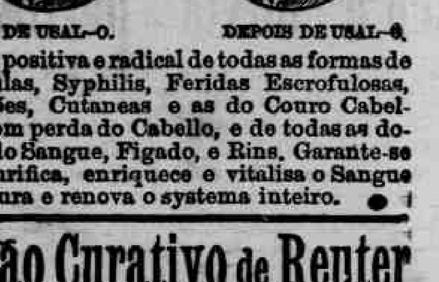
Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry



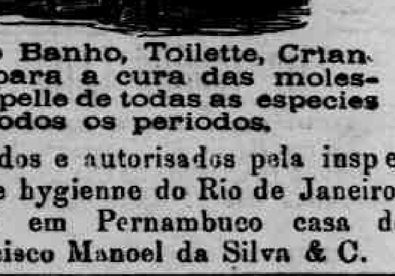
Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.



Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Approvados e autorisados pela inspectoria geral de hygienne do Rio de Janeiro.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Attenção

Precisa-se de dous criados de certa idade e de boa conducta, prefere-se escravos, para hotel; a tratar na rua da Madre de Deus n. 3.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

23—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—23

Martins Fiuza & C. tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1ª loteria da provincia a beneficio da Sonta Casa de Misericordia do Recife.

PREÇOS

1 inteiro	3$500
1 terço	1$000

Em porção de 100$000 para cima

1 inteiro	2$700
1 terço	900

Paga-se bem

Na rua do Imperador n. 45, 1 andar, precisa-se de uma boa cosinheira, uma engommadeira e um menino para recado. E' de condição, dormindo em casa.

Ao publico

Pelo presente communico que assumi o commando do palhabote hespaphol *Dos Hermanos*, desde o dia 20, tendo se retirado do mesmo o capitão D. Juan Moll, ficando pagas todas as contas relativas ao referido navio Pernambuco, 21 de Abril de 1887.

Tomaz Mascaró

Compra-se

Quem tiver para vender uma casa nas ruas da União, Marquez do Herval, Aurora, Formosa, caes de Capibaribe ou Hospicio, dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 37, 2· andar, pela manhã, ou a tarde, que encontrará com quem tratar.

Peitoral de Cambará

(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1/2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub agencias: frasco 2$800, 1/2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia—Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

TONICO FEBRIFUGO REGENERADOR

VINHO DO DOUTOR JOHANNO

Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito

Recommendão-no nos casos que necessitão **tónicos** para **reconstituir** e **regenerar** o organismo arruinado por molestias, excessos, natureza do clima, **Anemia, Chlorosis, Amenorrhea, Cachexia, Fluxo branco**, que tanto arruinão a saude das mulheres, **Pobreza de Sangue, Fraqueza geral, Debilidade**, etc.

H. VIVIEN, Droguista, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

OS NOVOS BARATEIROS

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

20—Rua 1.º de Março (junto ao Louvre)—20

Adimirem os preços

Bramante de linho, com 10 palmos, a 1$900, o metro.
Bramantes de algodão, com 4 larguras, a 800 rs., 1$000 e 1$100, o metro.
Madapolões, a 3$800, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000, a peça.
Ditos americanos, com 24 jardas, a 7$800 e 8$000, a peça.
Algodões, a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 5$500, a peça.
Cretones escuros, côres fixas, a 320 e 360 rs., o covado.
Ditos claros, lindos padrões, a 280, 300 e 320 rs., o covado.
Percales de côres, fazenda superior, a 240 rs., o covado.
Ditos de côres escuras, a 200 rs., o covade.
Zephyres de côres, a 160, 180, 200 e 240 rs., o covado; muito largos.
Setinetas, de côres, a 320, 360, 400 e 440 rs., o covado.
Crepes de côres, para acabar, a 360, o covado
Batistes de côres, muito largas, a 160, 240, e 280 rs., o covado.
Cambraias brancas bordadas, a 5$500, a peça com 8 1/2 varas.
Ditas, em retalhos, a 700 rs, a vara.
Alpacas de côres, lisas, de preço de 600 rs., o covado, por 280 rs., o covado.
Sargelins de todas as côres, da melhor qualidade, a 240 rs, o covado.
Chitas finas para coberta, a 280 e 320 rs., o covado.
Gangas muito finas, com lindos desenhos, a 280 e 300 rs., o covado.
Esguião pardo, para vestidos e vestuarios de crianças, a 380 rs., o covado.
Pano da Costa, de listras, a 1$100, o covado.
Dito dito, de quadros, a 1$100, o covado.
Brins de côres para calças, a 240 rs., o covado.
Ditos de linho de côres, a 1$500, 1$800 e 2$200, a vara.
Dito de dito branco n. 6, a 2$400, a vara.
Casemiras de côres, para costumes, a 1$800, o covado.
Ditas em córtes para calças, com listras de sêda, a 6$000 e 10$000, um.
Cobertas forradas, com dous pannos, a 3$000, uma.
Lençóes de linho e algodão, a 2$000 e 3$000, um.
Cortinados de cambraia bordada, a 6$500 e 8$000, o par.
Chambres para homem, a 5$000 e 6$000, um.
Toalhas felpudas para rosto, a 3$500 e 5$000, a duzia.
Ditas grandes, para banhos, a 1$500, uma.
Espartilhos finos de todos os numeros, para senhora, a 5$000, um.
Babados e entremeios bordados de 500 a 2$000, a peça.
Fichús, de linho, rendados, a 2$000 e 2$500, um.
Ditos, de lã, felpudos, a 5$000, um.
Lenços brancos, a 1$200, a duzia.
Ditos de esguião de linho, a 4$500, a duzia.
Meias de côres, lisas, para homens, a 4$800, a duzia.
Ditas de fio de Escossia, cruas, para homens, a 11$000, a duzia.
Ditas ditas, rendadas para meninos de 6 mezes acima, a 500 rs., o par.
Ditas de lã, de côres, para homens, a 1$200, o par.
Ditas de algodão, de côres, com listras, muito finas para senhora, a 10$000 e 14$000, a duzia.
Camisas de lã, sem punho e sem collarinhos, por barato preço.
Colletes de flanella com mangas e sem ellas, de differentes preços.
Costumes de banho de mar, para senhora, a 10$000 um.
Ditos de dito, para homens, a 8$000, um.
Ditos de dito, para meninos, a 5$000, um.
Sapatos para o mesmo fim de differentes tamanhos.

Grande sortimento de artigos para homens, sendo: de camisas de linho, ditas de meias, gravatas, punhos, collarinhos, ceroulas e muitos outros que lembraremos na presença d'aquelles que se dignarem visitar o nosso estabelecimento.

A' rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

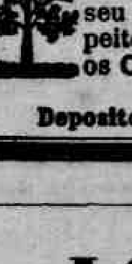
Telephone n 158

AMARAL & C.

XAROPE de SEIVA de PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, *Pharmaceutico de Bordeaux*

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro



Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, afim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrahe do pinheiro maritimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Snr LAGASSE concentrou no seu **Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Maritimo**, excellentes peitoraes receitados constantemente contra a **Tosse**, os **Resfriamentos**, os **Catarrhos**, a **Bronchite**, a **Rouquidão**, e **Extincção da voz**.

Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o sello azul de nossa casa.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

LOTERIA DAS ALAGOAS

Acham-se expostos á venda os bilhetes da 16. loteria das Alagôas

NOVO PLANO

Sorte grande

15:000$000

DIVIDIDOS EM DECIMOS

Nas casas da Fortuna, rua 1.º de Março n. 23.

Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39 e na rua larga do Rosario n. 24 A.

O dia da extracção será brevemente annunciado.

Perdeu-se

na noite de quinta-feira 21 do corrente, da praça do caes do Ramos para o theatro de Santa Isabel, uma pulseira de ouro com uma esmeralda de valor, rodeada de pequenos brilhantes, simulando a dita pulseira um annel de medico; pede-se a pessoa que a tenha achado para entregal-a no estabelecimento balneario do Sr. Medeiros, ou na rua Duque de Caxias n. 86, loja, pelo que será razoavelmente gratificado.

Kiosque

Traspassa-se um em bom lugar; informa-se na travessa do Arsenal de Guerra n. 9.

INSECTICIDA GALZY

DESTRUIÇÃO INFALLIVEL

de Percevejos, Pulgas, Piolhos, Moscas, Tenebriões, Traças, Formigas, Lagartas, Gorgulhos, etc.

O kilo, 12 fr.; 100 gr. pelo correio, 1'85.

FABRICA: 71, cours d'Herbouville, em LYON

Aluga-se

uma casa com commodos para grande familia, e sitio arborisado ; na Ponte de Uchôa n. 10.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Visconde de Goyanna n. 163, com agua e gaz.
Largo do Mercado n. 17, loja com agua
Rua Visconde Goyanna n. 167, com agua e gaz
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

a loja do sobrado no largo de S. Pedro n. 4, tem agua ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

Aluga-se

a casa terrea á rua do Visconde de Albuquerque n. 170 e a loja do predio á rua do Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33 ; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1· andar.

Vinho da Mourisca

Proprio para mesa

João Ferreira da Costa, á rua do Amorim n. 64, acaba de receber uma partida de vinhos em cascos excessivamente grandes, e como deseja tornar bem conhecida esta superior qualidade, que se faz recommendado pela sua pureza e bom paladar, resolve vender esta remessa no seu estabelecimento em barris de quinto e de decimo, por preços muito razoaveis, para o que chamam a attenção dos senhores apreciadores, assim como aos donos de hoteis.

Em retalho vende se em casa dos Srs. Justo Teixeira & C. Successores á rua da Penha n. 8

Menina e menino

Precisa-se de uma menina de 10 a 12 annos de idade, para casa de familia, para andar com uma criancinha de dous annos, trata se bem e dá-se de vestir, e o menino para fazer compras, mediante um pequeno ordenado mensalmente ; a tratar na rua Velha n. 36, collegio.

Tintura indiana

PARA TINGIR A

barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 2[illegible]

Professor

O bacharel Joaquim Cavalcante Leal de Barros ensina mathematicas pelos novos programmas e prepara alumnos para exames na côrte.

Tambem se propõe a ensinar em casas particulares outras materias.

76 Ruar da Palma—73

Ensino primario e secundario

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar em algum engenho as seguintes materias : portuguez, francez, latim, historia, philosophia e primeiras lettras. Póde ser procurado na rua Imperial n. 17.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia ; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar ; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1· andar, do meio dia ás 2 horas.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar ; na rua Primeiro de Março n. 25, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar : na rua da Ponte Velha n. 16.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira ; no largo do Corpo Santo n. 17, 3· andar.

Ama

Precisa se de uma ama para serviços domesticos a tratar na rua da Roda n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite ; a tratar na rua dos Pires n. 53.

Engenho para arrendar

Arrenda-se o engenho Serra, distante meia legoa da estação do Cabo, móe com agua e tem todas as obras em bom estado ; quem o pretender dirija-se ao seu proprietario no Recife, á rua Imperial n. 20 9, ou ao engenho Novo do Cabo.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação.**

Póde-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com
Browns C.
5—RUA DO COMMERCIO—5

Piano

Compra-se um piano pequeno, forte, de rez cordas, em bom estado de conservação, quem tiver appareça á rua de Marcilio Dias n. 60, loja.

20$000

Aluga-se o 2· andar do sobrado n. 62 á rua da Guia, com 2 salas grandes e 3 quartos, caiado e pintado ; trata se na loja.

Oleo de batiputá

Antes que se acabe ; na rua da Praia n. 35.

Aviso

J. C. Levy avisa ao publico que Ernesto & Leopoldo, ex-socios da firma J. C. Levy & C., tendo tomado posse da massa fallida, responsabilisando-se pelo pagamento aos credores, de conformidade com a concordata concedida e aceita no juizo do commercio, ficando assim livre e desembaraçado perante os credores daquella massa, offerece seus serviços aos seus amigos e freguezes na pharmacia Central, á rua do Imperador n. 38, achando-se a referida pharmacia reconstituida e premunida dos medicamentos mais novos e especialidades pharmaceuticas de todos os mais acreditados fabricantes.

AVISO

Concertam-se machinas de costura de qualquer fabricante, bombas e toda e qualquer qualidade de machinas movidas a vapor, ou gaz, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

39-Rua do Bom-Jesus-39

Phosphoros deutsche quodlibet

São os melhores que tem vindo a este mercado, que tornam-se recommendaveis, tanto pela boa qualidade, como por virem colorados, em caixinhas de phantasia e com cromos variados, vende-se por preços modicos.

Unicos depositarios :
Francisco Lauria & C., rua do Bom Jesus n. 61.
Lauria & C., rua da Imperatriz n. 32.

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

22.--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQRUAYOL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

Aos Srs. propietarios e edificadores

Na antiga e bem acreditada olaria de Bento dos Santos Ramos, á rua do Visconde de Albuquerque (outr'ora da Gloria) n. 85, encontrarão os Srs. proprietarios e edificadores, os seguintes objectos :

Tijolos de alvenaria batida.
Ditos quadrados de diversos tamanhos
Ditos para forno de padaria.
Ditos de tapamento.
Ditos para cacimba.
Telhas.

O proprietario dessa conceituada olaria scientifica aos interessados que todos os seus productos são manufacturados com o excellente barro d'agua doce, do lugar Taquary, tornando-se por conseguinte recommendaveis não só para a saúde, por não ser humido, como o são as d'agua salgada, mas tambem pela duração. Outrosim, scientifica igualmente, que a forma de suas telhas é maior do que qualquer outra, sendo estas, ao mesmo tempo, mais leves por não receberem durante o inverno grande quantidade d'agua, como succede com as de barro d'agua salgada. Preços modicos. 87, rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria, 87. Entrada pelo lado do caes, defronte do passadiço.

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina da França.
Sem Opio, Morphina nem Codeina dá-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.
PARIS, rua Vivienne, 53, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

Francisca Pires de Magalhães Breves

O bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breves, sua mulher, filhos e genro, agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram acompanhar ao Cemiterio Publico os restos mortaes de sua presada filha, irmã e cunnada Francisca Pires de Magalhães Breves; e de novo as convidam para assistir a missa, que mandam celebrar na igreja de Santa Rita, ás 8 horas da manhã de 26 do corrente, setimo dia do seu passamento, pelo que se confessam summamente gratos.

Constancio de Vilhena Souza Brito

Alvaro de Mello Coutinho de Vilhena convida a todas as pessoas de sua amizade para assistirem a missa que em intenção á alma do seu inditoso sobrinho Constancio de Vilhena Souza Brito, manda resar no convento do Carmo, ás 8 horas da manhã do dia 25, trigesimo do seu passamento.

Maria da Conceição Silva Pupe

Domingos da Silva Ferreira, Marcolino José Pupe, Juvenal Soriano Pupe e José Lino Pupe, agradecem a irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista e a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico, os restos mortaes de sua presadissima irmã e mãi Maria da Conceição Silva Pupe e de novo convidam os seus amigos para ouvirem as missas que em tenção da alma da finada, mandam resar na matriz da Boa Vista, as 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, 7· dia de seu fallecimento, por cujo acto de caridade antecipam os seus agradecimentos.

Recife, 22 de Abril de 1887.

Hypolito Xavier Coutinho

Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro e sua mulher, tendo recebido por telegramma a infausta noticia de haver fallecido no dia 20 do corrente, no Maranhão, seu sogro e pai, Hypolito Xavier Coutinho, mandam celebrar missas na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 26, setimo do seu fallecimento, e convidam para assistir a esse acto ás pessoas de sua amizade ; pelo que se confessam desde já agradecidos.

Vicente Ferreira da Silveira

D. Maria Leopoldina e seus filhos convidam a seus parentes e amigos, para no dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, ouvir as missas que por alma de seu sempre lembrado esposo e pai, mandam celebrar na matriz de Palmares, e desde já agradecem a todos que se dignarem comparecer a este acto de piedade.

Jatrophá
Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar-lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito
Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.
Bezerra de Mello

Cruz das Almas

Em frente á chacara do Sr. Tom

Aluga-se uma casa com todos os commodos para pequena familia, edificada a moderna, entre as duas estações da via ferrea ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25.

Materiaes de construcção

Preços reduzidos

A Companhia de Edificação, tem resolvido d'ora em diante, para as vendas dos productos da sua olaria a vapor do Taquary, o seguinte :

Tijolos de alvenaria grossa, formato commum, descarregados em qualquer cáes, o milheiro	22$000
Ditos, formato inglez, idem idem	18$000
Ladrilhos idem	35$000
Telhas communs, idem	38$000

As compras de cem a quinhentos mil réis, terão um desconto de cinco por cento, e d'ahi para cima dez por cento.

VENDAS
Cimento

Fonseca irmãos & C. vendem cimento inglez, marca pyramide, e cimento hamburguez, por menos preço que em outra qualquer parte.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é superior ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.
BROWNS & C., agentes

Vende-se

um sobrado com bastantes commodos á rua de S. Jorge n. 13, com grande armazem no fundo com a frente para a rua do Pharol ; vende-se tambem uma casa terrea na mesma rua n. 33, com o fundo para a mesma rua do Pharol ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 65.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Vende-se

uma merciaria em um dos melhores pontos da freguezia de S. José ; a tratar na rua larga do Rosario n. 1.

Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam : pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços comodos, e reduzidos, conforme os lotes ; no armazem do caes do Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1· andar,

Guarda vestidos

Vende-se 4 guarda vestidos novos, de amarello ; a tractar com o agente Martins.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 102

Chama-se a attenção das Exmas. familias par os preços seguintes :

Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réi
Capella e veus para noivas
Suspençorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$800 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça
Leques transparentes a 3$000
Idem preto a 2$000
Lindos Broxes a 3$000 1$000 e 500 réis
Leques para menina a 200 réis.
Linha para machina a 800 réis a duzia, (CBK)
Bordados com dois dedos de largura 600 réis 3 dedos 800 réis, 4 dedos 1$200.
Garrafa d'agua Florida 800 rs.
Leques com borlota a 800 rs.
Bicos brancos para setinêta, cretone e chita para correr babados a 1$000, a 1$500 a peça com 10 varas, é barato. !
Albuns de chagrem, veludo e verbotina para 50 e 60 retratos a 6$, 7$ e 8$000.
Meias de Escossia para senhoras, a 1$500 o par.
Lenços de linho em lindas caixas,
Bico das Ilhas muito fino proprio para toalhas e saias.
Idem japonez proprio para alvas e roquets e toalhas de altar.
Idem brancos com 5 dedos de largura, a 3$000 a peça com 10 varas.
Caixas com sortes de jogo de magica proprios para salão, a 5$000.
Sabonetes de deversas qualidades.
Bolsas de couro para menina de escola.
Collarinho de linho a 3 0 réis um.
Grande pechincha em espartilhos de linho a 3$000, um.

BARBOSA & SAONTS

Um bom negocio

Vende-se a posse do kiosque da rua Nova ao pé da ponte da Boa-Vista ; a tratar no mesmo.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os Cavallos

Empregado com o maior exito nas cavalhariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo E DA QUEDA DO PELLO

35 Annos de Exito SEM RIVAL

Só este precioso Topico é o unico que substitue o **caustico** e cura radicalmente em poucos dias as **manqueiras,** novas e antigas, as **Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, Fraqueza e Engorgitamento** das *pernas* dos potros, etc., sem occasionar nenhuma *chaga,* nem *queda do pello* mesmo durante o tratamento.

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas **Affecções do Peito,** os **Catarrhos, Bronchitis, Molestias da Garganta, Ophtalmia,** etc., não dão logar á concurrencia.

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Deposito em Paris : Pharmacia GÉNEAU, Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA

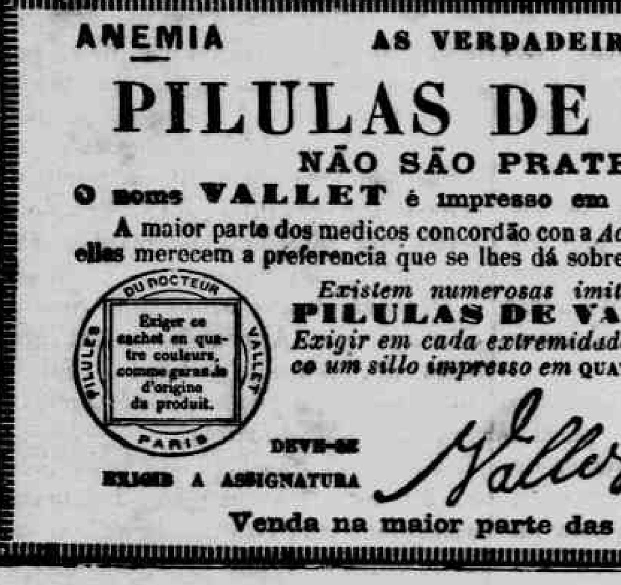
DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torre

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

POR MEIO DO EMPREGO DOS
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da Abbadia de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 MEDALHAS DE OURO
Bruxellas 1880 — Londres 1884
As mais elevadas recompensas.
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD



« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos,** com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.** »

Casada fundada em 1807

Agente Geral : **SEGUIN** 3, RUE HUGUERIE, 3 BORDEAUX

Acha-se em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.

ANEMIA — AS VERDADEIRAS — CHLOROSE

PILULAS DE VALLET

NÃO SÃO PRATEADAS

O nome **VALLET** é impresso em preto sobre cada pilula.

A maior parte dos medicos concordão com a *Academia de medecina* em que, elles merecem a preferencia que se lhes dá sobre os outros **ferruginosos.**

Existem numerosas imitações das **PILULAS DE VALLET**
Exigir em cada extremidade do frasco um sillo impresso em QUATRO CÔRES.

Exiger ce cachet en quatre couleurs, comme garantie d'origine du produit. — PILULES DU DOCTEUR VALLET PARIS

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA *Vallet* 19, rue Jacob, Paris.

Venda na maior parte das pharmacias.

A REVOLUÇÃO

O 48 rua Duque de Caxias

Chama a attenção das Exmas. familias para um explendido sortimento de fazendas que vende por preços sem competencia.

E' bom ver-se para acreditar-se

Etamine de lã com palmas de seda, 10$000, a peça.
Cambraia bordada com 10 jardas, 5$500, a dita.
Guarnições de veludilho bordadas a vidrilho, 7$000, uma.
Lindas cachemiras broche, 1$500, o covado.
Cachemiras de côres, 800 rs., 1$000 e 1$200, o dito.
Damassé de seda, 1$400, o dito.
Setim Macau, 800 rs., 1$000 e 1$200, o dito.
Dito preto, 1$200 e 1$400, 2$000, o dito.
Gorgurinas de listrinhas, 320 rs., o dito.
Setim damassé, 320 rs , o dito.
Lindas lãs de quadrinhos, 400 rs., o dito.
Ditas alpacas lavradas a seda, 320 rs., o dito.
Lãs com listrinhas de seda, 560 rs., o dito.
Ditas com bolinhas, 600 rs., o dito.
Fustão branco, fino, a 400, 440, 500 e 600 rs. o dito.
Cortes de cachemira para vestido, 20$000, um.
Cretones escuros e claros, 240, 280, 320, 360 e 400, o covado.
Algodão de duas larguras, 800 rs., o metro.
Bramante de quatro larguras, 1$200, o dito.
Dito trançado de duas larguras, 1$200, o metro.
Madapolão gema de ôvo, 6$500, a peça.
Cortinados bordados, 6$500, 7$000, 8$000 e 9$000, o par.
Colchas bordadas, 5$000, 6$000 e 7$000, uma.
Ditas de crochet, 8$000, uma.
Grinaldas com ricos véos, 10$000, uma.
Leques de pano, pretos e de côres, 500 rs., um.
Ditos de papel, novidade; 700 rs. e 1$000, um.

Artigos para homens

Cortes de casemira de côr para costumes, 25$000 um.
Ditos de dito de côr para calça, 5$, 6$, 7$, 8$500, um.
Ditos de fustão para colete, 1$000, 1$800 e 2$500, um.
Ditos de lã e seda para colete, 6$000, um.
Casemiras de côres para 1$600, 3$000, 3$500 e 4$000, o covado.
Dita diagonal e alcochoada, 2$500, 4$000, 5$000 e 6$000, o dito.
Dita Sedão, 2$800, o covado.
Cheviots azul e preto, 10200 e 3$800, o covado.
Grande sortimento em brins brancos e de côres, casinetas moleskins, meias, gravatas, lenços e outros artigos que se lembrarão na presença dos freguezes.

Henrique da Silva Moreira.

CAPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As **Capsulas Mathey-Caylus** com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos : **Corrimentos** antigos ou recentes, a **Gonorrhea,** a **Blennorrhagia,** a **Cystite du Collo,** o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios.*

1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus** de **CLIN & Cie, de PARIS,** *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINHOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CORTE

Autorisado por decreto imperial de 20 de Junho de 1883

Composição de Firmino Candido de Figueiredo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER TATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÊAS OU FLORES BRANCAS, NA ASTHMA BRONCHITES **(molestias das vias respiratorias),** NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FORMAS DA SYPHILIS

Propagador—A. P da Cunha

As importantes curas, que este importante medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajúrubéba,* pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente póde conseguir esse resultado sem prejudicar nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal d'este medicamento.

As muitas curas que tem feito, estão comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalleiros que firmam os attestados, que este jornal tem publicado em sua secção ineditorial.

Deposito central, Fabrica Apollo, rua Hospicio 79

PERNAMBUCO

A' venda em muitas pharmacias do Brazil e do estrangeiro

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito ; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

XAROPE DE DUREL AO ALCATRÃO FERRUGINOSO

PHARMACIE 1er PRIX 1856 — PHARMACIE 1er PRIX 1857

Chlorose,—Anemia,—Catharro pulmonar,—Bronchite chronica, Catharro da Bexiga,—Phtisica,—Tosse convulsa,—Dyspepsia,—Palidez, Perdas seminaes,— Catharros antigos e complicados, etc.

Boulevard Denain, 7, em PARIZ, e nas principaes Pharmacias.

LITTERATURA

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

RELATORIO APRESENTADO PELO 1.º SECRETARIO DO INSTITUTO ARCHEOLGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, NA SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA DE 27 DE JANEIRO DE 1887.

(Continuação)

Além dessa commissão especial, a de contas e a de redacção apresentaram tambem durante o biennio, diversos trabalhos sobre assumptos de interesse economico e litterario, a respeito dos quaes foram ouvidas pelo Instituto.

A commissão de contas, emittio pareceres acerca dos balancetes trimensaes e dos orçamentos feitos nos fins dos annos de 1885 e 1886 pelo thesoureiro, regulando a receita e a despeza dos annos vindouros e consultou sobre a demonstração apresentada pelo Dr. José Hygino, relativamente á quantia que lhe foi entregue pelo Instituto e á applicação que lhe deu no desempenho da sua commissão á Hollanda; concluindo pela approvação de suas contas.

Não menos valioso foi o concurso, que nos prestou a commissão de redacção, já organisando o projecto de Estatutos, pelos quaes se rege actualmente esta Associação, já publicando, o anno passado, dous numeros da nossa Revista Trimensal.

Contém o primeiro numero desse orgão do Instituto o relatorio de suas investigações nos archivos de Haya, apresentado pelo nosso consocio, Dr. José Hygino, na sessão de 9 de Maio, e os discursos de abertura e encerramento daquella sessão, proferidos pelo Exm. Conselheiro Pinto Junior e pelo nosso eloquente orador.

A impressão aqui produzida pela leitura do minucioso relatorio do nosso consocio, accentuou se ainda mais pelo interesse, com que foi procurado esse numero da Revista; sendo-me grato annunciar-vos, na presente occasião, as manifestações de apreço, que, ao receberem essa publicação do Instituto, nos dirigiram as associações litterarias, os homens de letras e a imprensa jornalistica de algumas Provincias.

Não foi recebido com menos interesse o segundo numero da Revista Trimensal, publicado o anno passado, o qual se recommenda pela importancia das materias que contém, pois, além dos *Dialogos das grandezas do Brasil*, obra esta attribuida ao nosso primeiro poeta Bento Teixeira Pinto, encerra as diversas traducções feitas pelo Dr. José Hygino dos documentos por elle copiados, nos archivos de Haya.

Apar das commissões de contas e de redacção, as secções de archeologia e historia colonial, ultimamente creadas, emittiram tambem pareceres, que foram approvados pelo Instituto, a primeira acerca de uma *inscripção* em latim, encontrada na igreja de Nossa Senhora de Nazareth do Cabo e a segunda sobre a *Noticia dos vinculos e capellas existentes nesta Provincia*, trabalho este bem como a inscripção, que nos foi offertado pelo nosso consocio, o Sr. Dr. Ferrer de Araujo.

Apesar de não serem prosperas as nossas finanças, nenhuma alteração tem soffrido o Instituto no seu movimento economico, graças ao zelo e actividade do nosso thesoureiro, o Sr commendador Antonio Gomes de Miranda Leal.

A bibliotheca, o archivo e o museu, que se acham sob a minha direcção, passam agora a funcionar n'uma sala mais vasta, com a remoção do pluviometro, que occupava um dos compartimentos da sala immediata.

Resentindo-se a bibliotheca da falta de estantes para accommodar o grande numero de livros, que lhe têm sido offerecidos, ou que foram adquiridos por compra, mandou o Instituto fazer outras com o material, que para ellas forneceu o nosso prestimoso consocio Dr. José Hygino.

Devemos á solicitude do 1.º vice-presidente desta associação, o Sr. desembargador Adelino, uma relação das obras e opusculos que possuimos, relação que muito me auxiliará na confecção do respectivo catalogo.

Durante o biennio foi a nossa bibliotheca enriquecida por offertas de inextimavel valor historico, geographico e ethnographico, o que põe em evidencia o interesse que desperta a nossa associação, tanto no paiz como no estrangeiro.

Além dos *Annaes do Parlamento*, que nos remetteu a secretaria da Camara dos Senhores Deputados, e dos *Boletins e Revistas*, com que nos presenteáram as Sociedades de Geographia do Rio de Janeiro e de Lisbôa e o Instituto Historico Geographico e Ethnographico Brasileiro, que tambem nos enviou o 1.º *tomo das Publicações do Archivo Publico do Imperio*, do qual é digno director o socio benemerito Dr. Joaquim Portella, cumpre-me destacar algumas offertas, com que distinctos cavalheiros penhoraram a gratidão do Instituto.

Figura entre estas a que nos fez o ex presidente do Amazonas Dr. José Jansen Ferreira Junior, da importante obra de S. Anna Nery, intitulada *Le Pays des Amazones* e de cuja composição fôra elle incumbido pela Assembléa d'aquella provincia.

« Quem não entrou ainda nesse mundo novo, diz o illustrado Dr. Franklin Tavora, onde ao homem, que pela primeira vez nelle penetra se afigura não ter sido precedido por um unico se quer de seus semelhantes, onde ha leguas e leguas, que ainda não foram pisadas por homem civilisado e onde ha rios que só a canôa do indio tem fendido, não póde formar idéa dessa esplendida maravilha. »

Reconhecendo essa verdade escreveu Sant'Anna Nery, um livro completo sobre a região Amazonica, pois, ao passo que os demais escriptores que o precederam, se tem limitado a um ponto sómente; o naturalista, ás particularidades da flora e da fauna, o geographo aos dados topographicos, o commerciante aos phenomenos da producção, o homem de lettras ao pittoresco das descripções, « o autor do—*Paiz* das Amazonas, como elle proprio confessa, estudou essa região debaixo de todos os pontos de vista, e em sua harmoniosa unidade; e depois de La Condamine e Humbold, de Castelnau e Agassiz, de Coutinho e Barbosa Rodrigues, disse em um só volume o que elles disseram em muitos, suscitou energias, inflammou coragens imprimiu a resolução de ver e colonisar o mais bello, o mais rico, mais fertil paiz do mundo, o paiz do caoutchouc, o El-Dorado legendario, as terras virgens que esperam a semente da civilisação. »

Merece tambem menção especial uma obra sobre a Provincia do Espirito Santo, que nos foi offerecida pelo seu autor o Sr. Bazilio Carvalho Demon.

Escripta, nas duas primeiras partes, no estylo da *Synopse* de Abreu e Lima, das *Datas Celebres* do nosso consocio José de Vasconcellos e das *Ephemerides Nacionaes* de Teixeira de Mello, recommenda-se o livro do Sr. Carvalho Demon não só por se acharem ahi consignados dia por dia todos os acontecimentos, de que tem sido theatro aquella Provincia, e que são por elle apreciados á luz da critica, como por conter na terceira e ultima parte uma descripção topographica, que nada deixa a desejar com relação á geographia da Provincia do Espirito Santo.

Presenteou-nos o erudito Sr. João Capistrano de Abreu com um interessante opusculo, por elle editado, sob o titulo: *Informações e fragmentos historicos do Padre José de Anchieta*.

Vendo no catalogo da bibliotheca publica Eborense a menção de manuscriptos anonymos relativos ao Brasil e aos Jesuitas, obteve copia dos mesmos o Sr. Capistrano de Abreu, que verificou só ter sido um delles publicado na Revista do Instituto Historico da Côrte.

Depois de um estudo consciencioso, chegou o douto professor a conclusão de terem por autor o celebre Padre José de Anchieta.

Publicando-os, primeiramente no *Diario Official*, reuniu depois no folheto, que nos offereceu, os referidos manuscriptos, que contêm noticias preciosas, variadas e curiosas sobre as cousas do Brasil e os Jesuitas, fornecendo, sobretudo, elementos para se escrever a nossa historia moral.

Prestou, portanto, o Sr. Capistrano de Abreu um valioso serviço ás nossas lettras, já salvando do esquecimento esses thesouros de informações e noticias, que se achavam ineditos, já acompanhando-os de preciosas notas sobre diversos pontos, que elle discute, já reivindicando um lugar entre os chronistas do Brasil para o veneravel José de Anchieta, o apostolo, a quem se poderia applicar o *pertransit beneficiendo*, o cathequista, para quem a brandura era uma força, o missionario, que entre os selvagens realisava o pensamento de Lossières, citado por um seu biographo de *que um cenobita vale mais que um exercito contra anthropophagos*.

O nosso consocio o Sr. major Cintra remetteu-nos da côrte uma numerosa collecção de livros e folhetos sobre historia, geographia, commercio e industria do paiz; o Sr. Desembargador Adelino obsequiou-nos com diversos relatorios da Presidencia do Piauhy e alguns volumes da collecção de leis desta Provincia e o Sr. Conselheiro Dr. Pinto Junior com a traducção do livro de Ferdinand Denis, intitulado o—*Brazil*.

Recebemos do sabio archeologo portuguez, e hoje nosso consocio, Estacio da Veiga, o riquissimo presente das obras que tem publicado sobre a sciencia de sua predilecção, as quaes são ornadas de curiosissimas gravuras.

Não obstante deixarem de occupar-se do Brasil, comtudo, versando sobre archeologia, objecto principal dos estudos, a que nos dedicamos, são dignas de figurarem em nossas estantes as *Antiguidades de Mafra*, a *Memoria das antiguidades de Mertola* e a *Carta archeologica do Algarve*.

Distinguem-se, pela sua importancia, entre os livros adquiridos por compra para a nossa bibliotheca, o *Diccionario Universal de Historia Natural* por D'Orbigny, o qual é illustrado de finissimas estampas coloridas, representando os tres reinos da natureza; e os cento e vinte nove volumes entre livros e folhetos, que comprou na Europa o Dr. José Hygino e da maior parte dos quaes, havendo-nos sido remettidos de Londres em Dezembro de 1884, tive occasião de occupar-me no meu relatorio de Janeiro de 1885.

Dentre, porém, os que nos trouxe ultimamente da Hollanda o nosso consocio, destaca se um precioso Atlas, contendo 57 mappas manuscriptos de varias capitanias do Brasil e de todo o littoral, desde o rio da Prata até o cabo de Nassau, atlas este que encerra tudo quanto os Hollandezes conheciam a cerca da geographia do nosso paiz, e que o Dr. Hygino comprou ao successor de Frederico Muller, livreiro de Amsterdam.

(Continúa.)

O SEGREDO DE DANIEL

POR

JULES DE GASTYNE

—(*)—

Primeira parte

(Continuação)

V

O miseravel a quem o terror tinha tirado as forças, deu duas ou tres voltas, levado pelo impulso, e foi cahir, com todo o peso do corpo, no angulo da chaminé.

Daniel, que se dirigia para a porta, voltou para traz, aterrorisado.

Viu o seu antigo amigo cahido, inanimado. Soltou uma exclamação involuntaria e correu para elle.

Roustan tinha a cabeça rachada. Não tinha soltado um grito, nem feito um movimento.

Daniel sentio os cabellos levantarem-se-lhe na cabeça,

— Meu Deus! exclamou elle, tel-o-hei matado?

Tentou levantal-o.

O sangue quente inundou-lhe as mãos e o peito.

O banqueiro não dava signaes de vida!

Daniel, horrorisado, fóra de si, pensou immediatamente na mulher e nos filhos, que o seu crime ia deshonrar.

Assassino, elle!

— Estou perdido!

Ficou alguns segundos como que petrificado, depois o olhar illuminou-se-lhe.

— Não saberão nada. Ninguem saberá cousa alguma. Não lhes escrevi... Julgam-me morto... Como fiz bem esperar!...

E, dominado por esta idéa, precipitou-se para fóra do gabinete,

Vimos o que depois se passou. Como o desgraçado foi preso, conduzido no meio de uma multidão furiosa, que começava reduzil-o a postas, julgando, na sua ignorancia de multidão, fazer um acto de justiça.

A noticia do *crime do boulevard Sebastopol*, como chamavam os jornaes ao assassinato do Sr. Roustan, encheu Pariz de pasmo e quasi de terror.

Esse assassinato commettido ás quatro horas da tarde, em uma casa cheia de gente, em uma das ruas mais frequentadas da capital, denotava no seu autor inaudita audacia. Os jornaes não fallavam de outra cousa. Estava tudo esquecido: camara onde se debatiam importantes questões, o *grand prix*, que estava proximo.

Todos se preoccupavam com o mysterioso assassino do director do Banco dos Dous Mundos, porque, o que augmentava ainda mais o interesse geral, o que excitava a curiosidade publica, era a attitude tomada desde principio pelo criminoso, as trevas que o cercavam.

Como tinha energicamente affirmado no interrogatorio summario que lhe fez o commissario de policia, elle nada havia revellado; nem o seu nome, nem a origem, nem o movel do crime. Para toda a gente esse movel era o roubo. Nunca se tinha visto o individuo em casa do Sr. Roustan. Ninguem conhecia inimigos do banqueiro. Os negocios de Banco dos Dous Mundos eram prosperos A casa havia emittido apenas dous milhões, que foram immediatamente tomados. Nenhum accionista tinha razão de queixa do banqueiro. Para que haviam de assassinal-o, senão para roubar?

Todos os dias o juiz de instrucção mandava chamar o desconhecido, e todos os dias o desconhecido lhe dava as mesmas respostas.

— Não saberá nada!...

— Por que?

— Porque não quero fallar.

— Porque é um reincidente e tem medo que o seu passado aggrave o seu presente.

— Não sou reincidente.

— Por que assassinou o Sr. Roustan?

— Se lhe dissesse o movel que me fez agir, teria de dizer-lhe quem sou.

— Porque o matou para roubar e não quer confessar!...

— Não sou ladrão!

— Parece ser um homem intelligente... Recebeu uma certa educação, devia comprehender que aggrava singularmente a sua posição.

— Façam de mim o que quizerem!

O magistrado desanimado mandou levar o criminoso.

Todas as audiencias se passavam da mesma maneira.

A photographia do assassino, os seus signaes foram remettidos, sem resultado, para toda parte. Todas as historias inventadas foram reconhecidas como falsas. O mysterio que cercava o assassino parecia tornar-se mais denso, com todas aquellas pretendidas revelações publicadas pela imprensa. Aquelle mysterio irritava violentamente a opinião publica. Designavam o criminoso pelo nome de—o *desconhecido*, e todos os dias o *boulevard* via surgirem novas folhas noticiando descobertas a respeito do *desconhecido o nome do desconhecido, os mysterios do desconhecido* etc., etc., tantas promessas illusorias, quantas as decepções para a curiosidade dos compradores *O desconhecido* continuava desconhecido. Retardou-se o seu julgamento na esperança de saber se alguma cousa; mas, quando afinal se convenceram de que nada saberiam, mandaram no ao jury, apezar do seu anonymato. Tinha derramado sangue, devia ser punido.

Não procuraremos pintar a physionomia do palacio da justiça, no dia em que chegou finalmente esse processo de sensação. Todos os corredores estavam repletos, pelo pateo não se podia transitar desde pela manhã, e o povo enchia as ruas adjacentes Um certo reviramento se havia operado no publico desde alguns dias. A attitude digna, sem basofia, do assassino, a respeito do qual alguns jornaes haviam publicado artigos quasi sympathicos, deixando entrever que havia um segredo que elle defendia com uma energia rara, fallando da sua educação, de uma familia honrada a quem talvez quizesse poupar a vergonha do seu crime, tinha feito impressão na multidão. Começava se a farejar naquelle drama alguma cousa de extraordinario, em favor do accusado. Chegou-se a fallar da crueldade da victima e da sua má fé... quem sabe-se não foi ella quem havia enganado, provocado aquelle crime pelos seus actos?

O desconhecido tinha-a ferido em um momento de colera, depois, reflectindo no horror da posição, recusou fallar para salvar um irmão, uma mãi talvez, a quem a noticia do crime de seu irmão ou de seu filho iria matar de vergonha. Dizia se mesmo que havia nisso uma historia de mulher, uma vingança de marido ultrajado.

Havia uma cousa certa, era que o assassino não tinha roubado nem tentado roubar, tendo entretanto sommas enormes ao seu alcance. O cofre tinha sido encontrado aberto. Ah! havia em tudo isso alguma cousa extraordinaria que os debates iam desvendar. Tal era naquella manhã o sentimento de uma parte do publico accumulado no vestibulo. Todas as conversações giravam em torno deste eixo. A atrocidade do crime tinha desapparecido. Desejavam ver o assassino desculpar-se, defender se.

A presença do desconhecido, longe de dissipar essa boa impressão, fel-a augmentar ainda mais.

Não tinha o aspecto de um criminoso.

Pallido como um christo de marfim, com os olhos vermelhos, porem meigos, a physionomia do assassino denotava mais soffrimento que crueldade ou cynismo.

Parecia acabrunhado, esmagado sob o peso de uma fatalidade mais forte que elle.

A sua attitude era correcta, o seu passo digno.

Ao entrar na sala, todos os olhares se fixaram nelle, e os seus olhos se fecharam, intimidados.

Um calafrio percorreu-lhe todo o corpo.

O rosto tornou se mais pallido ainda, se é possivel.

Via se que um grande medo pesava sobre elle: não porem o medo do castigo, era medo deque houvesse naquelle publico alguem que se lembrasse delle e o reconhecesse.

Um silencio profundo fez se instinctivamente na multidão, apertada entre as paredes do pateo, como vagas entre rochedos.

E quando a voz do presidente, grave, um pouco commovida, se levantou, o silencio tornou se tão grande que parecia abafar todo o rumor, todos os murmurios que vinham de fóra.

— Levante-se, disse elle ao accusado.

Este levantou-se docilmente. A sua estatura era regular, de boa apparencia.

Acharam-lhe distincção no rosto. Conservava os olhos baixos, como se os raios dos olhares da multidão o tivesse offuscado.

— Está decidido hoje a dizer-nos o seu nome?

O desconhecido teve um estremecimento febril.

— Não, senhor, respondeu elle com firmeza.

— Reflicta bem nas consequencias da sua obstinação.

Já reflecti.

E deixou-se cahir no banco entre os guardas municipaes que o cercavam

Começou a leitura do processo.

Era uma narração singela, exacta, do crime. Detalhes crueis, postos em saliencias, causaram calafrios na assembléa, modificando por um momento as disposições do publico.

Depois da narração do assassinato, vinha a descripção dos esforços empregados pela justiça para verificar a identidade do culpado, esforços que não deram resultado.

O presidente mandou levantar o accusado outra vez.

— A 7 de junho ultimo, começou elle, em homem entrou na casa bancaria do *boulevard Sebastopol*. Perguntou pelo Sr. Roustan. O criado, a quem se dirigio, mandou-o para o primeiro andar, onde era o gabinete do banqueiro. Ahi dirigio-se a um outro criado, que o levou, pouco depois, á presença do Sr. Roustan.

— Esse homem era o accusado?

— Sim, senhor.

— Conhecia o Sr. Roustan?

— Conhecia.

— Assim é; depois de lhe ter dito o senhor—a principio o Sr. Roustan tratou-o por *tu*, quando o accusado lhe disse: « Não me reconheces? »

— E' exacto.

— Era amigo do Sr. Roustan?

— Fui.

— Ha quanto tempo o conhecia?

— Não posso dizer,

— Como o conheceu?

— Não digo.

— Estava brigado com elle?

— Não.

— Ia talvez pedir-lhe uma explicação?

— Talvez.

— Tiveram uma altercação?

— Talvez.

— Elle devia-lhe dinheiro?

— Não posso responder.

— Entretanto, é importante saber-se para sua defeza.

— Não quero defender-me. O que quero é acabar com isto quanto antes, para pôr termo a este ruido que se faz em torno de mim, e para desapparecer.

— Tem grande interesse em não ser reconhecido?

— Muito grande.

— E' de boa familia?

— Não posso responder.

— Como commetteu o crime?

O accusado ficou calado.

— De que instrumento se servio?

— Não tinha nenhum instrumento.

— Na cabeça da victima havia um ferimento, que parecia ter sido feito com uma faca.

— Não tinha faca.

— Effectivamente não se encontrou nenhuma faca. Tentou a principio estrangular a victima? No pescoço os signaes dos dedos eram visiveis...

— E' verdade, agarrei-o pela garganta...

— Porque?

— Tivemos uma discussão.

— A proposito de que?

— Peço licença para não responder.

— O Sr. Roustan era seu parente?

— Não.

— Elle tinha conhecimento com sua mulher, como se disse, e seria para vingar a sua honra?

— Tudo isso é falso... Minha mulher é uma mulher honrada e digna.

— Ella sabe que está aqui accusada de um crime capital?

— Não sabe o que é feito de mim.

— Ha muito que a deixou?

— Ha muito.

— Continúa a sustentar que foi em um momento de colera que matou o Sr. Roustan?

— Continúo.

— Pode proval o?

— Não, porque seria preciso entrar em minudencias que não posso revelar...

— E' que não pode fornecer provas.

— Talvez.

— Pode-se julgar que tinha intenção de roubar o Sr. Roustan.

— Podem julgar o que quizer.

(Continúa).

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

SEGUNDA PARTE

O PIRATA

(Continuação do n. 91)

II

— Laronza, sem duvida, ainda contava com a boa estrella.

— Tinha razão para isso. Vai ver. Apresentaram m'o.

Elle estava pallido, sabia qual a sorte que o esperava.

Era realmente pena sacrificar um homem daquelles. Mas a lei lá estava; ella é dura, mas é justa. Eu o teria mandado pendurar sem dó nem piedade. Entretanto, que marinheiro! Mais de seis pés de altura, membros de athleta, cara intelligente, seria até bonita, se não fosse o olhar de falso. Esse patife fallava francez como nós, porque respondeu á minha primeira pergunta.

— Sabes o que te espera?

— Sei.

— Tratante! disse eu, é um Francez que ataca os seus irmãos? Não mereces compaixão.

— Não sou Francez.

— Estás mentindo.

— Não minto. Sou Hespanhol.

— Depressa. Não tenho tempo a perder. Como te chamas?

— José Laronza.

Esse nome sôou-me aos ouvidos como o trovão. Que recordações despertou! Meu pai, o tenente Yvan de Treguern, gravemente ferido em Trafalgar, deixado por morto no convez da sua corveta que ia a pique, atravessado por dezoito balas, foi salvo por um marinheiro da esquadra hespanhola, alliada á nossa na luta terrivel sustentada contra Nelson. Aquelle marinheiro tinha o mesmo nome que esse pirata: chamava-se, como elle, José Laronza.

E eu, o filho do official salvo, era chamado a julgar, a condemnar e a executar o filho do seu salvador.

Um combate terrivel travou-se na minha alma. A gratidão pelo beneficio lutava com o horror do crime. Pensei que talvez não houvesse senão uma semelhança singular de nomes. Afinal de contas, os homonymos são frequentes na lingua harmoniosa da peninsula. Talvez não houvesse nenhuma relação entre esse bandido e o leal soldado de 1805.

Todavia, o sentimento era violento de mais. Não pude resistir á necessidade de dissipar as minhas duvidas.

— Ouve, disse eu ao miseravel. Tu te chamas José Laronza. A tua sorte depende da franqueza das tuas declarações. Responde ás perguntas que te vou dirigir.

Elle sorrio desdenhosamente.

— Que perguntas? Já não sabe quanto basta? Eu disse-lhe o meu nome: sou pirata. Pérdi a parada. Enforque-me.

— Não! respondi; isso não é tudo. Disseste que eras hespanhol?

— Sim e repito. Mas vivi muito tempo em França. Lá tive carta de capitão de longo curso.

— Essa só é dada a Francezes.

— Sem duvida. Mas, além de ter nascido em França, o que me dava a opção da nacionalidade aos vinte e um annos, eu tinha direitos, que herdei de meu pai.

O meu coração palpitava de angustia. Não me tinha enganado. O suor molhava-me a fronte.

— Que direitos? perguntei eu em voz alterada.

O prisioneiro franzio a testa.

— Que lhe importa isso? Não gosto de fallar nessas cousas.

— Pelo contrario, importa muito. O teu destino depende do que vais dizer.

— Ah! disse elle com incredulidade.

Mandei afastar a minha gente e fiquei só com o pirata. Então reiterei a minha pergunta.

— Que direitos tinha teu pai?

Elle respondeu sem hesitar:

— Meu pai servio debaixo das ordens do almirante Gravina. Um decreto do imperador concedeu, em 1806, o direito de nacionalidade franceza aos hespanhóes que sobreviveram ao desastre de Trafalgar.

— Bem, o teu pai chamava-se?

— Como eu, José Laronza.

Eu tremia. O bandido percebia a minha perturbação sem saber-lhe a causa.

— Sabes o meu nome?

Elle sorrio.

— Como quer que eu o saiba?

Então não hesitei mais. Era evidente que esse homem não mentia.

— Ouve, disse-lhe eu, se eu te perdoasse, renunciarias essa vida de aventureiro?

O seu olhar falso tornou-se diabolico.

— Tratarei disso. Ha de ser difficil.

— Bem! Não te imponho condições. Pódes com uma faca cortar essas cordas, e nadas bastante para chegar á terra?

Encarou-me com prazer indizivel. Kar Nicobar estava a seis milhas de distancia.

O mar estava calmo, a lua brilhava.

Respondeu, simplesmente:

— Sim.

— Ha tubarões.

Tornou a sorrir.

— Eu os conheço. Tanto peior para elles. Demais, a mareta ahi vem.

Era verdade, já imprimia ao *Jean Bart* algum movimento.

Então, eu disse lhe isto:

— José Laronza, teu pai salvou o meu em Trafalgar. Eu me chamo João de Treguern. Perdôo-te. Mas é preciso que a justiça seja respeitada.

Vão te amarrar de pés e mãos e atirar-te ao mar. Comprehendeste?

— Sim, respondeu elle com voz profunda. Obrigado!

Dei lhe a minha faca.

— Toma isto e Deus te perdôe. Mas lembra te que a minha divida está paga e que eu nunca pago duas vezes.

— Não esquecerei.

Então chamei os marinheiros.

— Amarrem este homem, ordenei eu, e atirem-o pela borda fóra!

O bandido fingio resistir, mas a ordem foi executada com uma rapidez fulminante.

Eu vi o miseravel afundar em uma vaga. Um enorme tubarão appareceu na esteira do aviso. Depois não vi mais nada. A lua desappareceu coberta por uma nuvem. Uma angustia apertou me o coração.

Teria eu realmente pago a minha divida de gratidão?

Treguern parou.

Estava commovido com a lembrança do drama.

— Eis a historia, meu caro doutor. Então, que opinião faz de mim?

Arband tinha lagrimas nos olhos.

— Essa sua pergunta não é séria, meu amigo. Eu não posso senão admirar uma generosidade tão mal succedida.

E accrescentou:

— Agora comprehendo porque o pirata evitou tão lestamente segunda entrevista, sem mesmo responder ao meu tiro.

— Oh! comprehende que nada me teria impedido de o mandar enforcar.

Os dous moços levantaram-se e tomaram o caminho da cidade. Cercava-os um silencio cheio de meditações. Caminharam ao lado um do outro, entregue ás suas reflexões.

João foi o primeiro a reatar a conversa.

— Entretanto, que destino singular é o deste pirata? Hespanhol, por nascimento, francez por educação, filho de um bravo, dotado de vantagens physicas e intellectuaes, munido de um titulo que lhe garantia uma carreira honrosa, a que paixão sombria ou sordida succumbio elle para chegar a esse degráo de infamia.

E interrompendo-se:

— Os senhores medicos são mais ou menos criminosos. Acreditam em certas irresponsabilidades moraes que explicariam os crimes mais abjectos?

Arband abanou a cabeça.

— Não, disse elle, em principio nego A experiencia nada de concludente forneceu em favor da theoria.

A velha moral sempre tem razão contra as explicações mais ou menos subtis dos partidarios da inconsciencia.

— Ah! tornou Treguern, muitas cousas se comprehendem á luz da verdade Esses bandidos, esses foragidos da civilisação, levam uma vida cheia de perigos, e por isso mesmo cheia de emoções violentas. Elles a arriscam todos os dias em um lanço de dados; elles a disputam aos elementos, ás féras, aos homens. Em rebellião contra o mundo, obrigam a sociedade a curvar-se ás suas leis, leis de Talião. Os seus antros regorgitam de ouro: têm escravos que os servem nos seus esconderijos mysteriosos, harens cheios de mulheres brancas ou de côr, arrancadas ás familias em lagrimas e que os chefes entregam profanadas aos desejos da soldadesca, depois de satisfazer a sua concupiscencia immunda.

— Devéras? exclamou Maximiliano.

O official fez um gesto de duvida.

— Ao menos é o que dizem os indigenas. Alguns dos nossos marinheiros corroboram esses ditos. Olhe. Eis o que me aconteceu:

— Que foi?

— Poulignen, de quem fallamos ha pouco, no dia immediato ao combate, foi á terra. Está claro que foi só, o valente gigante que é. A sua ausencia durou duas horas. Quando voltou estava coberto de arranhaduras e trazia um pacote volumoso embaixo do braço.

Como eu lhe perguntasse severamente quem o tinha posto nesse estado:

— Sr. commandante, respondeu elle, não se zangue. Eu quiz saber como esses cães aninhavam-se. Dei com uma porção de mulheres que me arranharam assim, e eu com muita difficuldade pude desenvencilhar-me dellas. Havia uma que estava morta, uma bella rapariga, palavra, branca, com duas pobres crianças que choravam sobre o corpo. Apanhei os pequerruchos e aqui lh'os trago.

E com cuidado pouco habitual á sua natureza rude, pôz o pacote no convez.

— Tens um bom coração! disse-lhe eu muito commovido.

Esse animal tinha atado ás costas em um cobertor de lã dous nenés adoraveis, duas crianças apparentemente inglezas, gemeos, de dez ou onze mezes. O senhor sabe que não temos amas de leite a bordo, por isso deixei-os em Pondichery entregues ás nossas admiraveis irmãs de caridade.

Arband interrompeu:

— E o senhor não visitou a ilha?

— Não tive tempo. Entretanto voltamos á costa e encontrámos uma villa incendiada e deserta. A terra estava revolvida de fresco, tinham enterrado alli umas quinze mulheres e crianças, que os bandidos tinham assassinado para apagar todo o vestigio da sua passagem. Nesse numero estava o corpo da pobre ingleza, ella mesma, uma criança de dezesete annos.

Maximiliano não pôde conter uma exclamação.

— Oh! que monstros!

João respondeu gravemente;

— Sim, que monstros! Lamentei ter sido clemente, foi Laronza, sem duvida, que ordenou essa matança.

— Mas, então, tornou o doutor, esse tratante é tão universal, quanto desconhecido? Vai livremente á Europa, pois, como já lhe disse, foi em França que elle conheceu e seduzio a menina Celanos.

Treguern não pareceu admirado.

— Que ha nisso para admirar? Não é na Europa que elle exerce as suas depredações Somos nós que devemos denuncial-o, a tres mil leguas de distancia? Além disso não o conheciamos antes de encontral-o.

— Eu mesmo conheço-o tão pouco, disse Maximiliano, que não pude distinguir as suas feições quando nos encontrámos.

— Está vendo. Eu é outra cousa, eu o reconheceria entre dez mil e Poulignen tambem. Mas que poderiamos nós fazer? Se dá na cabeça ao Sr. Laronza, chefe de piratas no Pacifico, visitar incognito a França, a Inglaterra ou a Italia, sob o aspecto de um gentleman respeitavel ou de um *landlord* honrado, não será a nós, por certo, que elle ha de confiar os nomes e os titulos destinados a figurar no seu cartão de visita.

— Isso é evidente! disse Arband rindo.

— De modo que, meu caro doutor, continuou Treguern, se não houver alguma occurrencia excepcional, não é provavel que encontremos esse personagem em um wagon de primeira classe ou n'uma esquina de Pariz. Tudo, pelo contrario, me faz crer que nada mais teremos com esse Laronza. Tambem não sinto nada.

Maximiliano estava de novo mergulhado na sua meditação.

O sol atufava-se rapidamente no horizonte de oeste. Mais uma hora e seria noite fechada.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 44